



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Coordenação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em
Ciências Biológicas

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE
LICENCIATURA E BACHARELADO EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Setembro - 1997

Reitor

José Rubens Rebelatto

Vice-Reitor

Oswaldo Baptista Duarte Filho

Pró-Reitora de Graduação

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Sérgio Eduardo de Andrade Perez

Comissão Central de Avaliação

Nobuko Kawashita

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza

Comissão de Avaliação do Curso

Nelsy Fenerich Verani

Aláide Ap. F. Gessner

Ivã de Haro Moreno



RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	i
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	1
2. HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL	1
3. PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES	3
3.1. Grade Curricular	3
3.2. Disciplinas do Curso	6
3.3. Programas/Atividades Especiais	15
4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL	17
4.1. Formação Geral	17
4.2. Formação Científica	20
4.3. Formação recebida nos cursos de Licenciatura ou de Licenciatura/Bacharelado	21
4.4. Formação e exercício profissional	22
4.5. Considerações finais a respeito de currículos e programas	26
5. PESSOAL	28
5.1. Pessoal Docente	28
5.2. Pessoal Técnico-Administrativo	36
5.3. Pessoal Discente	37
5.4. Desempenho docente e discente	44
5.5. Relacionamento interpessoal e entre instâncias	55
6. CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES	55
6.1. Coordenação didático-pedagógica	55
6.2. Desempenho de instâncias extra-Curso com influência no mesmo	57
6.3. Coordenação administrativa	58
6.4. Funcionamento do Curso	58
6.5. Infra-estrutura física e recursos	59
6.6. Biblioteca comunitária	62
6.7. Serviços de informática	63
6.8. Outros serviços de apoio acadêmico	64
6.9. Serviços comunitários	64

6.10. Considerações a respeito das condições para o desenvolvimento de atividades curriculares	66
7. SÍNTESE DOS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS APONTADOS NO CURSO E PROPOSTAS DE MELHORIA.....	66
7.1. Opção fundamental do Curso	66
7.2. Formação geral	67
7.3. Formação científica	69
7.4. Formação pedagógica	70
7.5. Formação e exercício profissional	72
7.6. Grade curricular	74
7.7. Disciplinas do Curso	76
7.8. Atividades e programas especiais	79
7.9. Desempenho docente e discente.....	80
7.10. Condições para o desempenho de atividades curriculares	84

APRESENTAÇÃO

O presente relatório refere-se à etapa de auto-avaliação do “**Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação da UFSCar**”, que tem como eixo fundamental, a busca da qualidade de ensino.

O “**Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB-SESu/MEC)**” foi implantado a partir de debates e incorporação de sugestões e críticas de entidades e instituições de ensino superior, constituindo-se portanto, num produto da coletividade. A partir deste, a UFSCar elaborou o seu projeto de avaliação, respeitando a especificidade da Instituição.

Face à complexidade e amplitude do universo do ensino de graduação, a proposta da UFSCar priorizou a avaliação dos cursos, enquanto núcleos centrais da graduação.

Assim, esses foram considerados a partir da análise que deles fazem seus docentes e discentes, embasados nas experiências da própria UFSCar, de outras Instituições e da literatura pertinente.

A avaliação do Curso de Ciências Biológicas recebeu contribuições de cinco departamentos da área biológica, que desenvolvem suas atividades dentro de áreas majoritárias do conhecimento do campo específico, e de doze departamentos que contribuem com disciplinas dos campos complementar e pedagógico, além de todas as turmas atuais e alunos egressos.

O presente relatório foi elaborado considerando dados de 10 (dez) roteiros, sistematizados a partir de um programa computacional, organizado de maneira a permitir uma melhor e mais adequada avaliação dos diferentes aspectos relativos ao Curso. Seguem-se as instâncias às quais foram submetidos os roteiros e as abreviaturas utilizadas para identificação dos mesmos:

CAC - Comissão de Avaliação do Curso, constituída pelo Coordenador e dois membros do Conselho de Coordenação

A Maj - Áreas Majoritárias do Curso (grupo de docentes)

A Min - Área Minoritárias do Curso (grupo de docentes)

DO - Todos os Docentes do Curso (individual)

TA - Turma de Alunos (grupos de alunos)

AE - Alunos Egressos (individual)

DI - Todos os Alunos do Curso (individual)

Pres - Presidência da Coordenação

Cos - Conselho de Coordenação

Secr - Secretaria da Coordenação

A discussão do perfil profissional, dos currículos e programas e das condições de funcionamento foi realizada coletivamente pelas turmas de alunos e pelos docentes de áreas majoritárias, analisando o curso como um todo e as disciplinas dessas áreas.

Quanto à percentagem de participação no processo, as turmas de alunos e as áreas majoritárias do Curso tiveram 100% de participação.

A discussão do papel das respectivas disciplinas no Curso foi feita pelos docentes de áreas minoritárias, entendidas como as não biológicas.

No caso dessas áreas, somente uma dentre doze entregou o roteiro, o que representa 8% de participação. Cabe o esclarecimento de que foram encaminhados os roteiros para quatro áreas minoritárias, cujos representantes compõem o Conselho de Coordenação de Curso.

Os docentes das áreas majoritárias e minoritárias tiveram a participação de 56% e 44%, respectivamente. Entre os alunos egressos, a participação foi de 15%, com representantes das turmas dos últimos 5 (cinco) anos, do Bacharelado e Licenciatura. Com relação aos alunos, houve participação de 56%, 29%, 60% e 62%, respectivamente para as turmas de 1992, 1993, 1994 e 1995.

A expectativa é a de que as questões levantadas neste processo de avaliação possam ser somadas às discussões recentes sobre o Curso, impulsionando o processo de sua reformulação.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Ciências Biológicas

Habilitações: Licenciatura Plena e Bacharelado

Turno de Funcionamento: Diurno (integral)

Número de vagas: 60 (Vestibular)

Data de Criação: 09/10/1971

Data de reconhecimento: 30/07/1976

2 - HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL

A criação do Curso de Ciências Biológicas da UFSCar foi autorizada na 22ª Reunião do Conselho de Curadores da Fundação Universidade Federal de São Carlos, no dia 09 de outubro de 1971 e o seu funcionamento começou no primeiro período letivo de 1972, após concurso vestibular com abertura de 30 (trinta) vagas.

O Curso foi planejado com a preocupação de inserir-se num “contexto moderno de Biologia” e “desenvolver no aluno não só sua capacidade crítica, de observação e de abstração dos fenômenos naturais, como também realçar, através de atividades práticas no laboratório e no campo, situações concretas no ambiente natural”. A grade curricular foi estabelecida respeitando as determinações legais e valendo-se das experiências de outros Cursos de renome à época. Na implementação dessa grade houve sempre a preocupação com qualidade e oportunidades de integração da experiência em pesquisa dos docentes, centrada em grande parte na área de limnologia. Apesar de todas essas preocupações, não há um projeto devidamente estruturado para o Curso, com especificações relativas ao desenvolvimento de conteúdos, ao lado de habilidades/competências/attitudes. A construção desse projeto é importante como referencial para o trabalho coletivo dos docentes, com vistas à formação definida para o profissional.

No decorrer do tempo, a grande parte das modificações que o Curso sofreu se deu na mesma perspectiva inicial e o seu projeto está por ser construído.

Com a aprovação da Resolução CFE nº 30, de 11 de julho de 1974, o Curso foi reestruturado na forma de Licenciatura em Ciências - habilitação Biologia, ampliando seu número de vagas para 40 (quarenta) e posteriormente para 50 (cinquenta).

Em 1975 teve início o Bacharelado em Ciências Biológicas, apesar de já estar previsto no Plano Diretor da Universidade em 1973. Ele teve desde o início forte direcionamento para a Ecologia, influenciado pelo “Movimento Mundial de Consciência Ambiental”, que ocorria na época, e foi responsável pelo fortalecimento do Curso como um todo, tendo contribuído para projeção na UFSCar e se constituído na base para a implantação do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais desta Universidade. Os alunos passaram a ter a opção de cursar disciplinas específicas, em substituição às pedagógicas, e obter o grau de Bacharel.

O decreto nº 78.130 de 29 de julho de 1976, publicado no D.O.U. de 30 de julho do mesmo ano, reconheceu o Curso de Licenciatura e de Bacharelado em Ciências Biológicas da UFSCar.

Em 1982, numa tentativa de adequar a Resolução nº 30/74 às reais necessidades do profissional, foi implantada uma reforma curricular.

Dentre as reformulações ocorridas destaca-se a criação da disciplina “Estágio em Ciências Biológicas”, propiciando ao aluno um amadurecimento no que se refere à sua formação profissional. Esse estágio culmina com a apresentação da monografia de final de Curso, que é defendida perante banca específica.

A partir de 1985, o Conselho de Ensino e Pesquisa desta Universidade deliberou não seguir mais a Resolução nº 30/74, voltando o Curso a denominar-se Licenciatura em Ciências Biológicas, tendo sido feitas adaptações para concordância com a legislação vigente sobre os Cursos de Licenciatura Plena.

A Portaria MEC nº 399/89, de 28 de junho de 1989, determinou modificações em disciplinas de Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado.

Em 1991, em processo de negociação com o MEC, o número de vagas do Curso foi ampliado de 50 (cinquenta) para 60 (sessenta).

Além das grandes mudanças supra-mencionadas, o Curso sofreu outras, na forma de introdução/supressão/desmembramento de disciplinas, modificação de ementas, créditos, requisitos, nomes. Em particular, foram feitos vários ajustes nas disciplinas pedagógicas e naquelas das áreas de Estatística, Física, Matemática e Química, no sentido do atendimento à formação de que o biólogo necessita.

Em 1992, através da Portaria GR nº 1242, de 03/01/92, as Coordenações de Curso foram reestruturadas, no sentido da melhor definição de suas atribuições e modificação de sua composição. Além da participação de um aluno por turma e do secretário, o Conselho de Coordenação passou a ter um representante docente por área de conhecimento/campo de atuação, responsável pelas diretrizes básicas do Curso. No caso de Ciências Biológicas, as áreas definidas para representação foram: Biologia Geral, Botânica, Zoologia, Ecologia, Educação, Física e Química (Parecer CaG/CEPE nº 34/92, de 29/01/92).

A Coordenação, assim constituída, ainda não assumiu integralmente seu papel. Dois processos ocorridos nos últimos anos, visando reformulação do Curso, ocorreram em Comissões nomeadas pela Diretoria do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, com membros exclusivamente da área biológica e a participação apenas do Coordenador do Curso. Com essa atitude está sendo desconsiderado que essa atribuição é do Conselho de Coordenação e que a capacitação profissional é multidisciplinar.

De qualquer forma, esses processos deixaram suas contribuições. O primeiro deles, ocorrido em 1993, propondo a criação do Curso de Ciências Biológicas para o período noturno e a reformulação do diurno, avançou no sentido de explicitar as bases nas quais o Curso deve se assentar e de considerar sugestões dos departamentos das áreas de educação e ciências humanas, específicas para a formação do licenciado, mas não foi implementado.

O segundo, mais recente, não considerando o esforço anterior, propôs a redução da carga horária em várias disciplinas e levantou a polêmica da formação de um generalista ou especialista no nível de graduação, considerando três ênfases. As desenvolvimento de habilidades/competências/attitudes não são devidamente contempladas, embora tenham sido mencionadas como problemas pela comunidade envolvida no Curso.

3 - PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

3.1 - Grade curricular

3.1.1 - Informações gerais

Na **Tabela 1** são apresentadas informações gerais sobre número de créditos do Curso de Ciências Biológicas e do conjunto de disciplinas agrupadas por diferentes critérios.

Na **Tabela 2** são apresentados número de créditos teóricos, práticos e em estágio, por área de conhecimento.

Na **Tabela 3** são relacionadas as disciplinas do Curso de Ciências Biológicas, agrupadas por área de conhecimento, com os respectivos créditos e requisitos.

3.1.2 - Análise da grade curricular

A análise da grade curricular foi feita através do “**Indicador da adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo Curso**”. Por esse indicador, a CAC considera a grade curricular adequada, os docentes de áreas majoritárias medianamente adequada e as turmas de alunos atuais pouco adequada.

Analisando os pontos de maior discordância, destacam-se: a distribuição de créditos entre os semestres; encadeamento das disciplinas na grade curricular; Filosofia e Metodologia da Ciência; número de créditos em Estágio Curricular na área pedagógica.

As concordâncias como pontos positivos na grade seriam: total de disciplinas obrigatórias em comparação com optativas e eletivas; o número médio de créditos por semestre; o número de créditos na área específica; o equilíbrio em disciplinas teóricas e práticas/experimentais; sistema de requisitos.

As concordâncias negativas são: diversidade de opções em disciplinas optativas em áreas de conhecimento abrangidas pelo Curso; número de disciplinas e total de créditos por área de conhecimento; disciplinas que contemplam a formação básica em História, Filosofia e Metodologia da Ciência e aspectos sócio-econômico-culturais embasando a atuação profissional.

A análise do “**Indicador de adequação da área de conhecimento minoritária ao perfil profissional proposto pelo Curso**” mostrou, de maneira geral, que esta adequação é média, tendo sido apresentadas sugestões no sentido de superar os problemas. As sugestões foram apresentadas apenas pela área de Psicologia da Educação.

Os alunos egressos se manifestaram sobre a organização do currículo (sequencialidade e harmonia), considerando-a satisfatória.

Tabela 1. Créditos em disciplinas do Curso de Ciências Biológicas

CRÉDITOS	NÚMERO
Total do Curso	
Licenciatura	206
Bacharelado	206
Número médio por semestre	
Licenciatura	26
Bacharelado	26
Número máximo por semestre	
Licenciatura	34
Bacharelado	34
Número em disciplinas obrigatórias	
Licenciatura	168
Bacharelado	168
Número em disciplinas optativas	
Licenciatura	0
Bacharelado	12
Número em disciplinas eletivas	
Licenciatura	04
Bacharelado	0
Número em disciplinas em ementa aberta	
Licenciatura	0
Bacharelado	0
Número em disciplinas específicas ao preparo do pesquisador	
Licenciatura	0
Bacharelado	0
Número em estágio curricular obrigatório na área específica	
Licenciatura	0
Bacharelado	20
Número em estágio curricular obrigatório na área pedagógica	
Licenciatura	08
Bacharelado	0

Tabela 2 . Número de créditos teóricos, práticos e em estágio, por área de conhecimento do Curso

Área de Conhecimento	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Créditos em Estágio	Total de Créditos
Biologia Geral	44	36	-	80
Botânica	16	20	-	36
Zoologia/Fisiologia	19	25	-	44
Ecologia	48	32	-	80
Pedagógica	30	6	-	36
Complementar	32	8	-	40
Biologia/Estágio curricular	-	-	20	20

Tabela 3. Disciplinas do Curso de Ciências Biológicas, agrupadas por área de conhecimento, com os respectivos créditos e requisitos

Área Biologia Geral	Créditos	Requisito (s)	Área Ecologia	Créditos	Requisito (s)
Citologia	8	nenhum	Ecologia Geral	4	nenhum
Histologia	6	nenhum	Ecologia Animal	8	nenhum
Embriologia	6	nenhum	Ecologia Vegetal	8	nenhum
Microbiologia	6	nenhum	Ecologia de Insetos	4	nenhum
Bioquímica	8	nenhum	Ecologia do necton	4	nenhum
Biofísica	4	nenhum	Biogeografia	4	nenhum
Genética I	8	nenhum	Probl. Ecol. Teór.	4	nenhum
Genética II	4	nenhum	Paleobiogeograf	4	nenhum
Evolução	4	nenhum	Cont. Int. Insetos	4	nenhum
Paleontologia	4	nenhum	Piscicultura	4	nenhum
Biologia Quant	4	nenhum	Pol.e Cons. Rec. Nat.	4	nenhum
Imunologia	4	nenhum	Biol. Pesca	4	nenhum
Int. Cit. Animal	4	nenhum	Limnologia	4	nenhum
Int. Eng. Genét.	6	nenhum	Téc. Nuc. Ecologia	4	nenhum
Genét. e Melhor.	4	nenhum	Fitoplâncton Lacust.	4	nenhum
Área Botânica	Créditos	Requisito(s)	Tóp. em Ecol. Hum.	4	nenhum
Morf. S.Veg. Inf	8	nenhum	Int. Din. Pop. Peixes	4	nenhum
Morf.Veg. Sup.	6	nenhum	Área	Créditos	Requisito(s)
Sist. Veg. Sup.	6	nenhum	Zoologia/Fisiologia		
Fisiol. veg. I	6	nenhum	Vertebrados	8	nenhum
Fisiol. Veg II	6	nenhum	Invertebrados I	6	nenhum
Bot. Econômica	4	nenhum	Invertebrados II	6	nenhum
Área Complementar	Créditos	Requisito(s)	Entomol. Econ.	4	nenhum
Cálc.p/ Biocient.	4	nenhum	Aves Neotropicais	4	nenhum
Geologia Geral	4	nenhum	Princ. Bás.Tax. Zool	4	nenhum
Português	4	nenhum	Fisiol. Ger.e Anim.I	6	nenhum
Inglês	4	nenhum	Fisiol. Ger.e Anim. I	6	nenhum
Física Geral A	4	nenhum	Área	Créditos	Requisito(s)
Int. à Comp.	4	nenhum	Pedagógica		
Prob. e Estatad.	4	nenhum	Inst. Ensino Biologia	4	nenhum
Química Geral I	4	nenhum	Didática	6	nenhum
Prát. Esport.	2	nenhum	Est. e Func.de Ens. I	4	nenhum
Tóp.Ed. Amb.	4	nenhum	Est. e Func.de Ens II	2	nenhum
Pedologia	4	nenhum	Prát. Ensino Biol.	4	nenhum
Área Biologia	Créditos	Requisito(s)	Prát. Ens. Ciências	4	nenhum
Estágio Curricular	20	180 créditos cursados	Psicologia da Ed. I	4	nenhum
			Adolescência e Probl. Psicos.	4	nenhum
			Educ. e Sociedade	4	nenhum

3.2 - DISCIPLINAS DO CURSO

3.2.1 - Objetivos

Comparando a síntese dos objetivos das disciplinas do Curso, a partir de seus planos de ensino, com o perfil profissional proposto, a CAC detectou que entre os objetivos das disciplinas não aparece o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos, o desenvolvimento de sua criatividade na direção da resolução de problemas práticos e emergentes da realidade profissional.

Os docentes de áreas majoritárias consideram satisfatório o **“Grau de coerência entre os objetivos propostos e o profissional que o Curso quer formar”** e os de áreas minoritárias apenas medianamente satisfatório. Entre esses últimos docentes surgiram as sugestões de que a definição dos objetivos e o planejamento da disciplinas específicas sejam integrados aos das pedagógicas, e que exista uma Coordenação das Licenciaturas.

No que se refere ainda a objetivos das disciplinas, as turmas de alunos indicam como medianamente frequente o **“Grau de oportunidade que os alunos têm tido de conhecer os objetivos da maioria das disciplinas do Curso”**.

As turmas de alunos destacam que alguns professores se limitam apenas a fornecer o cronograma das atividades da disciplina. Sugerem a distribuição de um folheto explicativo sobre a disciplina no início do período letivo, para que ao seu final haja condições de verificar se os objetivos foram atendidos. Sugerem também uma interação maior das matérias em relação a uma visão do meio social.

3.2.2 - Ementas e programas

3.2.2.1 - Conteúdos desenvolvidos nas disciplinas

Utilizando, respectivamente, o **“Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas do Curso”** e o **“Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas da área”**, a CAC e os docentes (áreas majoritárias e minoritárias) consideraram satisfatório o conteúdo desenvolvido pelas disciplinas.

Apesar dessa concordância em termos gerais, há pontos que merecem destaque.

No que se refere à relevância das ementas e programas das disciplinas considerando os objetivos propostos pelo Curso, atualidade dos conteúdos desenvolvidos e articulação dos conteúdos desenvolvidos com exercícios/tarefas/provas, tanto a CAC como os docentes de áreas majoritárias e minoritárias estão de acordo, considerando-as satisfatórias.

Quanto à atualidade dos conteúdos desenvolvidos, alunos egressos manifestam-se dizendo da necessidade de revisões constantes (anuais) da problemática vigente para atualização do aprendizado teórico em sala de aula. Ressaltam que é importante que os professores se atualizem através de congressos, simpósios e outros meios. Mencionam que algumas disciplinas com conteúdo mais dirigido a situações e problemas atuais despertam mais interesse que outras.

Alguns alunos atuais destacam que há algumas áreas interessantes dentro dos programas atualmente em desenvolvimento, mas que não são reveladas aos alunos, em seu entendimento, por falta de informação dos docentes.

Quanto à abrangência, pelas disciplinas, de conceitos fundamentais na área, há discordâncias. A CAC e os docentes das áreas majoritárias consideram-na de satisfatória a muito satisfatória; os docentes de áreas minoritárias apenas medianamente satisfatória.

Os alunos egressos destacam que algumas disciplinas precisam passar por uma reformulação/adequação de conteúdos. Chamam a atenção também para o fato de que alguns conteúdos mereceriam ser melhor explorados e outros suprimidos.

No que diz respeito à integração dos conteúdos propostos pelas diferentes disciplinas, embora em graus variados, aponta-se para a falta dessa integração (CAC - medianamente satisfatória; áreas majoritárias - insatisfatória; áreas minoritárias - muito insatisfatória).

Quanto à articulação dos conteúdos abordados com o processo histórico de construção do conhecimento na área, os docentes de áreas majoritárias consideram-na satisfatória, mas os de áreas minoritárias apenas medianamente satisfatória e a CAC insatisfatória.

Em relação à articulação dos conteúdos desenvolvidos em disciplinas teóricas com questões concretas/problemas atuais/realidade profissional, há discordâncias mais efetivas: a CAC considera-a insatisfatória, mas tanto os docentes de áreas majoritárias como minoritárias e alunos egressos, satisfatória.

Mesmo com essa opinião geral, os alunos egressos sugerem mais interesse dos professores no sentido dessa articulação e propõem que, cada vez mais, eles levem problemas atuais para discussão em sala de aula, ou em cada disciplina ou em disciplinas específicas para isso. Insistem que é necessário trazer a realidade, o cotidiano para dentro da sala de aula.

Um aluno egresso diz ser indispensável a: “vivência da realidade profissional dentro das disciplinas do Curso, através de projetos envolvendo Universidade e Comunidade”. Outro ainda sugere a inclusão de estudos de casos em disciplinas, citando como exemplo, na disciplina de Ecologia Geral o desenvolvimento de projetos de recuperação de áreas degradadas, etc. Um aluno menciona a possibilidade de aulas práticas voltadas para o mercado de trabalho atual. Nesse mesmo sentido, outro apresenta a sugestão de se buscar outras instituições de pesquisa e a iniciativa privada para aprimorar o entrelaçamento aluno/mercado de trabalho. Alguns levantam a possibilidade das

disciplinas desenvolverem projetos conjuntos, integrando conteúdos de várias áreas.

A CAC destaca que não está ocorrendo dentro do Curso uma dinâmica que permita uma abordagem contemporânea integrada e não fragmentada. Deveriam existir disciplinas/atividades aglutinadoras; palestras/mesas-redondas, que propiciassem debates de temas atuais, etc.

Essa mesma Comissão sugere que disciplinas que apresentam áreas de interface poderiam contar com a colaboração de outros docentes que não os responsáveis principais.

3.2.2.2 - Áreas mais prestigiadas no Curso

Os docentes de áreas majoritárias discordam (100 %) da existência de áreas mais prestigiadas, ao contrário da CAC (100 %), das turmas de alunos atuais (100 %) e dos alunos egressos (88 %) que identificam a ocorrência delas. A CAC cita a área de Ecologia como mais privilegiada; as turmas de alunos atuais esta mesma área, junto à de Botânica e de Genética de Peixes e os alunos egressos estas mesmas três áreas, indicando dentro da Ecologia a de Limnologia como objeto de maior atenção com o maior número de optativas oferecidas nessa área.

No que diz respeito às conseqüências da existência de áreas privilegiadas, várias questões são levantadas:

a) A CAC preocupa-se com o fato de que os alunos que se interessam por outras áreas não encontram as mesmas oportunidades;

b) As turmas de alunos destacam a importância da ênfase em Ecologia, mas mencionam que isto se dá à custa da restrição do mercado de trabalho, da deficiência da formação acadêmica, do comprometimento de uma formação mais ampla;

c) Essas mesmas turmas lembram a desmotivação de alunos que se interessam por outras áreas, chegando mesmo a abandonar o Curso;

d) Os egressos que atuam na área da Ecologia consideram muito positiva a ênfase na área, pois esta estimulou seu interesse para a atuação profissional no campo específico, permitiu um melhor desempenho profissional nesse campo, chegando alguns a indicar que esta formação lhes deu maior competitividade no mercado de trabalho;

e) Alguns egressos que não atuam na área de Ecologia dão o depoimento de que a ênfase nessa área ajudou-os na formação profissional e pessoal e lhes forneceu uma boa base, que facilitou a aquisição de conhecimentos em áreas afins;

f) Outros ainda que atuam na área de Genética também consideram positiva a ênfase dada a essa área no Curso;

g) Alguns consideram negativa a ênfase dada a algumas áreas, por diferentes motivos: as áreas privilegiadas não correspondem às de maior aceitação no mercado, não coincidência com a sua opção pessoal, comprometimento da formação para atuar em outras áreas, restrição do mercado de trabalho.

3.2.2.3 - Áreas menos prestigiadas no Curso

A CAC (100 %), os docentes de áreas majoritárias (33 %), as turmas de alunos atuais (100 %) e os alunos egressos (83 %) concordam com a existência de áreas menos privilegiadas. Entre estas a CAC aponta disciplinas que deveriam aglutinar os conhecimentos básicos, a serem oferecidas no final do Curso, com mais créditos ou com revisão de conteúdo: Evolução, Biogeografia, Poluição e Recursos Naturais. Os docentes de áreas majoritárias apontam a área de Entomologia. As turmas de alunos destacam as de Biologia Marinha, Zoologia, Paleontologia e fazem um grande número de referências à biologia relacionada ao homem (Anatomia, Parasitologia, Imunologia, Fisiologia, Genética). Os alunos egressos citam as disciplinas pedagógicas em geral e as áreas de Anatomia Humana, Biologia Molecular, Genética (disciplinas optativas), Geologia (como base para Ecologia Vegetal), Gestão Ambiental, Legislação Ambiental, Micologia, Zoologia (especificam: número de créditos e aulas, conteúdo, e no caso desse conteúdo destacam Comportamento Animal).

Sobre as conseqüências da existência de áreas menos privilegiadas várias manifestações foram feitas:

a) A CAC menciona a fragmentação existente no Curso pela falta de disciplinas/atividades aglutinadoras;

b) Os docentes de áreas majoritárias, que indicam a Entomologia como área menos privilegiada, ressaltam que isto tem poucas conseqüências no Curso, mas perde-se a oportunidade de um aprofundamento nessa tão importante área das Ciências Biológicas, para o que há pessoal qualificado na Universidade;

c) As turmas de alunos atuais apontam a deficiência na formação acadêmica e a insatisfação dos alunos com a sua formação, levando alguns ao abandono do Curso;

d) Os alunos egressos indicam:

d1) Prejuízo na formação básica pelo desprestígio da área de didática por parte dos professores - “se os professores tivessem mais didática, os alunos assistiriam melhor às aulas e apresentariam melhor rendimento”;

d2) Falta de uma visão mais ampla da Biologia com o conseqüente comprometimento da formação geral, indispensável para quem atua como professor e não como pesquisador no mercado de trabalho;

d3) Saída para o mercado de trabalho sem uma real visão das áreas em que pode atuar;

d4) Despreparo para a atuação em empresas e o desenvolvimento de trabalhos em maior interação com a comunidade não científica, pela ênfase preferencial dada à pesquisa e ao preparo para a carreira acadêmica;

d5) Insegurança e despreparo para o exercício profissional para os alunos que optam por uma área diferente da central do Curso;

d6) Marginalização dos que não seguem a tendência predominante no Curso;

d7) Boa bagagem na área de biologia, mas carência de base em aspectos importantes para atuação na área ambiental;

d8) Desenvolvimento precário no Curso das disciplinas de áreas menos privilegiadas, não pelo fato dos docentes nelas envolvidos serem maus profissionais, mas por falta do número de créditos adequado para isso;

d9) Necessidade de buscar fora do Curso - o que alguns apontam como positivo, pela abertura de horizontes - o aprofundamento em área de seu interesse, através do estudo individualizado, do auxílio de um orientador de outra instituição, cursos em outras instituições, etc;

d10) Formação geral é o relevante, mas o aluno deve saber qual é a área de seu interesse ao ingressar na Universidade;

d11) Inevitabilidade, dentro da formação global, da existência de um “hiato”, representado pela carência de certas áreas em detrimento de outras mais privilegiadas pelo Curso.

Um aluno egresso destaca que “o balanço entre as áreas nas disciplinas ocorre, mas o que inexistente é a articulação e interligação entre elas, necessidade básica para o profissional moderno com atuação em situações de consequências globais”.

3.2.3 - Estratégias docentes/atividades dos alunos

Quanto ao “**Indicador de satisfação com o aprendizado profissional**”, os docentes de áreas minoritárias acharam satisfatório; os alunos egressos e a CAC medianamente satisfatório e os docentes de áreas majoritárias e as turmas de alunos atuais pouco satisfatório.

As discordâncias maiores referem-se a “**Planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional**” que docentes das áreas majoritárias e os alunos egressos consideram medianamente satisfatório e CAC e as turmas de alunos atuais insatisfatório a muito insatisfatório; “**Exercício de atividades características da profissão**” que CAC, docentes de áreas majoritárias e alunos egressos consideram medianamente satisfatório e turmas de alunos atuais muito insatisfatório; “**Planejamento e execução de projetos em equipe**”, que CAC e os alunos egressos consideram medianamente satisfatório, docentes das áreas majoritárias insatisfatório e turma de alunos atuais muito insatisfatório; “**Oportunidade de exercício de reflexão e crítica**” que os alunos egressos consideram medianamente satisfatório e os docentes das áreas majoritárias e turma de alunos atuais de insatisfatório a muito insatisfatório; “**Oportunidade de aprendizagem auto dirigida**” que a CAC e as turmas atuais consideram satisfatória alunos egressos medianamente satisfatória e docentes das áreas majoritárias insatisfatória.

No que se refere à “**Utilização de literatura existente na área**”, CAC e áreas majoritárias consideram satisfatória e turmas de alunos atuais e alunos egressos medianamente satisfatória.

Com relação à “**Aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais**”, “**Comunicação com o público ou colegas**

acerca de atividades profissionais” e “Oportunidade de exercício autônomo de ações relacionadas a futura formação profissional” as manifestações vão de medianamente satisfatória a insatisfatória.

Os docentes das áreas minoritárias consideram a “**Aprendizagem auto dirigida**”, o “**Exercício de reflexão e crítica**” e a “**Utilização de literatura existente na área**” satisfatórios; a “**Aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais**”, medianamente satisfatória; a “**Comunicação com o público ou colegas acerca de questões técnicas**” e o “**Planejamento e execução de projetos em equipe**”, insatisfatórios.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

As turmas de alunos atuais indicam as aulas expositivas e práticas como os procedimentos mais frequentes e indicam que pouquíssimos docentes usam seminários e estudos dirigidos. Utilizando o “**Grau de satisfação dos alunos em relação aos procedimentos didáticos citados como mais frequentes**”, os alunos consideram pouco satisfatório.

Como justificativa para insatisfação, os alunos colocam que as aulas expositivas não permitem um aprendizado efetivo e os procedimentos didáticos muitas vezes não atendem à formação do espírito crítico que os alunos devem ter.

Os alunos mencionam que os estudos dirigidos são mal supervisionados, faltam diálogo e incentivo e muitas vezes não há didática por parte dos professores.

Citando os procedimentos didáticos que consideram mais significativos para aprendizagem, os alunos mencionam estudos dirigidos correta e adequadamente utilizados, projetos de pesquisa, seminários, práticas de campo, visitas e excursões técnicas, aulas práticas.

Destacam que essas aulas práticas são essenciais para a melhor fixação e visualização do que está sendo aprendido.

O(s) docente(s) da área minoritária Psicologia da Educação 1 destaca(m) que vêm adaptando uma metodologia de ensino visando possibilitar o ritmo próprio e o domínio dos conteúdos abordados.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos apontados pelos alunos como mais utilizados são: retroprojeto, slides, vídeo e lousa.

Os recursos apontados como mais significativos são os mesmos citados anteriormente, mas apresentam restrições à forma de utilização.

O vídeo é muito pouco utilizado diante da importância que representa para a área de Biologia.

O retroprojeto, no entendimento dos alunos, é colocado como recurso auto explicativo quando deveria ser apenas uma ferramenta para agilizar e

ilustrar o que está sendo estudado. Os slides são pouco explorados. Enfim, os alunos consideram os recursos utilizados pelos professores como ótimos porém, muitos professores baseiam suas aulas nesses recursos, o que desmotiva os alunos.

Os alunos defendem a atualização do material didático por parte dos professores.

3.2.4 - Procedimento de avaliação

As turmas de alunos atuais indicam como procedimentos de avaliação utilizados pela maioria dos docentes a prova escrita como muito freqüente, os relatórios individuais de atividades práticas como frequentes, os relatórios de atividades práticas em grupos como medianamente freqüentes a raros, os exercícios individuais como raros e a prova oral como muito rara.

Os docentes de áreas majoritárias identificam, nos diferentes procedimentos de avaliação utilizados, os seguintes tipos de solicitações feitas aos alunos: interrelação entre conhecimento teórico e prático, interpretação de resultados de experimentos, operação de equipamentos e manuseio de materiais.

Estabelecendo a relação entre essas solicitações feitas aos alunos e as exigências da formação profissional que o curso se propõe a dar, a maioria dos docentes acredita que exista essa relação; os demais acreditam ser necessário evitar provas que exijam a memorização e buscar atividades criativas e de pesquisa de textos, através de provas com consultas.

Os docentes de áreas minoritárias citam como procedimentos de avaliação utilizados, provas, exercícios individualizados e em grupos, trabalhos individuais e em grupos, seminários.

Esses docentes acreditam que as solicitações feitas aos alunos garantem a coerência com as exigências da formação profissional.

Através do **“Grau de Coerência entre as solicitações feitas aos alunos e os aspectos trabalhados nas disciplinas”**, as turmas de alunos atuais apontam média coerência.

Utilizando o **“Indicador de satisfação com relação aos procedimentos/condições de avaliação”**, os docentes de áreas majoritárias consideram satisfatório, os de áreas minoritárias muito satisfatório e as turmas de alunos atuais pouco satisfatório.

Com relação aos vários aspectos analisados neste **Indicador**, os docentes de áreas majoritárias e minoritárias variam sua opinião entre satisfatório e muito satisfatório; apenas os docentes de áreas majoritárias consideram o retorno rápido e comentado das avaliações como medianamente satisfatório. Essa opinião está em total desacordo com a dos alunos, que apenas consideram satisfatório o cronograma de provas/exames e exercícios. Os alunos consideram de medianamente satisfatória a insatisfatória a clareza de critérios de avaliação, a constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros que não provas e a eficiência dos critérios de avaliação para

aprovação ou não dos alunos e de insatisfatória a muito insatisfatória a variedade de instrumentos utilizados e o retorno rápido e comentado das avaliações.

Avaliando se os procedimentos didáticos utilizados auxiliam na superação das dificuldades do processo ensino-aprendizagem, a CAC e os docentes acreditam que sim, pelo menos em alguma medida, e as turmas de alunos que não. A CAC diz que as avaliações são na maioria estruturadas em forma de cobrança de conteúdo e podem auxiliar na superação de dificuldades do processo ensino-aprendizagem, através da reação de cada aluno. Alguns docentes de áreas majoritárias acreditam que as avaliações se constituem numa forma de motivação de estudo, o que leva à superação de dificuldades; outros pensam que aulas práticas com exercícios, estágios obrigatórios (confecção de trabalhos no laboratório), discussões, filmes, colaboram nessa superação. Alguns docentes de áreas minoritárias esclarecem que, a partir dos resultados das avaliações, são previstas atividades para superação das dificuldades. Na disciplina Psicologia da Educação 1 , o aluno tem oportunidades frequentes de ser avaliado e alcançar os critérios previstos, através de freqüentes “feedbacks” fornecidos pelo professor. As turmas de alunos atuais afirmam que na maioria das vezes não há um retorno por parte do professor no sentido de superar as dificuldades de aprendizagem , até porque como citam alguns, as provas demoram para ser corrigidas. Esses mesmos alunos ressaltam que as provas privilegiam a capacidade de memorização e não avaliam o real conhecimento dos alunos. Muitas vezes o professor avalia o que o aluno não sabe. Alguns alunos destacam que o sistema de provas é um problema não só na UFSCar, mas em toda a educação.

3.2.5 - Bibliografia

Através do “**Indicador de adequação da bibliografia**”, os docentes de áreas majoritárias consideram a bibliografia utilizada nas disciplinas do Curso como adequada, alguns destacando que é sempre atualizada e de alto nível, tanto no que se refere à diversidade como garantia de visão ampla na área, como atualidade e importância das obras, como compatibilidade com o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos. Os docentes de áreas minoritárias consideram muito adequada a bibliografia nos dois últimos aspectos acima citados e medianamente adequada no que diz respeito à diversidade como garantia de visão ampla da área.

A CAC acredita que a maioria das disciplinas mantém bibliografia atualizada, porém em número insuficiente de volumes na Biblioteca.

Alguns docentes de áreas majoritárias destacam que a atualização bibliográfica deve-se em muitas disciplinas da área ao esforço dos docentes em suprir deficiências da Biblioteca.

Alunos atuais falam da necessidade de melhoria do material bibliográfico existente na Biblioteca.

3.2.6 - Outros aspectos relativos às disciplinas do Curso

Através do “Indicador de satisfação com as disciplinas do Curso”, os alunos egressos consideram-nas medianamente satisfatórias. Mais especificamente, consideram o conjunto das disciplinas básicas satisfatório; o das profissionalizantes medianamente satisfatório; o das pedagógicas de medianamente satisfatório a satisfatório; a articulação entre as disciplinas básicas e profissionalizantes insatisfatória e a articulação entre as disciplinas pedagógicas e as específicas da área de conhecimento predominante do Curso medianamente satisfatória.

Esses alunos egressos apresentam as seguintes sugestões para a melhoria das disciplinas do Curso:

- a) Reformulação curricular, com mudança no conjunto das disciplinas do Curso;
- b) Reavaliação dos métodos de ensino em certas disciplinas;
- c) Renovação dos conceitos a serem ensinados: o básico é necessário, mas para que não fique parado no tempo o novo tem que ser desenvolvido;
- d) Maior atualização dos professores em relação ao mercado de trabalho;
- e) Integração entre disciplinas, incluindo a possibilidade de planejamento conjunto, realização de atividades em que haja colaboração de docentes de duas ou mais disciplinas;
- f) Aumento/Introdução de disciplinas profissionalizantes, direcionadas à profissão do biólogo, nas quais sejam discutidos temas atuais, ou desenvolvidos trabalhos de interesse prático, como, por exemplo, a elaboração de RIMA, facilitando a inserção no mercado de trabalho (optativas/obrigatórias);
- g) Introdução de um estágio opcional, paralelo ao estágio curricular, que resolvesse o problema da profissionalização;
- h) Inclusão de disciplinas como Biotecnologia; Ética/Filosofia; História da Ciência;
- i) Reformulação das disciplinas da área de Química, dando maior ênfase à Química Analítica e excluindo a Atomística.

No que se refere à formação pedagógica, os alunos egressos apresentam as seguintes sugestões:

- a) Atenção aos Cursos de Licenciatura, colocando a educação e a formação de educadores no local que é de direito;
- b) Implantação do estágio obrigatório na área pedagógica;
- c) Desenvolvimento de aulas práticas na área pedagógica ao longo do ano;
- d) Superação do distanciamento entre o desenvolvimento científico e a formação pedagógica;

- e) Compatibilização entre a teoria apregoada nas disciplinas pedagógicas e a prática nelas desenvolvida;
- f) Reestruturação das disciplinas pedagógicas no sentido de sua articulação com a realidade, com outras disciplinas pedagógicas e com as disciplinas do campo específico;
- g) Atualização dos docentes de disciplinas pedagógicas, através de contatos com profissionais da área em que atuam e de diversos campos;
- h) Alocação de licenciados em Ciências Biológicas e não pedagogos para lecionar as disciplinas pedagógicas;
- i) Melhoria geral da qualidade das disciplinas pedagógicas.

Os alunos egressos consideram satisfatória a regularidade de oferta das disciplinas obrigatórias, o número de alunos por turmas nessas disciplinas e o balanceamento entre aulas teóricas e práticas, mas entendem que a regularidade de oferta das disciplinas optativas é apenas medianamente satisfatória, bem como a disponibilidade de fontes de atualização de informação, indicadas pelos professores (livros, periódicos, textos, etc).

Um docente da área majoritária sugere a inclusão das disciplinas Biologia da Conservação e Ecologia da Paisagem.

Uma turma de alunos atuais sugere que se trabalhe mais com pós-graduandos nas aulas de graduação, acreditando que “os professores não tem o mínimo interesse em mudar o quadro ruim da graduação”.

Uma turma de alunos atuais expressa a necessidade de se melhorar o diálogo professor/aluno, o interesse dos professores pelas aulas no nível de graduação, o volume de discussões em classe, etc.

Tanto alunos egressos como atuais falam da necessidade de melhoria do desempenho didático-pedagógico dos docentes e alguns chegam a sugerir cursos para esse fim.

3.3 - Programas / atividades especiais

Pelo “**Indicador de satisfação na participação em programas especiais curriculares**” a CAC, os docentes de áreas majoritárias e as turmas de alunos atuais consideram o estágio curricular e a monografia de final de curso como satisfatórios, mas os alunos egressos qualificam-nos como muito satisfatórios.

Através do “**Indicador de satisfação na participação em programas especiais complementares**”, a CAC considera a participação nesses programas medianamente satisfatória, os docentes de áreas majoritárias e turmas de alunos atuais como satisfatória e os alunos egressos como muito satisfatória. Especificando, para os casos de cada um desses programas é possível notar algumas discordâncias e concordâncias. O estágio complementar é considerado satisfatório pelos docentes e alunos atuais e muito satisfatório pelos egressos. A iniciação científica satisfatória pela CAC e docentes de áreas majoritárias, muito satisfatória pelos alunos egressos, mas apenas

medianamente satisfatória pelos alunos atuais. A monitoria em disciplinas, satisfatória pelos docentes e alunos atuais e muito satisfatória pelos egressos, mas muito insatisfatória pela CAC. O treinamento satisfatório pela CAC e docentes de áreas majoritárias, muito satisfatório pelos alunos egressos, mas insatisfatório pelos alunos atuais. O PET satisfatório pelos docentes e alunos atuais, muito satisfatório pelos alunos egressos, mas apenas medianamente satisfatório pela CAC. As atividades regulares de extensão são consideradas satisfatórias pelos alunos egressos, medianamente satisfatórias pela CAC e docentes e insatisfatórias pelos alunos atuais.

Utilizando o **“Indicador de satisfação na participação em atividades especiais complementares”**, a CAC e os docentes de áreas majoritárias consideram-nas medianamente satisfatórias, os alunos atuais pouco satisfatórias e apenas os egressos satisfatórias. Analisando especificamente cada uma das atividades especiais complementares, é possível notar discordâncias e concordâncias também no que se refere a palestras/debates/mesas redondas e correlatos, bem como congressos/simpósios/seminários e correlatos, as avaliações variam de medianamente satisfatórias a satisfatórias, com uma tendência mais favorável por parte dos egressos. As visitas/excursões/estudos do meio e correlatos são consideradas satisfatórias pelos egressos, mas muito insatisfatórias pelos alunos atuais, a CAC considera-as insatisfatórias e os docentes de áreas majoritárias medianamente satisfatórias. Os estudos/atividades multidisciplinares são avaliados como medianamente satisfatórios a insatisfatórios por todos, com uma tendência mais favorável por parte dos egressos. As atividades individualizadas ou em pequenos grupos sob orientação são consideradas satisfatórias pelos egressos, insatisfatórias pelos alunos atuais e medianamente satisfatórias pela CAC e docentes de áreas majoritárias. Os cursos de língua estrangeira extra curriculares são considerados muito satisfatórios apenas pelos alunos egressos; os alunos atuais e a CAC consideram-nos insatisfatórios a muito insatisfatórios e os docentes de áreas majoritárias medianamente satisfatórios. Os cursos de informática extra curriculares são considerados muito satisfatórios pelos alunos egressos, medianamente satisfatórios pela CAC e docentes de áreas majoritárias e de insatisfatórios a muito insatisfatórios pelos alunos atuais. As disciplinas eletivas são consideradas satisfatórias pelos alunos egressos, insatisfatórias pelos docentes de áreas majoritárias e turmas de alunos atuais e medianamente satisfatórias pela CAC.

Com relação ao Programa de Estudante Convênio (PEC/MEC/DCT), a CAC considera-o pouco utilizado no Curso; os docentes de áreas majoritárias o tem como bom e os alunos atuais dizem não ter conhecimento dele.

Quanto a outros aspectos referentes a programas/atividades especiais, a CAC aponta a necessidade de difundir entre os demais alunos as atividades e experiências do PET e as turmas de alunos atuais defendem a necessidade de interação entre diferentes cursos, departamentos e disciplinas.

4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL

4.1 - Formação geral

Pelo “**Indicador de satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências**”, a CAC e os docentes de áreas majoritárias consideram medianamente satisfatório, as turmas de alunos atuais insatisfatório e os alunos egressos satisfatório.

As atitudes/habilidades/competências cujo desenvolvimento foi considerado mais problemático e objeto de discordância entre os diferentes analisadores foram: identificação de problemas relevantes para investigação, proposição de soluções para problemas de intervenção e /ou pesquisa, capacidade de raciocínio abstrato, desenvolvimento de padrões éticos e compromissos sócio- políticos, capacitação para iniciativas de ação profissional e preparo para o confronto com a realidade social.

Além disso, as turmas de alunos atuais apontam o comprometimento com o avanço do conhecimento e a percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional, consideradas por eles como insatisfatórias.

CONDIÇÕES CRIADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES/HABILIDADES/COMPETÊNCIAS NO CURSO

Os docentes de áreas majoritárias citam as aulas criativas, procurando despertar o espírito crítico; as discussões em classe; as aulas práticas convincentes; o uso de bibliografia adequada e as provas bem elaboradas como as condições criadas para o desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências no curso.

As turmas de alunos atuais mencionam discussões com o professor e em grupo; a capacidade de auto-posicionar-se e a auto-disciplina.

Os alunos egressos destacam o papel central dos professores, orientando, dando exemplo, estimulando, mostrando seriedade e bom preparo, utilizando estratégias didáticas estimulantes abrindo possibilidades de realização de pesquisa em seus laboratórios, direcionando-os para aquisição de autonomia no processo de aprendizagem. Além da formação na área específica, alunos egressos destacam o papel dos professores no desenvolvimento de padrões éticos e compromissos sócio-políticos.

Além dos professores, que desempenham na visão dos alunos o papel de educadores, citam a influência de outras pessoas ligadas à Instituição e dos técnicos de laboratório, pela sua disponibilidade e auxílio tanto no laboratório e no campo, bem como a convivência com pessoas de diferentes formações.

Além das influências de outras pessoas, os alunos egressos citam o seu próprio empenho, sendo que um deles desqualifica qualquer influência do Curso ou dos professores na sua formação.

As atividades que esses egressos consideram relevantes para o desenvolvimento das referidas atitudes/habilidades são: aulas teóricas criativas, aulas práticas, trabalhos em grupo, debates/discussões, estágios curriculares e extra curriculares, desenvolvimento de monografia vinculada ou não ao estágio curricular, iniciação científica, participação no Programa Especial de Treinamento (PET), congressos, simpósios, reuniões científicas, cursos extra curriculares.

Um egresso destaca a infra-estrutura disponível para o Curso como facilitadora de seu desenvolvimento.

ARTICULAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM OUTRAS ÁREAS, POR MEIO DO “INDICADOR DE SATISFAÇÃO COM A ARTICULAÇÃO DO CURSO COM AS ÁREAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Pelo “**Indicador de satisfação com a articulação do curso com as áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão**”, a CAC e os docentes das áreas majoritárias consideram o ensino de graduação articulado com essas atividades e as turmas de alunos atuais muito desarticulados.

Analisando especificamente o caso de cada atividade, a maior articulação citada é com a pesquisa, que a CAC e os docentes de áreas majoritárias consideram articulada e os alunos medianamente articulada. Com a pós-graduação, a CAC e as áreas majoritárias também são de opinião de que é articulada e as turmas de alunos atuais muito desarticulada. No que se refere à Extensão, tanto a CAC como as turmas de alunos atuais apontam muita dsarticulação, embora os docentes de áreas majoritárias indiquem média articulação.

A CAC, descrevendo as condições em que essa articulação se dá, destaca as atividades práticas desenvolvidas em várias disciplinas, onde os alunos têm oportunidade de desenvolver projetos e discutir problemas pertinentes. O ensino de graduação é enriquecido pela vivência e atualização contínua do professor.

Os alunos egressos, através do “**Grau de satisfação com a interação ensino/pesquisa/extensão**” consideram essa articulação medianamente satisfatória.

Analisando a integração das várias atividades do Curso, através do “**Grau de integração do conjunto de atividades do Curso**”, os docentes de áreas majoritárias e as turmas de alunos apontam média integração, a CAC e os alunos egressos pouca integração.

Sugestões dos alunos egressos para a superação da desarticulação de atividades podem ser encontradas no ítem **3.2.6** deste relatório.

A CAC sugere o diálogo entre os docentes como solução para superar a fragmentação que hoje existe no Curso. Alguns docentes não aceitam discutir integração, renovação, avaliação, etc.

Analisando a compatibilidade entre atividades acadêmicas e outras, através do “**Grau de satisfação com a compatibilidade entre as atividades**

acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas”, os docentes de áreas majoritárias, os alunos atuais e egressos, consideram-na satisfatória e a CAC apenas medianamente satisfatória.

Para melhorar essa compatibilidade, a CAC destaca a necessidade de maior conscientização sócio-político-cultural dos alunos e as turmas de alunos atuais destacam a necessidade de um cronograma bem planejado, integrando as várias atividades acadêmicas.

As sugestões dos alunos egressos para garantir a compatibilidade entre as atividades acadêmicas e outras, são: redistribuição da carga horária nos diferentes semestres, maior motivação para aprendizagem por parte dos docentes e intensificação da programação das atividades esportivas e culturais por parte do DCE e da Universidade.

Pelo **“Indicador de participação dos alunos na política estudantil”**, a CAC e as turmas de alunos atuais consideram essa participação muito insatisfatória, os docentes de áreas majoritárias e os alunos egressos medianamente satisfatória.

Pelo **“Indicador de participação dos alunos em eventos científicos”**, essa participação é considerada satisfatória pelos docentes de áreas majoritárias e alunos egressos e medianamente satisfatória pela CAC e turma de alunos atuais.

Pelo **“Indicador de participação dos alunos em eventos culturais”**, essa participação é considerada satisfatória, tanto pelos docentes de áreas majoritárias como pelos alunos atuais e egressos; apenas a CAC a considera medianamente satisfatória.

Os alunos egressos apontam uma série de causas para a sua não participação de atividades esportivas, sociais, culturais e políticas. Entre as gerais para as várias atividades, eles indicam a priorização da aprovação em disciplinas; a falta de investimento na formação do profissional e do cidadão; a desvalorização das atividades políticas e culturais numa formação acadêmica tecnicista; a falta de integração da Universidade com a sociedade regional, envolvendo alunos de graduação; a falta de interesse; a falta de incentivo; a desinformação; a apatia.

Especificamente para o caso das atividades políticas, mencionam a falta de interesse ou a colocação em segundo plano da participação política, seja na Instituição ou num sentido mais amplo.

Para a não participação dos colegiados da Universidade, se referem à falta de informação aos alunos sobre o direito de participar dos mesmos, a falta de paridade docentes/funcionários/alunos, o não envolvimento dos órgãos colegiados em problemas concretos dos alunos.

No que diz respeito ao não envolvimento com o Diretório Central de Estudantes, citam a manipulação do DCE por poucos, a despreocupação desse órgão em despertar o interesse de todos os alunos, o seu não envolvimento com problemas concretos dos alunos, a “politicagem” e a falta de compromisso com o órgão e a representação dos estudantes, a desorganização. Para o não envolvimento com o Centro Acadêmico da Biologia, fazem referência à sua

vinculação a um grupo apenas e a sua despreocupação em dar apoio aos alunos.

Citando as principais transformações pelas quais passam sob influência do Curso, os alunos egressos destacam algumas diretamente relacionadas ao crescimento para o exercício profissional e outras ao seu crescimento enquanto pessoas. Mencionam a introdução à metodologia científica; a curiosidade pelos fenômenos biológicos; o prazer pela pesquisa; o interesse pelo avanço do conhecimento; a aquisição de conhecimentos na área; a percepção da ampla área de atuação dos biólogos; a preocupação com o papel do profissional na sociedade, envolvendo a preservação ambiental; a valorização da atividade docente; o conhecimento de ótimos e maus profissionais que podem utilizar como exemplo; a capacidade de desenvolver trabalhos em grupo; a valorização do intercâmbio entre pessoas da área biológica e de outras áreas como aspectos mais relacionados ao crescimento profissional. Do ponto de vista do crescimento pessoal, fazem referência ao aumento da visão política; à curiosidade pelas atuações humanas; ao enriquecimento pelo contato com pessoas de todo o Brasil; ao desenvolvimento da solidariedade; da capacidade de cooperar, de dividir; de participar; de se comprometer, de respeitar; à construção de uma visão crítica; ao aprendizado de autonomia; à melhoria da disciplina, do zelo; da responsabilidade; ao progresso no enfrentamento de problemas; ao aumento da segurança; à ampliação da liberdade; ao início da independência financeira como bolsista; a nenhuma transformação.

Os alunos das turmas atuais apontam como transformações sofridas no decorrer do Curso as seguintes: aprendizado de conhecimentos específicos da biologia, com uma visão evolutiva e um raciocínio ecológico; responsabilidade; preocupação com o campo de trabalho e indecisão quanto à área escolhida.

4.2 - FORMAÇÃO CIENTÍFICA

A CAC e os docentes de áreas majoritárias, em sua totalidade, afirmam que as disciplinas do Curso contemplam a formação científica dos alunos.

Essas disciplinas se caracterizam por fornecer um embasamento teórico e o desenvolvimento de práticas onde é possível a aplicação do método científico.

A formação científica dos alunos durante o Curso é feita através de estágios, trabalhos de iniciação científica e, em menor escala, através das aulas teóricas e práticas, onde são trabalhados conceitos e conteúdos específicos, estimulada a discussão e utilizada bibliografia adequada.

Pelo “**Indicador de satisfação com o aprendizado para a pesquisa**”, a CAC considerou-o satisfatório, os docentes de áreas minoritárias e os alunos egressos medianamente satisfatório e, tanto os docentes de áreas majoritárias como os alunos das turmas atuais pouco satisfatório.

Especificando os aspectos do aprendizado para a pesquisa, é possível notar que a utilização de literatura existente na área e a oportunidade de aprendizagem auto-dirigida são os mais satisfatórios nas várias opiniões,

embora os docentes de áreas majoritárias considerem insatisfatório esse último aspecto.

Os aspectos participação em pesquisa, produção de trabalhos ou relatórios baseados em pesquisa, planejamento e execução de projetos em equipe e oportunidade de exercício de reflexão e crítica são objeto de bastante polêmica e de avaliações insatisfatórias.

4.3 - FORMAÇÃO RECEBIDA NOS CURSOS DE LICENCIATURA OU DE LICENCIATURA/BACHARELADO

As respostas dadas pela CAC, docentes de áreas majoritárias e turmas de alunos atuais não caracterizam concordância quanto à prioridade dada pelo Curso à formação profissional.

A CAC e os docentes de áreas majoritárias consideram satisfatória a formação para a docência no ensino superior e a pesquisa na área biológica, embora as turmas de alunos atuais a considerem insatisfatória.

Os docentes de áreas majoritárias e os alunos de turmas atuais consideram a formação para a docência no ensino de 1^o e 2^o graus satisfatória, embora a CAC a considere insatisfatória.

As três instâncias consultadas indicam uma tendência a considerar medianamente satisfatória a formação profissional ampla que possibilita o exercício de várias atividades.

Essas mesmas instâncias tendem a considerar insatisfatória tanto a formação para a pesquisa em educação quanto a formação especializada para o desempenho de trabalho técnico exigido pelo mercado atual.

A CAC ressalta a necessidade de ampliar os horizontes dos alunos, particularmente valorizando o preparo para a docência no 1^o e 2^o graus e limitando o direcionamento exclusivo para a pesquisa na área biológica.

Os docentes de áreas majoritárias ressaltam que o Curso forma generalistas e é satisfatório, mas que é preciso melhorar. Citam como necessidades nessa direção a criação de disciplinas que contemplem problemas emergentes, o reequipamento dos laboratórios, compatibilizando-os com as tecnologias mais modernas no campo das Ciências Biológicas.

Uma turma de alunos atuais levanta que o Curso deveria adequar melhor as disciplinas à formação de professores de Ciências e de Biologia; outra turma defende que o Curso deveria enfatizar o ensino superior na Licenciatura, o desempenho técnico no mercado atual e uma formação mais ampla, possibilitando o exercício de várias atividades profissionais.

Pelo **“Indicador de satisfação referente à formação pedagógica”**, a CAC e as turmas de alunos atuais consideram-na insatisfatória e os docentes de áreas majoritárias satisfatória.

Especificando os vários aspectos considerados na construção desse indicador, pode-se constatar uma concordância apenas entre essas três instâncias avaliadoras, considerando satisfatória a distribuição de disciplinas pedagógicas na grade curricular e uma relativa concordância no que diz respeito

ao número de disciplinas/créditos na área pedagógica, considerando os docentes de áreas majoritárias como satisfatório e a CAC e turmas de alunos como medianamente satisfatório. Quanto aos outros aspectos considerados, quais sejam: a natureza das disciplinas da área pedagógica, a coerência entre as estratégias/atividades utilizadas nas disciplinas pedagógicas e as concepções sobre o processo ensino-aprendizagem preconizadas para a atuação do educador; a articulação entre a formação pedagógica e a específica na área de conhecimento predominante no Curso; a compatibilidade entre a formação pedagógica e as condições para atuação na realidade educacional vigente - há uma diversidade muito grande nas avaliações, que vão de satisfórias a muito insatisfórias, com uma tendência a considerá-las mais positivamente por parte dos docentes de áreas majoritárias e mais negativamente por parte da CAC e alunos das turmas atuais.

Os alunos egressos manifestaram-se sobre o conjunto de disciplinas pedagógicas, considerando-o de medianamente satisfatório a satisfatório, e sobre a articulação entre a formação pedagógica e a específica na área de conhecimento predominante no Curso, considerando-a medianamente satisfatória.

Sugestões no sentido de superar alguns dos problemas acima podem ser encontradas no item **3.2.6** do presente relatório.

4.4 - FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL

4.4.1 - Análise da adequação do Curso ao profissional proposto

Pelo “**Indicador de adequação do Curso ao profissional que se pretende formar**”, a CAC e os docentes de áreas majoritárias consideram essa adequação mediana. Essa é a mesma percepção dos alunos egressos.

Entre os aspectos considerados para detectar essa adequação, tendem a ser avaliados mais positivamente (de medianamente adequado a adequado) os seguintes: compatibilidade entre o grau de especialização das disciplinas e a formação generalista, compatibilidade da seleção de disciplinas para o Curso com o profissional proposto, articulação entre teoria e prática no Curso, adequação das disciplinas básicas às necessidades formativas. Tendem a ser avaliados mais negativamente (de medianamente adequado a inadequado) os seguintes: adequação das disciplinas profissionalizantes às necessidades formativas, integração entre as disciplinas básicas e profissionalizantes e adequação de atividades opcionais (disciplinas, palestras, cursos, estágios) à atualização dos alunos e ao atendimento de interesses mais específicos.

Analisando as principais contribuições do Curso no sentido da formação do profissional proposto, a CAC menciona a aquisição de conhecimentos de abrangência ampla e atualizados nas várias áreas, a grande possibilidade de estágios em diferentes áreas, o enriquecimento trazido pela estreita relação entre professores e alunos. Os docentes das áreas majoritárias também se referem à aquisição desses conhecimentos, na mesma forma indicada pela

CAC, apresentando especificações. Um grupo desses docentes ressalta que o Curso vem formando profissionais que têm seguido a carreira universitária e ocupado posição de destaque no meio científico da Biologia. As turmas de alunos atuais acreditam que o Curso alcança seus objetivos na formação de docentes e pesquisadores, no que diz respeito a aspectos teóricos, não atinge esses objetivos no que se refere a vivência e não fornece base para posteriores especializações. Os docentes da área minoritária de Psicologia acreditam que as disciplinas dessa área estão contribuindo para a formação do profissional proposto, procurando dar subsídios teóricos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, necessários à atuação de um professor.

A CAC considera que a opção fundamental do Curso tem sido o encaminhamento para a pós-graduação e para o magistério; os docentes de áreas majoritárias, para o mercado atual, destacando especialmente a docência de 1^o e 2^o graus, por falta de opções em outros campos; as turmas de alunos, para o mercado atual e emergente. Os alunos egressos consideram que o Curso forma profissionais para o mercado atual, num percentual de 73%; para o mercado emergente, num percentual de 12%; para o atendimento às necessidades sociais não contempladas pelo mercado, num percentual de 9%. Entre estes mesmos egressos, 6% afirmam que não há qualquer direcionamento.

A maioria dos docentes de áreas majoritárias defende que o perfil do profissional formado pelo Curso não deva ser alterado no que diz respeito à formação de generalistas; direcionamentos podem ser dados numa fase mais adiantada do Curso, quando os alunos tenham conhecimento dos processos biológicos fundamentais.

A CAC sugere reformulações no Curso no sentido de adequações em áreas emergentes, aumentando a capacidade de atuação profissional; de ampliação da capacidade crítica dos alunos e de conscientização da importância de sua atuação e de sua responsabilidade na sociedade.

Os docentes de áreas majoritárias defendem a ampliação do leque de disciplinas optativas, alguns especificando que elas devam se dirigir a um maior número de opções profissionais e outros às tendências emergentes da ciência.

As turmas de alunos atuais destacam a necessidade de maior ênfase na profissionalização, de oferecimento de maior diversidade em disciplinas optativas e de preparo para a atuação em assessorias/consultorias.

Entre os alunos egressos, 97% defendem que o Curso deva sofrer reformulações e apenas 3% acreditam que elas não são necessárias. 35% defendem reformulações, sem indicar a direção. Um desses defende reformulações totais e urgentes. Os demais 62% sugerem reformulações as mais diversas:

- a) Reformulação da formação pedagógica;
- b) Inclusão de disciplinas optativas nas diferentes áreas;
- c) Introdução de interações multidisciplinares;
- d) Melhoria do nível das aulas (motivação, atualização, vinculação com realidade, apresentação de aplicações do conhecimento teórico, direcionamento de atividades a situações concretas de atuação profissional);

- e) Ampliação das oportunidades de estágios complementares com bolsas de auxílio;
- f) Ênfase maior a áreas como Biologia Molecular, Genética;
- g) Opção por outras áreas que não as tradicionais, cujo mercado de trabalho está saturado;
- h) Criação de áreas de especialização, por entender que o generalista é pouco competitivo;
- i) Mudança de direcionamento para áreas de análises laboratoriais, industriais, médicas, tecnológicas;
- j) Preparação para assessorias, consultorias e administração no mercado atual e emergente.

4.4.2 - Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atualização profissional

Uma das turmas de alunos atuais é de opinião que o Curso forma “um biólogo com embasamento técnico, apto para atuar na Licenciatura ou em áreas de ciência pura, voltado para a área de Ecologia”; uma segunda turma menciona que a formação é abrangente.

As turmas de alunos atuais (67%) e os alunos egressos (63%) acreditam que a trajetória no Curso tem permitido aos alunos perceber as diferentes possibilidades de atuação profissional.

As turmas de alunos atuais apontam como formas de perceber as possibilidades de atuação palestras e leituras de trabalhos publicados por professores.

Os alunos egressos percebem que há um leque de opções muito grande para atuar na área de Biologia, mas as possibilidades mais claras de atuação são na docência de 1^o e 2^o grau e na atividade acadêmica no 3^o grau. As formas de percepção são: disciplinas, estágios, iniciação científica, análise do trabalho dos docentes, discussões com docentes e com o coordenador de Curso, comentários feitos pelos professores, palestras/relatos, atividades de extensão, eventos científicos diversos, enfrentamento de problemas propostos, troca de experiência com outras pessoas no ambiente universitário, contato com outros profissionais/instituições/entidades ambientalistas fora da Universidade, busca pessoal independente do Curso.

O Curso poderia garantir as percepções claras da atuação profissional, no entendimento das turmas de alunos atuais, através do esclarecimento formal da atuação do biólogo na sociedade, o incentivo à pesquisa e integração maior com profissionais que atuam fora da vida acadêmica.

Os alunos egressos fazem as seguintes sugestões nessa direção: ampliação do nível de informação sobre atuação do biólogo e suas dificuldades com profissionais de diferentes áreas em disciplinas obrigatórias ou optativas ou em palestras, debates no início ou no decorrer do Curso, ampliação sobre o nível de informação sobre estágios e empregos, estímulo a estágios fora da Universidade, mais visitas a empresas e outros locais de trabalho de biólogos, mais contato com o Conselho Regional de Biologia, maior interação

Universidade/Empresa, direcionamento mais específico a partir do 2^o ano, oferecimento de disciplinas voltadas para o mercado de trabalho, atualização dos docentes.

As turmas de alunos atuais percebem as seguintes possibilidades de atuação do profissional formado pelo Curso no mercado atual: Universidade, rede pública de ensino, museus, parques/zoológicos, empresas, laboratórios, hospitais e outros órgãos públicos. As fontes dessas informações são o catálogo do Curso, jornais, revistas, outros meios de comunicação e observação do mercado de trabalho.

Pelo **“Grau de expectativa de inserção imediata no mercado de trabalho”**, os alunos egressos consideram regular essa expectativa e apresentam como justificativas a restrição do campo de trabalho, salientando como única opção a docência, outros a pós-graduação e outros mencionando a não demanda de pesquisadores; o mercado de trabalho competitivo, destacando a formação não dirigida para o que o mercado quer e precisa e a necessidade de maior especialização através da pós-graduação e a falta de valorização profissional, apontando um grande mercado de trabalho na rede pública de ensino em nada estimulante e a falta de condição de trabalho em outros campos, apesar das necessidades do país.

Os alunos egressos consideram também regular a “capacidade de avaliar, ao término do Curso, a perspectiva de remuneração na carreira escolhida” e apresentam as seguintes justificativas para tal opinião: o fato de que as atividades de magistério e pesquisa não são priorizadas no Brasil e, em geral, os profissionais da área biológica atuam nessas atividades. As perspectivas remotas de boa remuneração são restritas à atuação em atividades particulares (firmas, escolas, etc.). Para alguns, as bolsas de estudo chegam a se constituir a melhor opção.

Pelos indicadores de segurança para atuar como pesquisador ou docente ou consultor/assessor/profissional contratado, os alunos de turmas atuais consideram-se medianamente seguros e os egressos seguros para atuar tanto como pesquisador como docente; para atuar como consultor/assessor profissional contratado, os alunos de turmas atuais se consideram muito inseguros e os egressos medianamente seguros.

As turmas de alunos atuais apresentam como justificativas para sua insegurança, a falta de embasamento técnico para que possam dar assessorias/consultorias e a falta de capacitação para o ensino superior.

Os alunos egressos apresentam como justificativas para sua segurança, o que segue: bases seguras para pesquisa, para docência no ensino superior, para ingresso na pós-graduação, preparo razoável para docência em geral, conhecimento adquirido e capacidade de procurar novos conhecimentos, oportunidade de exercício durante o Curso, de atividades ligadas à atuação profissional, capacidade própria. A forma como são desenvolvidas as atividades práticas do Curso, os estágios e a iniciação científica são mencionadas como desencadeadoras de segurança.

Os alunos egressos apontam como causas da insegurança a deficiência, em alguns aspectos, na formação básica; o preparo insuficiente para atuar em

pesquisa, a falta de preparo para atuar em empresas, particularmente na área ambiental; a falta de atividades que incorporem a perspectiva de atuação profissional; a falta de uma visão política da atuação profissional.

No que se refere à docência no 1^o e 2^o graus, os alunos egressos apontam como causas da insegurança as poucas oportunidades de vivência desse tipo de atividade durante o Curso; o distanciamento de algumas disciplinas da realidade brasileira; a falta de aplicação de conhecimentos; a falta de uma disciplina na área de Psicologia que contemple a Psicologia Infantil, no caso do 1^o grau.

4.5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS A RESPEITO DE CURRÍCULOS E PROGRAMAS

Os alunos egressos avaliam através do “**Grau de satisfação com a formação básica**”, como satisfatória a formação básica recebida.

Como razões preponderantes para a sua satisfação indicam: formação básica sólida; bom aprofundamento do conteúdo; grande contribuição para o desenvolvimento intelectual; aprendizado político (aprender a ouvir, formar opinião, argumentar em defesa das próprias idéias); grade curricular boa; oportunidades de participar de debates sobre temas atuais, estágios, excursões, trabalhos de campo; conhecimento de profissionais de qualidade; diversidade do trabalho de pesquisa dos docentes; aprendizado de trabalho em grupo, da autonomia da aprendizagem; desenvolvimento da segurança; bom relacionamento com docentes, técnicos e funcionários em geral; comparação com outros Cursos; multiplicidade de oportunidades oferecidas pela UFSCar, independentemente do Curso. Como razões de insatisfação relacionam: excesso de informação teórica em pouco tempo e sem vínculo com a realidade profissional; falta de informações sobre áreas em que podem atuar; concentração de disciplinas e atenção em áreas saturadas e ultrapassadas em detrimento de áreas economicamente favoráveis e atualmente bem desenvolvidas; não preparo para o mercado de trabalho, para a solução de problemas práticos; falta de discussão de problemas práticos, falta de discussão sobre soluções aos problemas ambientais; privilégios de certas áreas, em especial Ecologia; falta de áreas como Biologia Molecular, Engenharia Genética, Biotecnologia; falta de didática de alguns professores; insuficiência do acervo bibliográfico; escassez de material para aulas práticas. Um aluno egresso destaca que a satisfação ou insatisfação varia conforme a área.

Os alunos de turmas atuais consideram medianamente satisfatória a formação recebida até o momento no Curso. Como razão preponderante para a satisfação apontam o embasamento para adaptação ao mercado de trabalho. Como razões para a insatisfação mencionam a falta de disciplinas que permitiriam uma melhor compreensão das disciplinas atuais e a existência de disciplinas não coerentes com o Curso.

Pelo “**Indicador de nível de qualidade do Curso**”, os alunos egressos consideram essa qualidade satisfatória no geral. Levantam como mais positivos os seguintes aspectos: incorporação de tecnologia apropriada, interação entre ensino

e pesquisa no desenvolvimento curricular; recrutamento de formados para cursos de pós-graduação; potencial de desempenho dos formados; competência dos egressos do Curso para buscar soluções aos problemas da área de atuação profissional; atratividade para os alunos; explicitação das implicações sociais e políticas da profissão. Como aspecto insatisfatório apontam a perspectiva da inserção dos formados no mercado de trabalho. Como medianamente satisfatórios destacam os aspectos: relevância e atualidade dos conteúdos face às necessidades percebidas, explicitação dos princípios filosóficos, morais e político-sociais dos conteúdos curriculares; clareza dos valores éticos e político-sociais relativos ao desempenho profissional e adequação do currículo às necessidades profissionais.

A CAC apresenta as seguintes sugestões para superar os problemas do Curso:

- a) Integração de disciplinas que não estão atendendo às necessidades do Curso, particularmente as da área não biológica;
- b) Busca de intercâmbio com outras instituições no sentido de ampliar as perspectivas do Curso;
- c) Correção das lacunas referidas anteriormente;
- d) Estímulo ao desenvolvimento de áreas detectadas como pouco privilegiadas;
- e) Estímulo ao desenvolvimento de áreas que envolvem capacitação para atuar no mercado emergente.

Os docentes de áreas majoritárias apresentam as seguintes sugestões para superar os problemas do Curso:

- a) Reorganização da distribuição de disciplinas na grade curricular
- b) Reavaliação da atribuição de requisitos
- c) Aumento do leque de disciplinas
- d) Melhoria do nível de aulas práticas
- e) Realização de mais excursões

As turmas de alunos atuais apresentam as seguintes sugestões:

- a) Tratamento do conteúdo das várias disciplinas na forma de proposição e resolução de situações-problema;
- b) Melhoria das oportunidades de pesquisa;
- c) Avaliação individual dos docentes e assimilação do resultado dessa avaliação em sua conduta posterior.

Os alunos egressos apresentam as seguintes sugestões:

- a) Aumento da integração do Curso com o exercício profissional;
- b) Garantia de uma formação mais ampla, sem comprometimento de uma sólida formação básica;
- c) Ênfase à multidisciplinaridade, pois o biólogo não precisa apenas de biologia, mas de matemática, informática, química, português, etc;
- d) Superação da formação acadêmica, com investimentos na formação de profissionais que possam atuar em áreas aplicadas;
- e) Preparo de biólogos, já que eles, por insegurança, têm perdido mercado para outros profissionais, para atuar em:

- assessorias/consultorias

- administração de parques/reservas/zoológicos
- elaboração de estudos ambientais
- f) Aumento da interação Universidade-empresa e envolvimento do biólogo nessa interação;
- g) Preparo do biólogo para uma atuação multiprofissional em pesquisa junto a geólogos, físicos, engenheiros, etc;
- h) Reforma curricular em que, além da divisão entre Licenciatura e Bacharelado, essa passe a ter diferentes enfoques;
- i) Revisão da sequencialidade de matérias/disciplinas no Curso;
- j) Introdução de um novo tipo de aula, mais motivadora para os alunos;
- l) Incorporação de tecnologias avançadas pelas disciplinas do Curso;
- m) Revisão do processo de avaliação do aprendizado, particularmente nos casos em que as reprovações atingem percentuais muito altos;
- n) Planejamento conjunto pelos vários docentes de uma mesma disciplina, para que se evite diversidade de atitudes e exigências, gerando insegurança nos alunos;
- o) Melhoria da interação professor-aluno, com maior disponibilidade por parte de alguns professores, no sentido de permitir mais liberdade aos alunos e terem mais amizade com eles;
- p) Valorização da iniciação científica;
- q) Aumento de excursões/trabalhos de campo;
- r) Consideração do trabalho de organização/integração dos alunos junto ao Centro Acadêmico como crédito para o Curso, uma vez que dessa forma estaria incentivando a formação de seus alunos, com vínculo aos respectivos cursos e impedindo que as representações estudantis nos colegiados fosse feita por pessoas descomprometidas com os alunos;
- s) Melhoria de algumas disciplinas da Licenciatura no sentido de torná-las mais atraentes para os alunos;
- t) Introdução de disciplinas que preparem o profissional para atuar em empresas;
- u) Introdução no currículo das seguintes disciplinas: Filosofia da Ciência, Educação Ambiental, Química Experimental, Imunologia, além de outras já mencionadas anteriormente.

5 - PESSOAL

5.1 - Pessoal docente

A Figura 1 apresenta a evolução da titulação docente no período 1991 a 1995 e o Quadro 1 a formação acadêmica dos atuais professores do Curso.

A CAC, analisando a Figura 1 destaca que o Curso conta com um número expressivo de doutores (adjuntos). Esses doutores, em consequência de sua titulação, atuam na pós-graduação em paralelo à graduação e podem oferecer melhores condições para a formação profissional através de maiores

oportunidades de estágio e desenvolvimento de pesquisa ao nível de iniciação científica.

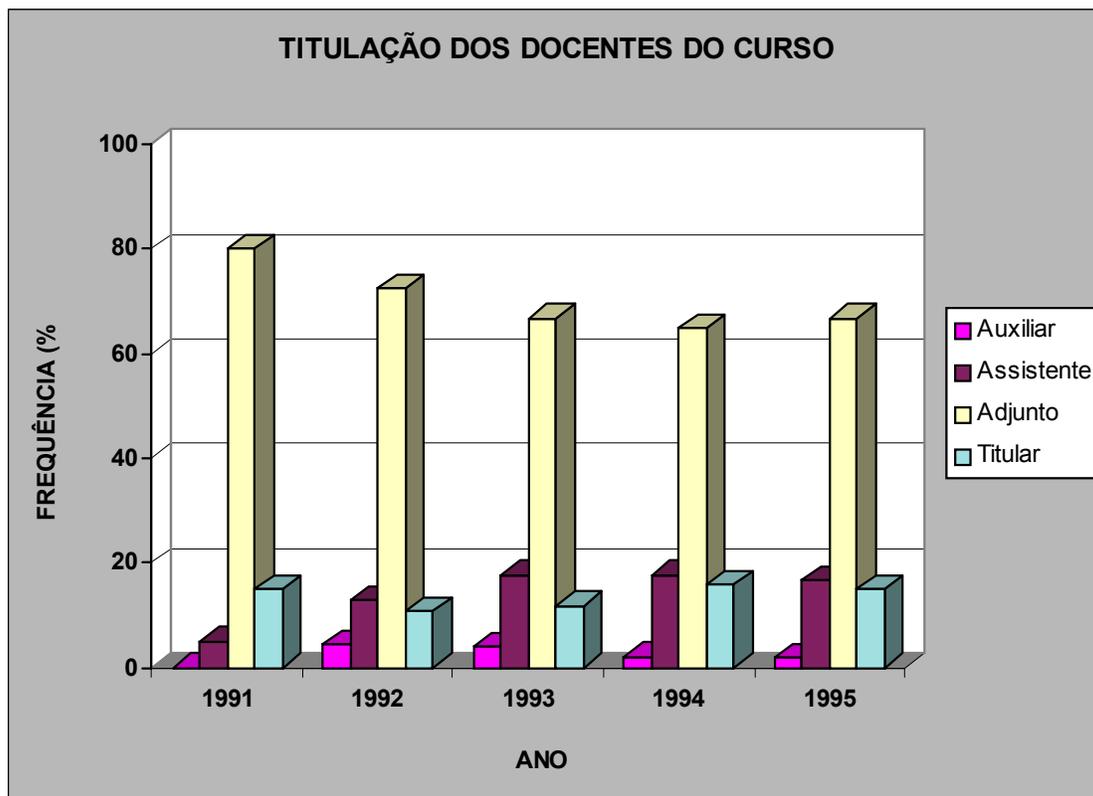
Quanto ao regime de trabalho dos docentes, a CAC destaca que todos trabalham em dedicação exclusiva, o que implica em envolvimento maior com o Curso, promovendo maior integração professor/aluno e propiciando oportunidades para o desenvolvimento integrado de pesquisa, ensino e extensão.

No que se refere à eventual endogenia ou monoexogenia dos docentes, a CAC menciona que 31% dos docentes graduaram-se na UFSCar e os restantes em 11 (onze) diferentes instituições de ensino do país.

Com relação à concentração ou dispersão das instituições em que os docentes obtiveram sua titulação de mestre/doutor, a CAC cita que 83% dos professores titularam-se na UFSCar e na USP, em proporções equivalentes.

Quanto à experiência de ensino dos docente em outras instituições de ensino superior, a CAC constata que apenas 36% tiveram essa experiência.

Figura 1. Titulação dos docentes do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas no período de 1991 - 1995



Quadro 1 - Formação Acadêmica dos Atuais Professores do Curso

DOCENTE	Reg.	Depto.	Grad.	Especializ.	Ms.	Dr.	Pós- Doutorado	Tempo Ens. Outr. Inst.
Alaíde A. F. Gessner	DE	DHB	UFSCar 1979		UNESP 1984	UNESP 1990		
Alberto C. Peret	DE	DHB	UFRJ 1973		UFSCar 1980	UFSCar 1987		UFRJ 1975-76
Ana Lúcia Kalinin	DE	DCF	UFSCar 1986		UFSCar 1991			
Ana L.R. V. Perdigão	DE	DEME	UFSCar 1982		UFSCar 1988			
Ana L.S. Albuquerque	DE	DEBE	USU-RJ 1989		UFSCar 1992			
Ângela M. M. Miranda	DE	DCS	F.F.C.L. B. Mauá RP/SP 1976	UFSCar 1979	UFSCar 1986	UFSCar 1995		FFCL-B. Mauá 1976
Angélica M. P. M. Dias	DE	DEBE	UNESP 1972		USP/SP 1976	USP/SP 1981		
Antônio S. S. Seixas	DE	DCS	USP/RP 1962	Cons.Fed. Farm. SP-1964 S.B.Análises Clínicas.R.J. 1965	UFSCar 1984	UNESP 1994		

Armando A. H. Vieira	DE	DB	USP/SP 1972		USP/SP 1975	USP/SP 1980	Univ.Oslo e Trondheim,Noruega 1982-1983 Inst. Farm. Oslo - 1988-89	IO/USP 1976-77
Arno R. Schwantes	DE	DGE	UFRGS 1963		UnB 1965	UFRGS 1972	Duke Univ. -USA 1974-1975	UnB 1965
Calógeras A.A. Barbosa	DE	DGE	FFMTM 1968		USP/SP 1971	USP/SP 1976	Hawaii, USA 1979-1980	
Carlos H. B.A. Prado	DE	DB	UFSCar 1989		UFSCar 1991	UFSCar 1994		
Carlos R. S. e Silva	DE	DEBE	UFRJ 1975		ESALQ USP/SP 1980	ESALQ USP/SP 1985	Est.Agron.Oeiras Portugal 1993	
Cristiano dos S. Neto	DE	DEBE	UFSCar 1978		ICM USP/SP 1986	UFSCar 1995		
David Santos Júnior	DE	DB	UFSCar 1990		UFSCar 1992			
Denise de Freitas	DE	DEME	F.F.C.L. B.Mauá RP/SP 1978	FFCL B. Mauá 1979	UFSCar 1988			FFL-Mogi Mirim UFUberlândia 1989
Flávio H. da Silva	DE	DGE	UFSCar 1988			USP/SP 1996		

Francisco T. Rantin	DE	DCF	USP/RP 1973	USP/SP 1978	UFSCar 1981	Oklahoma St. Univ.,USA-1995	
Géria M. M. Franco	DE	DB	USP-SP 1972	California USA-1976	UFSCar 1982	Intituto Italiano di Hidrobiologia - 1985	
Gilberto Moraes	DE	DGE	EPM-SP 1973	EPMSP 1978	UFSCar 1987	Fac. Med. Marília 1974-79 UFSC - 1979-80	
Haydée T. de Oliveira	DE	DHB	UFSCar 1982	UFSCar 1988	EESCUSP 1993		
Irineu Bianchini Júnior	DE	DHB	UFSCar 1978	UFSCar 1982	UFSCar 1985	UFSCar 1985-86	PUC-Campinas 1981-83
Ivã de Haro Moreno	DE	DHB	UFSCar 1980	UFSCar 1988	UFSCar 1996		UFMS 1985-87
João Juares Soares	DE	DB	UFRGS 1972	UFRGS 1978	UFSCar 1981	Rennes, França 1988	
José A. P. V.Moraes	DE	DB	UNESP 1969		UNESP 1972	Washington St. Univ - USA - 1974 Instituto de Botânica - Austria - 1978 Osaka City Univ - Japão - 1982	
José E. dos Santos	DE	DHB	USP/SP 1971	UFSCar 1979	UFSCar 1981	Canadá Center for Inland Waters 1983-1984	UNESP - Rio Claro 1978-84

José R. Verani	DE	DHB	ESALQ USP 1970	UFSCar 1980	UFSCar 1987		
José S. R. Pires	DE	DHB	UNESP Rio Claro 1980	UFSCar 1987	UFSCar 1995		UFViçosa 1984-87
Josué M. Pacheco	DE	DEBE	UFRS 1971	ESALQ/ USP-1974	UFSCar 1981		
Júlio C. Garavello	DE	DEBE	USP/RP 1967	USP/SP 1972	USP/SP 1979	UNICAMP 1987	UNICAMP 1973
Keiko O. Nonaka	DE	DCF	USP/RP 1975	USP/RP 1978	USP/RP 1983	Univ. Cat.do Chile- Santiago-1983 Univ. do Texas - USA 1988-1990	
Luiz A. C. Bertollo	DE	DGE	UNESP 1966	USP/RP 1973	USP/RP 1978		
Manoel M. D. Filho	DE	DEBE	UNESP 1972	UNESP 1976	USP/SP 1981		
Marco A. Del Lama	DE	DGE	USP/RP 1972	USP/RP 1977	USP/RP 1982	Bee Res. Lab.Maryland,USA 1993	UFViçosa - MG 1978-84
Marcos Arduim	DE	DB	USP/SP 1987	USP/SP 1992			

Maria da G.G. Melão	DE	DHB	UFSCar 1984	UFSCar 1991		UFMT - Rondon. 1989-91
Maria Inês S. Lima	DE	DB	Univ. Cat. Santos 1979	USP/SP 1984	USP/SP 1991	UCSantos 1981-86
Maria L. B. Schwantes	DE	DGE	UFRGS 1966	USP/SP 1970	USP/SP 1974	Duke Univ.USA 1974-1975
Marisa N. Fernandes	DE	DCF	USP/RP 1972		USP/SP 1979	Rice Univ. HoustonTexas, USA 1980-1981 Univ. de Dundee- Scotland 1993-1994
Mirna J. L. Godinho	DE	DEBE	UNESP 1972	USP/SP 1976	Durham Univ-INGL 1980	
Nelsy F. Verani	DE	DHB	USP/RP 1970	USP/SP 1976	UFSCar 1987	
Nivaldo Nordi	DE	DHB	UFSCar 1977	UFSCar 1982	UFSCar 1992	UFPB -J. Pessoa 1977-93
Norma Mortari	DE	DGE	USP/RP 1973	USP/RP 1976 Davis USA-1978	UNICAMP 1990	

Odete Rocha	DE	DEBE	UFSCar 1975	USP/SP 1978	Inglaterra 1983	Univ. California San Diego - 1993	
Orlando M. Filho	DE	DGE	F.F.C.L. B.Mauá 1976	UFSCar 1983	UFSCar 1989		
Pedro A. C. Senna	DE	DEBE	USP/SP 1975	USP/SP 1979	USP/SP 1982		UnB 1982-92
Pedro M. G. Júnior	DE	DGE	UFSCar 1975	UFSCar 1979	UFSCar 1984	East Tennessee St. Univ.USA-1992	UFViçosa 1976-81
Sérgio E. de A. Perez	DE	DCF	USP/RP 1979	USP/RP 1981	USP/RP 1986		
Silvia N. Del Lama	DE	DGE	USP/RP 1975	USP/RP 1982	USP/RP 1992		UFViçosa 1978-82
Sonia C.J.G.A. Perez	DE	DB	UFSCar 1979	UFSCar 1984	UFSCar 1988		
Sonia M. C. Monteiro	DE	DEBE	UFSCar 1977	UFSCar 1982			
Susana T. Strixino	DE	DHB	USP/SP 1970	USP/SP 1974	USP/SP 1981		

5.2 - Pessoal técnico-administrativo

A Tabela 4 apresenta os seguintes dados referentes ao pessoal técnico-administrativo que atua no Curso: número de técnicos por departamento; número de horas dedicadas ao Curso pelos diferentes funcionários; nível funcional e qualificação de cada um deles.

A CAC considera pouco satisfatório o número de técnicos para atendimento às várias disciplinas e que somente a contratação e valorização do desempenho dos técnicos sejam capazes de superar o problema. Essa mesma Comissão considera satisfatória a qualificação desse pessoal.

Pelo “Grau de adequação do apoio técnico às atividades de graduação”, os docentes de áreas majoritárias consideram essa adequação média, os docentes de áreas minoritárias insatisfatória e as turmas de alunos atuais satisfatória.

A CAC ressalta que não está ocorrendo ocupação das vagas existentes por falta de autorização por parte do governo da nomeação dos aprovados em concursos. As atividades dos técnicos que atuam no Curso têm características próprias, como coleta e preparação de material para aulas práticas, acompanhamento de atividades práticas na sala de aula e no campo e em estágios regulares nos laboratórios dos departamentos.

Tabela 4. Caracterização do pessoal técnico-administrativo atuante no Curso

Departamento	Téc.Adm.	Hora/semana	Nível Funcional	Qualificação
DB	1	35	Médio	3 ^o
	1	10	Médio	2 ^o
	1	30	Superior	3 ^o
	1	20	Superior	3 ^o
	1	16	Médio	2 ^o
DEBE	1	30	Médio	2 ^o
	1	6	Médio	2 ^o
	1	24	Médio	2 ^o
	1	24	Médio	2 ^o
	1	2	Médio	2 ^o
DGE	1	15	Médio	3 ^o
	1	10	Médio	2 ^o
	1	10	Médio	2 ^o
DCF	1	16	Médio	3 ^o
	1	10	Médio	1 ^o
	1	15	Médio	2 ^o
	1	8	Apoio	2 ^o
	1	15	Superior	3 ^o
DHB	1	16	Superior	3 ^o
	1	24	Médio	1 ^o
	1	16	Médio	2 ^o

5.3 - Pessoal discente

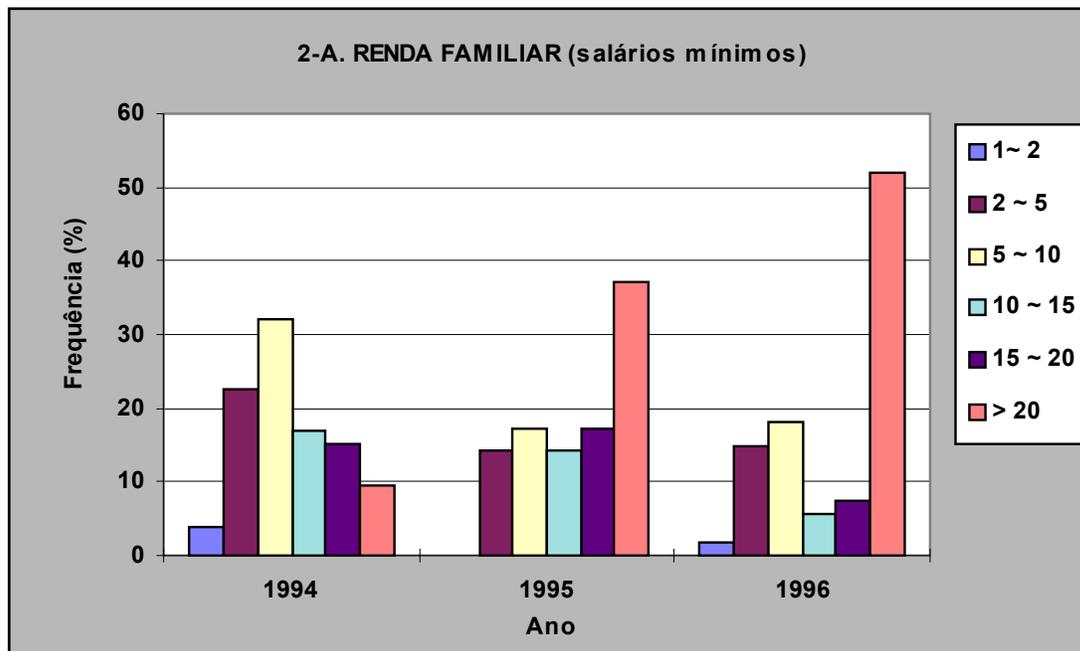
5.3.1 - Motivos para opção pelo Curso

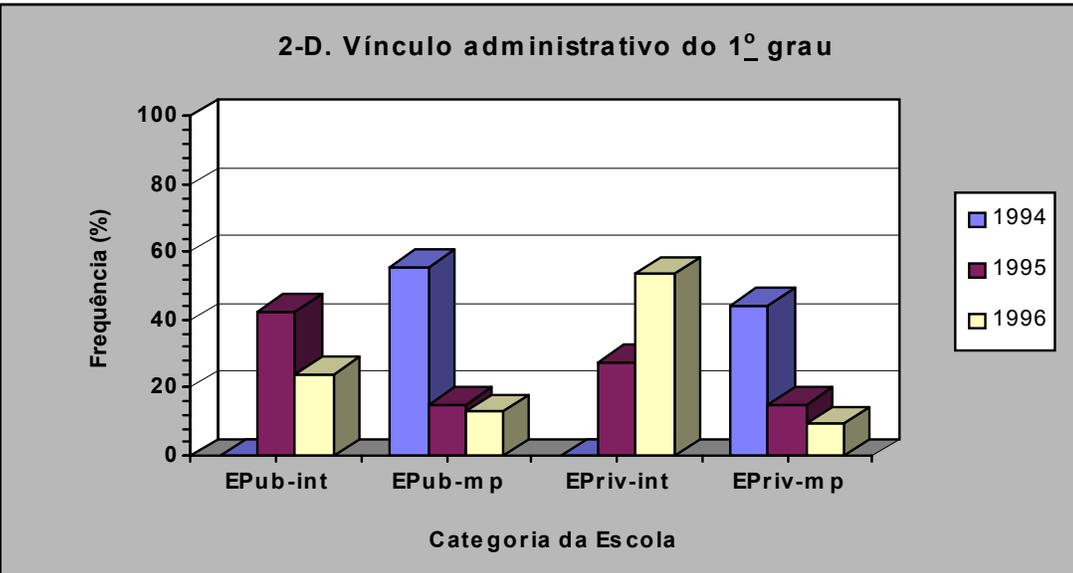
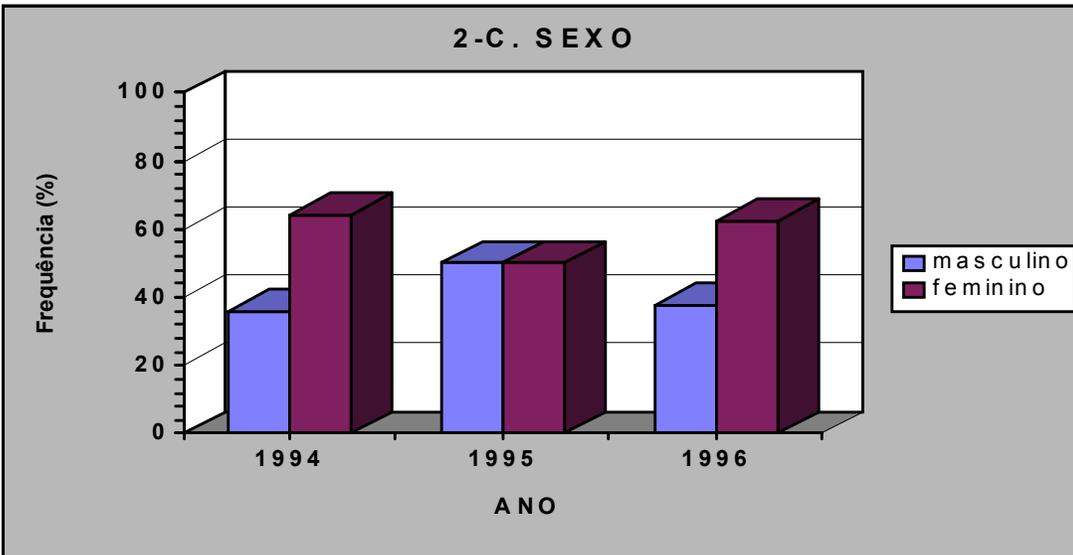
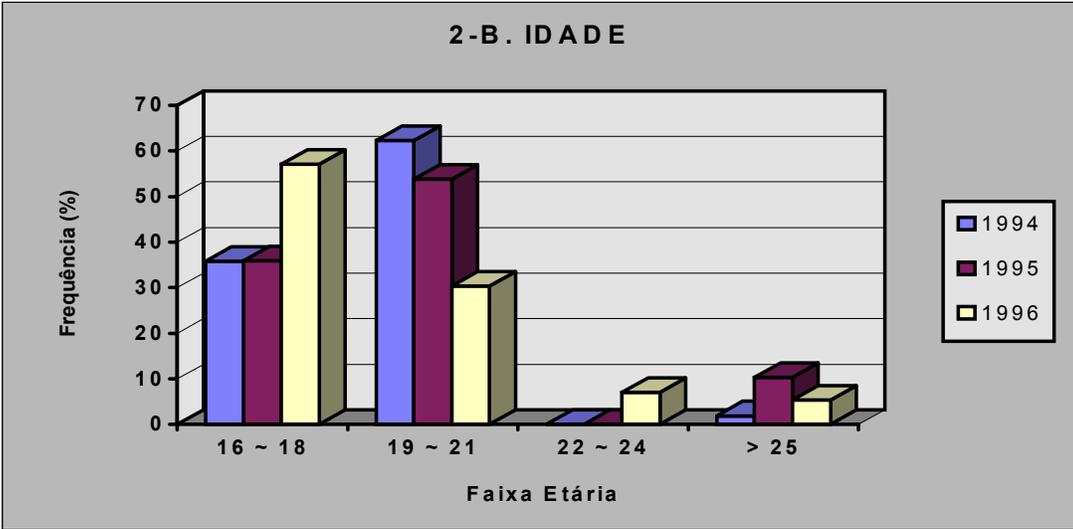
Os alunos egressos, através de indicadores específicos para os vários motivos para opção pelo Curso, apontam a aptidão e a importância atribuída à profissão como importantes, a facilidade do Curso como pouco importante e a influência familiar como nada importante.

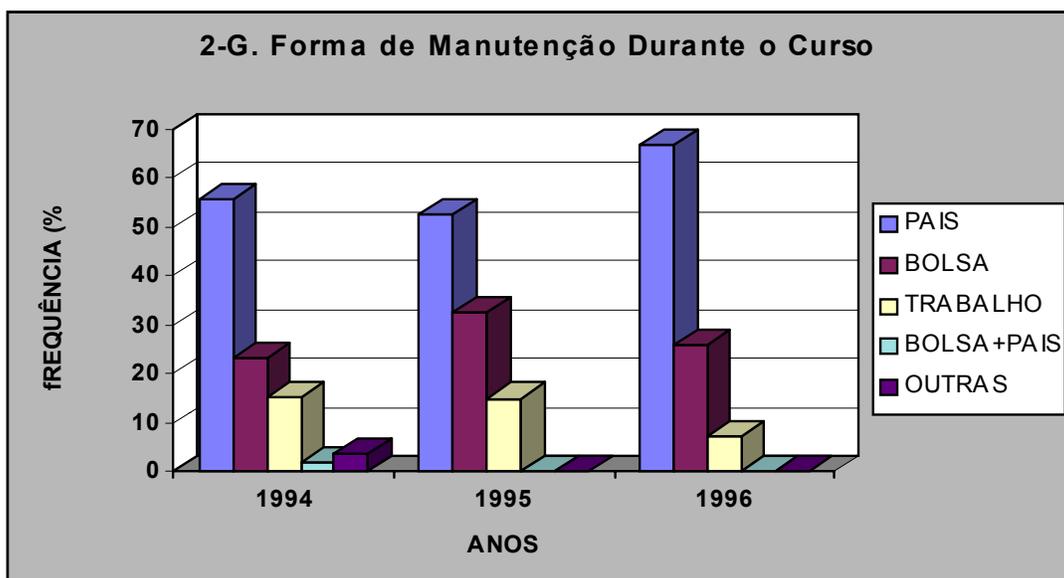
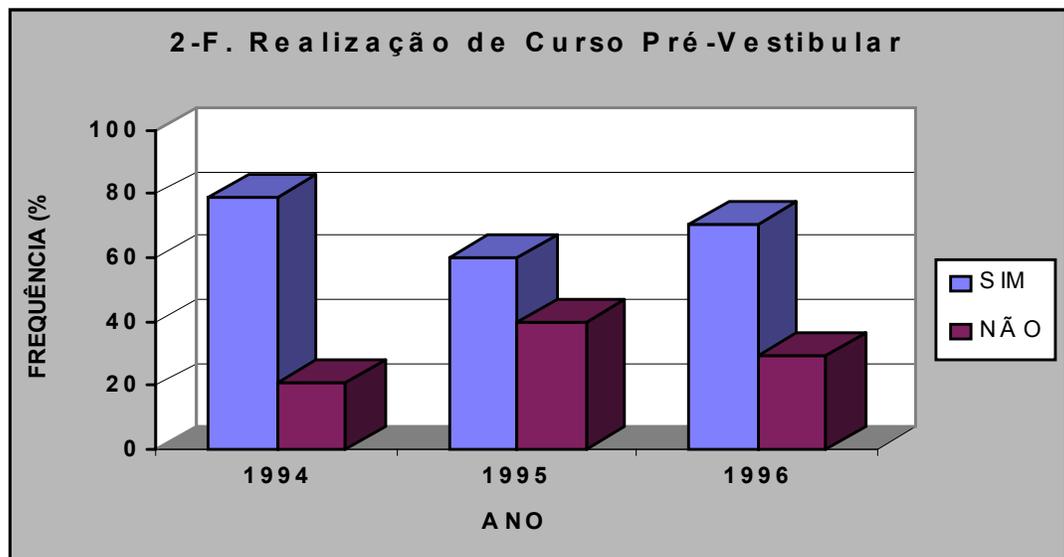
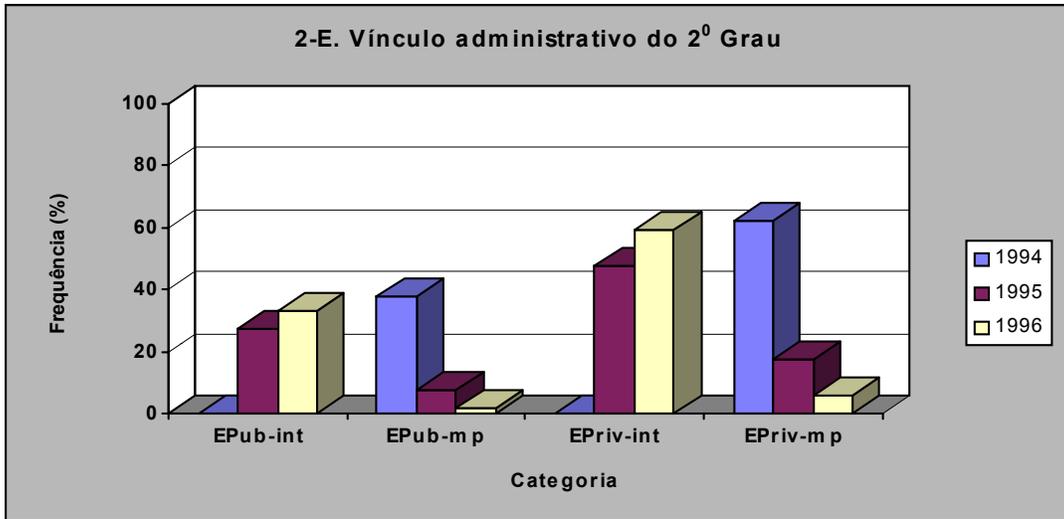
5.3.2 - Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso

As Figuras 2-A, 2-B, 2-C, 2-D, 2-E, 2-F e 2-G caracterizam os ingressantes no Curso no período 1994 a 1996, do ponto de vista sócio-econômico.

Figuras 2. Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso no período de 1991 - 1995



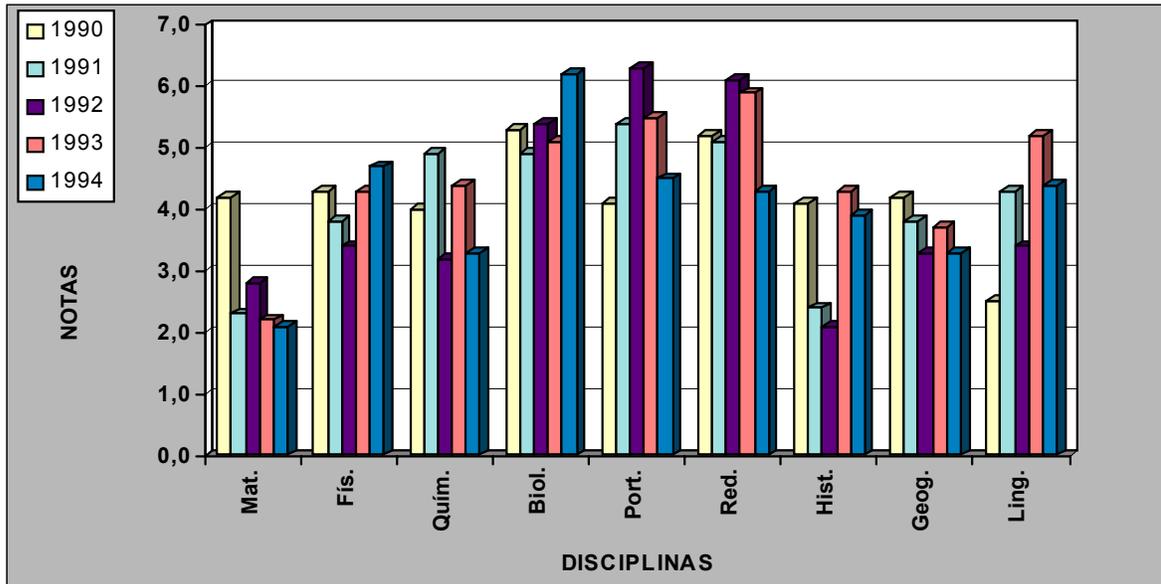




5.3.3 - Desempenho no vestibular

A Figura 3 apresenta o desempenho dos alunos no vestibular por disciplina, no período 1990 a 1994.

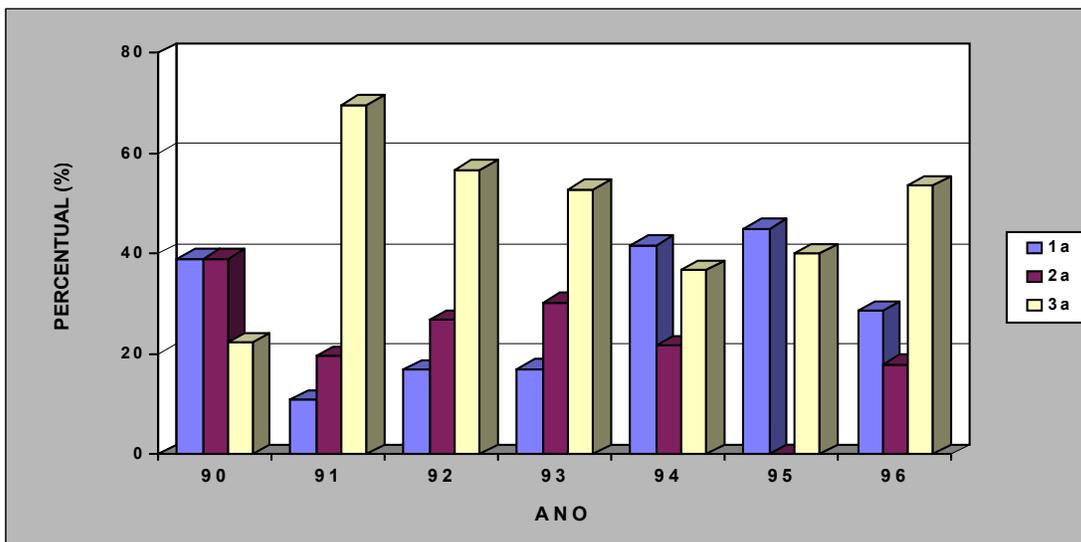
Figura 3. Desempenho dos Alunos no Vestibular



A Figura 4 mostra o percentual de preenchimento de vagas no vestibular, de acordo com a opção dos alunos pelo Curso, no período 1990 a 1996.

O Curso praticamente não apresentou ociosidade de vagas nesse período.

Figura 4. Preenchimento de vagas no vestibular, de acordo com a opção dos alunos pelo Curso



5.3.4 - Permanência no Curso

As Figuras 5 e 6 apresentam, respectivamente as entradas e saídas de alunos do Curso no período 1990 a 1995.

As entradas se dão predominantemente por vestibular e secundariamente por transferências externas e internas. Os outros mecanismos de ingresso são muito pouco significativas e mesmo essas duas últimas citadas são variáveis conforme o ano. O ingresso em alguns anos de um percentual de alunos correspondente à terça parte das vagas do vestibular chegou a gerar problemas para o Curso, particularmente em aulas práticas, gerando a necessidade de planejar melhor a entrada por essa via, mesmo com a preocupação geral da Universidade de não deixar vagas públicas ociosas.

Figura 5. Mecanismos de entrada de alunos no Curso

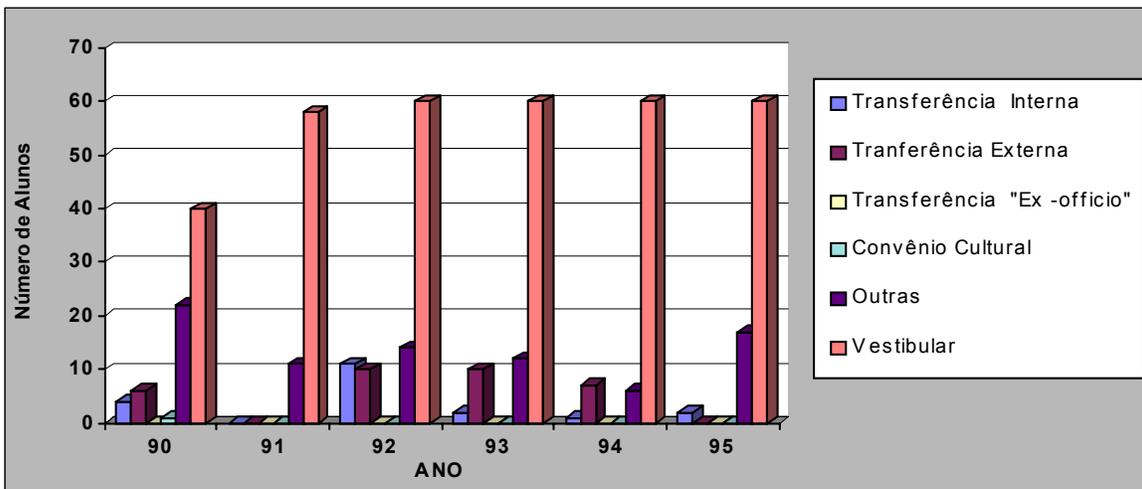
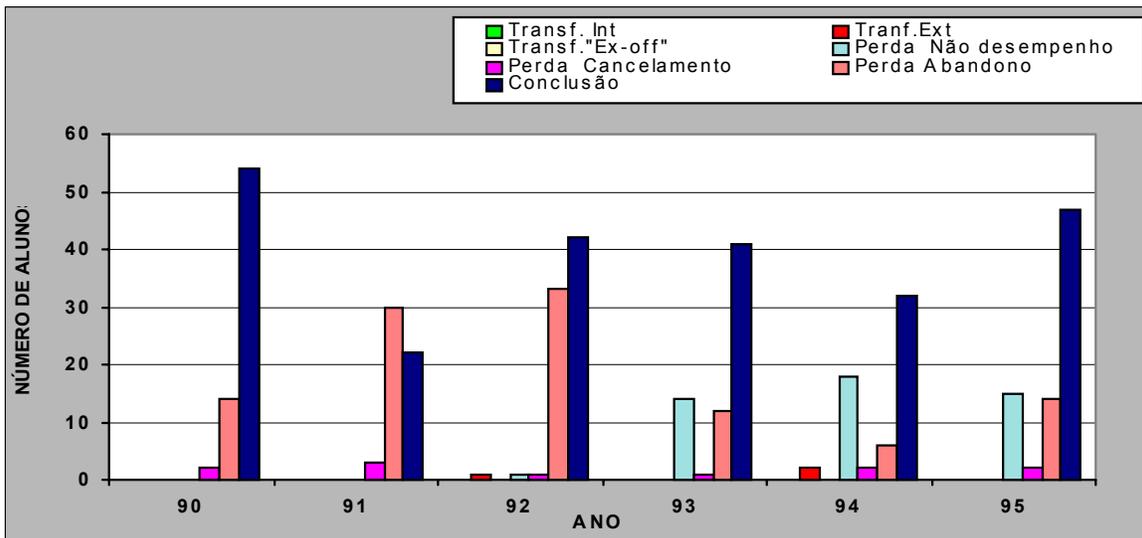


Figura 6. Mecanismos de saída de alunos no Curso



As saídas por conclusão merecem uma análise especial. O percentual de alunos concluintes tem variado de ano a ano, atingindo, em alguns anos, pontos críticos, da ordem de 20-30%. Mesmo nos anos mais favoráveis, o percentual de formados somente tem estado em torno de 50% dos ingressantes. As perdas de vaga por cancelamento têm se mostrado relativamente pequenas, não chegando a 5%; aquelas por abandono chegam a ultrapassar 10%, mas têm declinado nos últimos anos; chamam mais a atenção as perdas de vaga por desempenho insatisfatório, que têm aumentado nos últimos anos, chegando, em alguns casos, a quase 20%.

As transferências internas, para outros cursos da mesma carreira na Universidade, não existiram e as externas, para o mesmo curso de outras instituições, foram muito pouco significativas, chegando a um caso máximo nesse período de 2 (duas) no ano.

Não foi possível analisar o tempo de integralização curricular dos alunos no período, porque o Curso de Ciências Biológicas apresenta ênfases e os dados fornecidos não refletem a situação real, porque os alunos não solicitam em tempo hábil a ênfase à DICA.

Dos alunos egressos que estão envolvidos com o processo de avaliação, 41% terminaram o curso em quatro anos e os demais 59% não.

Entre os que não terminaram no tempo regulamentar, a maioria 36%, terminaram no semestre seguinte; 24% terminaram em cinco anos; 8% em cinco anos e meio; 16% em seis anos; 12% em três anos e meio e apenas 4% em três anos. 50% desses alunos egressos exerceram atividade remunerada, que não bolsa acadêmica, durante o Curso. Entre os que exerceram atividade remunerada, 5% o fizeram em todos os semestres; 11% durante três quartas partes do Curso; 37% durante metade e 47% durante um quarto do Curso. 75% desses alunos trabalharam menos de 20 horas semanais, 12,5% entre 21 e 30 e 12,5% mais que 30 horas semanais.

5.3.5 - Continuidade dos estudos/exercício profissional por parte dos egressos do Curso

Dos alunos egressos que envolveram-se no processo de avaliação nenhum fez outro curso de graduação; limitaram-se a fazer outra habilitação do mesmo curso.

69% deles se envolveram em cursos de pós-graduação. A grande maioria destes (41%) encaminhou-se para a área de Ecologia e Recursos Naturais; 18,5% para a área de Genética e Evolução; 7% para a área de Zoologia e igual porcentagem para a área de Fisiologia e Biofísica; os restantes, num percentual de 4% cada, foram para as áreas de Ciências Florestais, Imunologia, Microbiologia Aplicada, Oceanografia Biológica, Parasitologia, Patologia da Reprodução, Sensoriamento Remoto.

As instituições nas quais os alunos realizam/realizaram pós-graduação são as seguintes: UFSCar (57%), UNICAMP (14%), USP (12% - ESALQ, IB-SP, IO-SP), UNESP (11%), INPE (4%) e UFRJ (4%).

A maioria dos egressos nos últimos 5 (cinco) anos e que se envolveu no processo de avaliação obteve apenas o título de mestre (64%) ; outros estão em processo de obtenção desse título (32%) e um percentual menor está em programa de doutorado (4%).

As razões preponderantes apontadas para a opção pela pós-graduação são as seguintes: especialização na área de pesquisa escolhida (30%), aptidão para a carreira acadêmica (22%), falta de mercado de trabalho (15%), especialização na área da qual gosta (15%), exigência do mercado (8%), vocação para a carreira (7%), aumento de conhecimento na área (4%).

83% dos alunos egressos do Curso têm suas atividades relacionadas ao Curso de graduação feito na UFSCar e a grande maioria aponta problemas decorrentes de sua formação no nível de graduação para esse exercício profissional. Os problemas apontados são de diferentes naturezas e níveis. No que se refere ao preparo para o exercício do magistério no nível de 1^o e 2^o graus e o trabalho em educação ambiental são citados: insegurança, inexperiência, falta de aprofundamento teórico na área de educação, falta de conhecimento de legislação escolar, dificuldade de adequação de conteúdos para o nível exigido. No que diz respeito a conteúdos não desenvolvidos na área biológica são mencionados os das áreas de Comportamento Animal, Engenharia Genética, Genética Molecular, Vertebrados. No que diz respeito às áreas complementares, são referidos os das áreas de Estatística, Física, Geologia, Matemática. Questões gerais ressaltadas são: falta de relacionamento do Curso com a atuação profissional, desenvolvimento de conteúdos sem destaque à sua aplicação prática, falta de vivência da realidade, falta de incentivo à consulta a periódicos e à procura de novos conhecimentos, dificuldade em escrever projetos e relatórios científicos, falta de embasamento teórico/dificuldades conceituais.

Dentre os egressos que não estão atuando em áreas vinculadas ao seu curso de graduação, 43% chegaram a atuar nelas, mas se afastaram em sua maioria em consequência da baixa remuneração, mas também por decepção com a carreira.

34% dos alunos egressos acreditam que a sua contratação têm interferência do fato deles terem se formado na UFSCar e apresentam como esclarecimento para essa interferência o fato da Universidade ter grande prestígio, particularmente em outros estados do país, e ser conhecida por formar bons profissionais.

57% dos alunos egressos mantêm alguma relação com a UFSCar, caracterizada pela vinculação a cursos de pós-graduação (maioria), especialização, complementação no nível de graduação, consulta à biblioteca, estágio em área educacional desenvolvimento de projeto de pesquisa, relacionamento de amizade. Esse relacionamento é diário para a maioria dos alunos (56%); é esporádico para 28% e muito frequente para 17%.

44% dos egressos informam que, durante o seu exercício profissional, valeram-se de recursos da UFSCar, na forma principalmente de consulta a ex-professores/ex-orientador/docentes de outras áreas, utilização de

equipamentos/computadores, consultas à biblioteca, obtenção de material para aulas e pesquisas.

Avaliando outros aspectos referentes ao Curso, os alunos egressos acrescentam o que segue:

- a) A ênfase em Ecologia dada pelo Curso deve ficar clara no momento em que o aluno opta pelo Curso da UFSCar;
- b) A Universidade precisa buscar formas de dirigir os alunos para os cursos de acordo com a aptidão deles;
- c) O nível de informação para os alunos precisa crescer, no que diz respeito a bolsas/cursos/estágios/ofertas de emprego;
- d) Necessidade de encontrar formas de conciliação trabalho/escola para os alunos que precisam trabalhar;
- e) Oferecimento por parte da Universidade de melhores condições para seus egressos se inserirem no mercado de trabalho;
- f) Necessidade de preparo dos alunos para coleta de material biológico para suas aulas;
- g) Necessidade de preparo didático-pedagógico dos docentes, pois, embora excelentes biólogos, são, em maioria, maus professores.

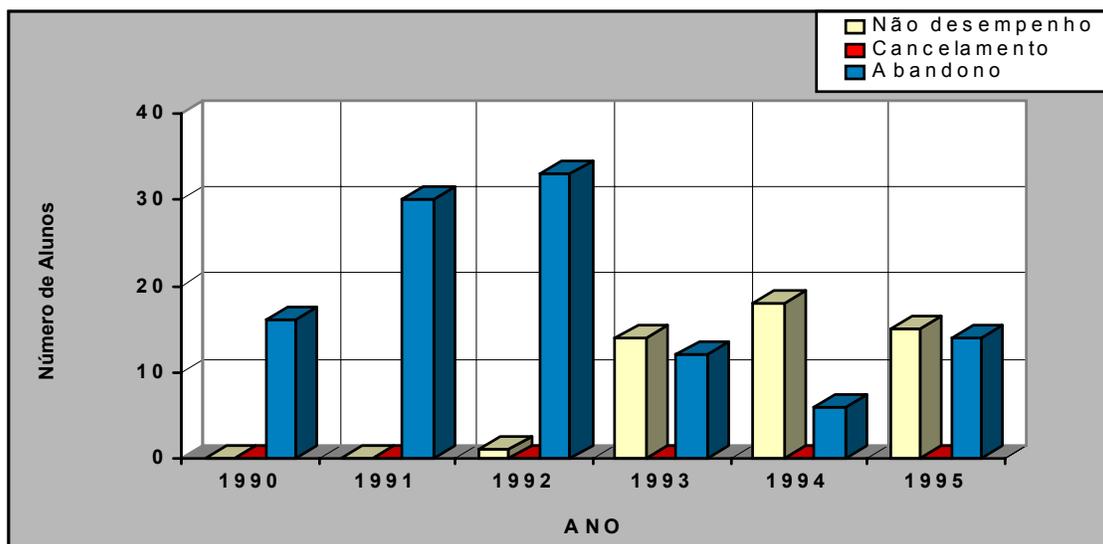
5.4 - Desempenho docente e discente

5.4.1 - Desempenho discente

A CAC, analisando as notas dos alunos no período 1992-95, em todas as disciplinas do Curso, destaca que em Cálculo para Biocientistas, Química Geral 1, Probabilidade e Estatística há nítida oscilação no desempenho dos alunos nos vários anos e aponta como solução para essa dificuldade a integração das disciplinas às reais necessidades do Curso.

A Figura 7 apresenta as perdas de vagas no período 1990-95 e suas respectivas causas.

Figura 7. Perdas de vagas no Curso e suas causas



Aprofundando a análise do desempenho dos alunos através de três indicadores, pode-se perceber o que segue:

a) Pelo **“Indicador de desempenho da maioria dos alunos”**, tanto os docentes como os alunos consideram esse desempenho satisfatório. Os aspectos incluídos nesse indicador foram analisados em ordem decrescente de satisfatoriedade como segue: qualidade da relação com os professores; curiosidade/flexibilidade para a aprendizagem de diferentes teorias; abordagens e metodologias; assiduidade; participação das aulas; pontualidade; preparação prévia para as aulas. O primeiro aspecto foi considerado satisfatório tanto pelos docentes como discentes e o último medianamente satisfatório por ambos;

b) Pelo **“Indicador de adequação do nível de exigência do Curso”**, tanto os docentes como os alunos consideram esse nível medianamente adequado. Dois dos aspectos incluídos nesse indicador são avaliados da mesma forma pelos docentes e alunos; a incompatibilidade entre o nível de exigências nas disciplinas e as condições reais dos alunos, como significativo, e o excesso de atividades fora do contexto de sala de aula, como pouco significativo. A incompatibilidade entre o nível de exigências nas disciplinas e os objetivos do Curso é considerada uma influência significativa pelos alunos e medianamente significativa pelos docentes. O excesso de disciplinas em cada semestre é considerado pouco significativo pelos alunos e medianamente significativo pelos docentes;

c) Pelo **“Indicador de envolvimento dos alunos com o processo formativo”**, os próprios alunos consideram esse envolvimento medianamente adequado. O aspecto que consideram adequado é o da facilitação das relações interpessoais. Os aspectos que consideram medianamente adequados são os da motivação pelo próprio Curso, base para ingressar no Curso, geração de novas idéias e perspectivas, preocupação com as implicações sociais de suas ações. O aspecto que ressaltam como inadequado é o da busca autônoma de informação.

Procurando localizar as causas do desempenho insatisfatório dos alunos em algumas disciplinas, foram utilizados dois indicadores e os resultados obtidos são os seguintes:

a) Pelo **“Indicador de significância de aspectos relacionados às características dos discentes para seu desempenho insatisfatório”**, os docentes consideram significativa a influência dessas características discentes e os alunos medianamente significativa. Os docentes ressaltam a falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1^o e 2^o graus como muito significativo para o desempenho insatisfatório dos alunos, considerando os outros aspectos significativos. Os alunos consideram significativa a sua falta de empenho na aprendizagem de determinados conteúdos para o desempenho insatisfatório; medianamente significativas a falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1^o e 2^o graus, a falta de conhecimentos básicos que deveriam ser obtidos em disciplinas anteriores na grade curricular, a dificuldade de leitura, a dificuldade de redação, a dificuldade com língua estrangeira e pouco significativa a seleção não rigorosa de alunos em vestibular classificatório;

b) Pelo “**Indicador de significância de aspectos relacionados à docência para o desempenho insatisfatório dos alunos**”, os docentes consideram medianamente significativa e os alunos significativa a influência desses aspectos no desempenho insatisfatório dos alunos. Entre os aspectos incluídos nesse indicador o objeto de maior discordância é o da falta de preparo pedagógico dos docentes, que os alunos consideram muito significativo para o seu desempenho insatisfatório e os docentes quase nada significativo. Os aspectos em que há maior concordância são o da incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos, que ambos entendem como uma influência significativa, e a falta de orientação sobre formas de ensinar, que ambos tendem a considerar uma influência medianamente significativa. Os aspectos incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso, desarticulação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e as questões concretas/atuais/cotidianas, desarticulação entre esse conteúdo e a realidade do profissional a ser formado são considerados significativos para o baixo desempenho pelos alunos e apenas medianamente significativos pelos docentes. A ansiedade excessiva pelo clima em que se desenvolvem certas disciplinas é considerada pelos alunos como uma influência medianamente significativa e pelos docentes como pouco significativa.

5.4.2 - Desempenho docente

Pelo “**Indicador de desempenho da maioria dos docentes**”, esse desempenho é considerado satisfatório pelos docentes e medianamente satisfatório pelos alunos.

Os aspectos analisados nesse indicador são muitas vezes diferentes para docentes e alunos.

Entre os aspectos coincidentes, oito no total, apenas o domínio dos conteúdos tem a mesma avaliação de docentes e alunos, como satisfatório; os outros aspectos os alunos tendem a avaliar mais insatisfatoriamente do que os docentes. No que diz respeito à assiduidade e pontualidade, os docentes avaliam como muito satisfatórias e os alunos como satisfatórias; a clareza na exposição de conteúdos, a adequação das estratégias didáticas aos objetivos e conteúdos das disciplinas e a valorização e incentivo à pesquisa como parte da formação do profissional são considerados satisfatórios pelos docentes e medianamente satisfatórios pelos alunos; a utilização de variadas estratégias de ensino e a valorização da importância e/ou utilidade dos conteúdos e orientação quanto à sua aplicação na vida profissional são consideradas satisfatórias pelos docentes e insatisfatórias pelos alunos.

Os aspectos específicos dos docentes, que são avaliados por eles como satisfatórios, são os seguintes: divulgação do plano de ensino, incluindo bibliografia e critérios de avaliação; abordagem pluralista do conteúdo tratado, permitindo convivência entre teorias e pontos de vista divergentes fundamentados, a respeito do mesmo tema; discussão de aspectos éticos relacionados à prática profissional e aos conhecimentos abordados na

disciplina; valorização e incentivo à extensão como parte da formação do profissional; estímulo aos alunos para explorar soluções alternativas a problemas pertinentes à disciplina e fornecimento de “feed-back” sobre o desempenho dos alunos em atividades teóricas e práticas das disciplinas. Os docentes avaliam como medianamente satisfatória a atualidade dos recursos didáticos utilizados (bibliografia, computador, vídeo, programas educativos, etc).

Os aspectos específicos dos alunos, que eles consideram medianamente satisfatórios são os seguintes: grau de explicitação dos objetivos da disciplina, qualidade da interação do professor com a classe, motivação e entusiasmo do professor, capacidade do professor de motivar o aluno para a aprendizagem, disponibilidade e facilidade para atendimento aos alunos.

A análise feita pelos docentes do processo ensino-aprendizagem no Curso e em sua própria disciplina, e com base nas frases abaixo, extraídas de um diálogo entre Paulo Freire e Antonio Faundez, publicado no livro “Por uma pedagogia da pergunta” (Paz e Terra, 1988), é apresentada a seguir.

“No ensino esqueceram-se das perguntas, tanto o professor como os alunos esqueceram-nas, e...todo conhecimento começa pela pergunta”.

“... o que o professor deveria ensinar - porque ele próprio deveria sabê-lo - seria, antes de tudo, ensinar a perguntar”.

“...hoje o ensino, o saber, é resposta e não pergunta”.

No que se refere ao Curso como um todo, há docentes que dizem não ter parâmetros para análise. Outros mencionam que a grande preocupação dos docentes é dar conta do conteúdo e não exercitar o pensamento, o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva sobre a biologia e sobre o papel dos alunos como futuros biólogos e professores; o ensino problematizado, contextualizado não é preocupação da maioria dos docentes, em seu entendimento. Outros ressaltam que falta entusiasmo, busca incessante dos “porquês”, satisfação de conhecer as respostas e entendimento da importância do conhecimento. Outros ainda fazem referência ao fato de que na biologia, como nas demais ciências, nos livros e nas salas de aula desenvolve-se um ensino baseado na concepção de que a ciência é neutra, sendo as teorias verdades absolutas, de que resulta um ensino passivo. Os alunos se acostumaram a receber apenas as respostas e a maioria dos docentes a fornecer-lhes estas, sem intenção de superar o “status quo”. Isto torna difícil enfrentar o problema. Há quem afirme que a maioria dos alunos passa pela Universidade sem questionamentos. Há também quem insista em que no Curso está faltando profissionalização e que a primeira pergunta a ser levantada deveria ser:

“De que maneira cada um dos conteúdos pode ser utilizado para resolução de problemas práticos, na área ambiental, na área de saúde, etc ?”

O profissional tem saído inseguro do Curso; aprendeu uma série de conteúdos e não sabe o que fazer com eles.

O conteúdo e a forma de ensinar devem ser objeto de questionamento!

No que diz respeito às suas disciplinas especificamente, os docentes pronunciaram-se de diferentes maneiras, fazendo a análise do processo ensino-aprendizagem, com base nas frases citadas. Um número significativo de

docentes externou a sua concordância com as afirmações e um docente considerou as afirmações radicais, categóricas, alertando para o fato de que as perguntas que contribuem efetivamente partem de um conhecimento básico e contam muitas vezes com proposições do professor.

Vários docentes associaram a formulação de perguntas aos alunos, mencionando alguns que seus alunos têm liberdade para perguntar, e assim, eles conseguem uma participação satisfatória deles e outros que os alunos perguntam pouco na sala de aula e fora dela, outros ainda que os alunos só se motivam para perguntas quando o tema abordado é de seu interesse, outros mais que os alunos fazem perguntas inadequadas ou não se interessam por perguntas, mas apenas por notas. Há docentes que arriscam interpretações dizendo que os alunos estão desmotivados para perguntar por falta de conhecimentos básicos, sugerindo a introdução de requisitos obrigatórios para superar esse problema. Há alunos que vêem as perguntas do professor como “armadilhas”. Há ainda alunos que não têm claro o que os professores querem deles. Outros alunos estão em carreira errada e, por isso, desmotivados a perguntar. Alguns professores colocam como difícil a superação do problema, porque os alunos, desde o início do processo educacional a que foram submetidos, deveriam estar sendo preparados para o questionamento, e isso não aconteceu, e, por outro lado, eles se acostumaram a receber apenas respostas. Um docente narra uma experiência muito satisfatória em sua disciplina, com a abordagem de temas de interesse dos alunos, desenvolvidos em trabalhos de equipe, em fixação de objetivos pelos próprios alunos e definição da bibliografia utilizada por eles mesmos.

Outros docentes vincularam as perguntas citadas nas frases à realização constante de debates em suas aulas. Um destaca que, apesar de utilizar frequentemente essa estratégia, falta muito para que, de fato, se estabeleçam discussões aprofundadas e outro que demora muito tempo para se estabelecer um clima bom para diálogo e quando isto ocorre já se está próximo do final do semestre; outro que, pelo fato da disciplina trabalhar com a interpretação e produção de textos, cria-se uma dinâmica que propicia muitas discussões.

Um bom número de docentes associa a formulação de perguntas aos professores. Eles esclarecem que procuram trabalhar no sentido de que os alunos percebam como cada um dos conteúdos pode ser utilizado na resolução de problemas práticos, no exercício de atividades profissionais, ensinando-os a propor questões relevantes. Um docente opina que “só induzindo um aluno a pensar, a criar e a fazer as perguntas certas é que o mesmo aprenderá a melhor resposta”. Um outro docente, trabalhando nessa direção, atesta: “O processo ensino-aprendizagem nesta disciplina é bastante motivador e há uma curiosidade constante. Há mais perguntas do que respostas. Há teorias controversas, o que facilita o despertar da curiosidade”. Um outro ainda ressalta o seu trabalho no sentido da construção nos alunos de uma atitude de questionar suas próprias idéias, concepções e representações, dentro de um modelo de aprendizagem por mudança. Um docente mais levanta a dificuldade de propor questões em sua disciplina por ela ser desmotivadora para os alunos e não estar incluída na área de especialização do docente.

Alguns docentes mencionam o levantamento de questões como um processo enriquecedor tanto para alunos como para docentes. A esse respeito são transcritas observações:

“As melhores perguntas são as elaboradas em conjunto e não as que já se encontram respondidas”.

“É obvio que a qualidade da aprendizagem depende do interesse, da motivação do aluno e do estabelecimento de um canal entre este e o professor, que permite o fluir de questionamentos, extremamente proveitosos para ambos”.

“As trocas de idéias e informações dos alunos e dos professores foram bastante ricas e produtivas para cada um de nós”.

Apontando as principais dificuldades encontradas no exercício de suas atividades de ensino, por ordem de prioridade, 33% dos docentes apontam como primeira prioridade as turmas numerosas, 24%, nessa mesma prioridade, o acervo bibliográfico desatualizado, 16% a falta de requisitos por parte dos alunos. Os demais docentes ressaltam outras dificuldades, que estão enumeradas abaixo, seguidas do percentual de docentes que as indicou em primeira prioridade:

- a) Falta de material didático pedagógico - 5%;
- b) Ausência de oportunidade de trabalho coletivo - 5%;
- c) Inexistência de apoio didático - 5%;
- d) Laboratórios mal equipados - 4%;
- e) Salas de aula sem a necessária infra-estrutura 4%;
- f) Despreparo didático-pedagógico - 2%;
- g) Disciplina inadequada à sua formação - 2%.

Apresentando essas dificuldades por número de indicações dos docentes, independente de prioridade, tem-se, em ordem decrescente, acompanhadas das respectivas percentagens:

- a) Acervo bibliográfico desatualizado - 12%;
- b) Turmas numerosas - 11%;
- c) Falta de material didático-pedagógico - 9%;
- d) Salas de aulas sem a necessária infra-estrutura - 9%;
- e) Alunos sem requisitos - 9%;
- f) Laboratórios mal equipados - 8%;
- g) Ausência de oportunidade de trabalho coletivo - 8%;
- h) Problemas de infra-estrutura institucional - 7%;
- i) Inexistência de apoio didático-pedagógico - 6%;
- j) Despreparo didático-pedagógico - 5%;
- l) Falta de tempo para estudo - 5%;
- m) Disciplina inadequada à sua formação - 4%;
- n) Insegurança quanto ao conteúdo programático - 3%;
- o) Excesso de carga didática - 3%.

Quanto aos fatores que facilitariam o exercício das atividades de ensino, os mesmos docentes supra referidos indicam em primeira prioridade, em ordem decrescente:

- a) Adequação do acervo bibliográfico - 22%;

- b) Trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento - 18%;
- c) Bom domínio de conteúdo - 16%;
- d) Alunos com boa base de conhecimento - 10%;
- e) Qualidade dos equipamentos de laboratório - 8%;
- f) Oportunidade de qualificação didático-pedagógica - 6%;
- g) Acesso aos recursos didático-pedagógicos - 6%;
- h) Segurança na metodologia de ensino - 6%;
- i) Oportunidade de qualificação na área de conhecimento - 4%;
- j) Atualização constante do conteúdo programático - 2%;
- l) Infra-estrutura institucional - 2%;
- m) Tempo adequado para estudo e preparo de aulas - 2%.

Apresentando esses fatores por número de indicações dos docentes, independente da prioridade, tem-se, em ordem decrescente, acompanhados dos respectivos percentuais:

- a) Adequação do acervo bibliográfico - 11%;
- b) Trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento - 10%;
- c) Alunos com boa base de conhecimento - 10%;
- d) Acesso aos recursos didático-pedagógicos - 9%;
- e) Atualização constante do conteúdo programático - 8%;
- f) Qualidade dos equipamentos de laboratório - 8%;
- g) Infra-estrutura institucional - 6%;
- h) Oportunidade de qualificação na área de conhecimento - 5%;
- i) Oportunidade de qualificação didático-pedagógica - 5%;
- j) Qualidade dos planos de ensino anteriores (utilizados como referência) - 5%;
- l) Bom domínio do conteúdo - 5%;
- m) Tempo adequado para estudo e preparo de aulas - 5%;
- n) Competência do apoio técnico-administrativo - 5%;
- o) Clareza com relação aos objetivos da disciplina - 4%;
- p) Segurança na metodologia de ensino - 4%.

5.4.3 - Interação professor-aluno

Pelo “**Indicador de satisfação com a interação professor-aluno**”, os docentes consideraram essa interação satisfatória. Os aspectos avaliados nesse indicador, e todos considerados satisfatórios foram: motivação dos alunos para a aprendizagem, disponibilidade e facilidade para atendimento aos alunos, criação de clima livre de tensão no processo ensino-aprendizagem e qualidade da interação do professor no processo ensino-aprendizagem.

Analisando o clima em que se desenvolvem as disciplinas, os alunos consideram-no medianamente satisfatório.

Avaliando as relações interpessoais entre alunos e docentes do Curso, os alunos atuais consideram-nas satisfatórias.

5.4.4 - Propostas para melhoria do desempenho docente e discente no Curso

A CAC, analisando as condições atuais de seleção dos alunos no Vestibular, salienta que são baixos os índices de preferência dos candidatos no Vestibular da FUVEST, sendo chamados até alunos cuja última opção é o Curso da UFSCar, o que se reflete em inadequada qualificação dos alunos que ingressam, que não conseguem manter níveis desejados de desempenho. Ressalte-se que as outras opções da carreira são os cursos diurno e noturno de Ciências Biológicas da USP - São Paulo.

Essa Comissão apresenta como sugestão para superar esse problema a divulgação do Curso por profissionais da área de comunicação, apresentando as perspectivas, possibilidades e responsabilidade social do profissional biólogo.

Comparando o desempenho dos alunos no Vestibular e no Curso, a CAC ressalta que, apesar das dificuldades evidentes em Matemática, Física e Química no Vestibular, não há uma nítida relação entre este fato e o aproveitamento nas mesmas áreas no decorrer do Curso. Para analisar melhor esse relação será necessária uma abordagem mais específica.

Para melhorar o desempenho docente e discente, os alunos apresentam as seguintes sugestões, no que diz respeito aos docentes do Curso:

a) Melhoria no preparo didático-pedagógico de docentes, com sugestões sobre cursos dirigidos a eles ou questionamento próprio quanto à qualidade das disciplinas que oferecem;

b) Melhoria da capacitação docente para ministrar determinadas disciplinas;

c) Melhoria do preparo do docente que vai exercer a função de Coordenador de Curso;

d) Realização de processo mais criterioso de seleção de docentes, de forma a valorizar aqueles com maiores aptidões didáticas;

e) Avaliação contínua dos docentes;

f) Valorização profissional do docente, através de salários dignos;

g) Valorização do professor com maior didática e não do professor de nível altíssimo, incapaz de ensinar algo a alguém;

h) Aumento da disponibilidade e do interesse dos docentes no atendimento a alunos;

i) Rodízio de professores em determinadas disciplinas;

j) Concessão ao docente da possibilidade de optar por lecionar ou não;

l) Alocação de disciplinas a professores que gostem de ensinar e não exerçam essa atividade por obrigação.

Para melhorar esse mesmo desempenho, os alunos apresentam as seguintes proposições, no que diz respeito ao desenvolvimento das disciplinas:

a) Explicitação maior dos objetivos e aplicações de cada uma das disciplinas;

b) Melhoria do grau de motivação dos alunos a partir da melhoria da motivação dos professores;

- c) Estímulo maior à discussão e reflexão, uma vez que a motivação é diretamente proporcional a esse estímulo;
- d) Preocupação maior com a profissionalização dos alunos e não com a exclusiva transmissão de conteúdos;
- e) Cuidado com a clareza na exposição de conteúdos;
- f) Utilização de diferentes estratégias de ensino, adequadas aos objetivos e conteúdos disciplinares, com relacionamento à atuação profissional e à realidade atual;
- g) Especificando estratégias/recursos, utilização maior de trabalhos de pesquisa, aulas de campo, excursões, aulas demonstrativas, seminários, apresentação de vídeos e menor utilização do retroprojeto em aulas expositivas;
- h) Superação de deficiência de material didático para a disciplina Prática de Ensino da Biologia;
- i) Aumento da disponibilidade de bibliografia;
- j) Melhoria dos critérios de avaliação nas disciplinas, avaliação ao final de cada ano e não de cada disciplina, correção de provas sem o envolvimento de comparação, exigência na prova compatível com o que foi desenvolvido em aula;
- l) Rigidez menor quanto à presença dos alunos em sala de aula, pois “o aluno na Universidade é auto-didata”;
- m) Melhoria da interação professor/técnico/aluno, garantindo particularmente no caso professor/aluno maior proximidade e flexibilidade;
- n) Otimização do rendimento de professores e alunos.

Os alunos se preocuparam bastante com a pesquisa e apresentaram várias observações/sugestões a respeito desse tema:

- a) Há docentes que não conciliam suas aulas com atividades de pesquisa;
- b) Deve haver maior incentivo à Iniciação Científica;
- c) Precisa haver maior esclarecimento sobre as pesquisas desenvolvidas;
- d) Os laboratórios devem abrir maiores possibilidades de ingresso aos alunos para desenvolverem pesquisas;
- e) Noções básicas e maiores informações sobre pesquisa precisam ser transmitidas aos alunos;
- f) Novas matérias precisam ser desenvolvidas no sentido de aproximar a pesquisa da comunidade;
- g) Ampliar o leque de possibilidades de pesquisa, além daquelas em Botânica e Ictiologia;
- h) Enfatizar ramos que vão além das especializações dos docentes da UFSCar;
- l) Incorporar atividades de pesquisa mais atuais e aplicadas.

Para melhorar o desempenho discente e docente os alunos apresentam ainda uma série de outras sugestões:

- a) Oferecimento de um curso de metodologia de estudo para os alunos;

- anos;
- b) Ampliação do Curso de Ciências Biológicas para 5 (cinco) anos;
 - c) Atualização da grade curricular;
 - d) Reorganização das disciplinas no perfil sequencial do Curso;
 - e) Estabelecimento de requisitos obrigatórios;
 - f) Oferta regular de optativas;
 - g) Superação da excessiva especificidade de certas disciplinas;
 - h) Controle do pequeno envolvimento com pesquisa de algumas disciplinas;
 - i) Oferecimento de maior gama de estágios e atividades extra-curriculares;
 - j) Incentivo a trabalhos de extensão que propiciem aos alunos e docentes maior contato com a realidade;
 - l) Promoção de eventos que valorizem o Curso na Universidade e fora dela;
 - m) Estímulo ao intercâmbio com alunos/instituições do país e do exterior e com professores de outras áreas na Universidade;
 - n) Integração de alunos do Curso com profissionais que atuam no mercado emergente.

Para melhorar o desempenho docente e discente, no que diz respeito aos docentes do Curso, os professores apontam sugestões coincidentes com as dos alunos (itens a e c, anteriormente citados), além das enumeradas abaixo:

- a) Maior dedicação aos Cursos de graduação por parte dos docentes;
- b) Maior estímulo institucional à docência;
- c) Trabalho específico com os docentes no sentido de ensiná-los a fazer perguntas, dentro da melhoria de seu preparo didático-pedagógico;
- d) Atribuição de responsabilidade por disciplinas a docentes dentro de sua área de conhecimento;
- e) Não atribuição a docentes em processo de qualificação de responsabilidade por disciplinas obrigatórias com elevado número de créditos e alunos.

No que diz respeito aos alunos, os docentes sugerem:

- a) Seleção mais rigorosa no Vestibular;
- b) Vestibular mais específico para a carreira;
- c) Maior divulgação da qualidade institucional, atraindo mais alunos em 1ª opção;
- d) Maior controle do processo de transferência;
- e) Estímulo aos alunos no sentido de se manterem no perfil.

Para melhorar esse mesmo desempenho, os docentes apresentaram, no que se refere ao desenvolvimento das disciplinas, proposições coincidentes em alguns aspectos com as dos alunos, além de outras:

- a) Realização de discussões visando superar a tendência à especialização precoce que costuma afetar o empenho dos alunos no aprendizado de determinados conteúdos;

- b) Preocupação com o interesses dos alunos visando motivação mais consistente;
- c) Ampliação do tempo de desenvolvimento das disciplinas;
- d) Constituição de turmas menos numerosas;
- e) Reestruturação e atualização das disciplinas;
- f) Reestudo de algumas disciplinas visando adequá-las à realidade do Curso em que estão inseridas;
- g) Inclusão das disciplinas; História e Filosofia da Ciência, disciplinas optativas que ensinem o aluno a estudar, língua estrangeira (Inglês pelo menos);
- h) Especificação do papel da disciplina Português no Curso;
- i) Oferecimento da disciplina Química Geral no 1º semestre e Bioquímica no 2º , desenvolvendo na primeira os conteúdos básicos necessários à Segunda;
- j) Desenvolvimento de projetos multidisciplinares;
- l) Realização de atividades de extensão que permitam aproximar o conteúdo teórico da aplicação prática;
- m) Modernização da bibliografia;
- n) Transformação das salas de aula em ambientes interessantes, modernos, atrativos, com recursos didáticos atualizados ao máximo;
- o) Construção de salas-ambientes;
- p) Reestruturação e reequipamento de laboratórios de ensino, com melhoria especificamente de equipamentos ópticos;
- q) Utilização de processos mais abrangentes de avaliação de ensino-aprendizagem;
- r) Constituição de um fórum permanente de avaliação docente e discente para garantir o “feed-back” constante do processo ensino-aprendizagem;
- s) Estabelecimento de uma relação entre docentes e discentes que não permita a desconsideração, seja de problemas pessoais ou de problemas referentes a disciplinas/Curso.

Para melhorar o desempenho docente e discente, os professores apresentam ainda as seguintes sugestões:

- a) Reforma curricular, com revisão dos objetivos do Curso, eliminação dos anacronismos e adequação à realidade atual;
- b) Redução dos créditos em alguns semestres;
- c) Retorno de requisitos obrigatórios;
- d) Supervisão contínua da Coordenação de Curso do processo de formação do profissional, com vistas a atingir o perfil definido;
- e) Atuação da Coordenação no sentido de superar a fragmentação de abordagens das disciplinas, integrar as disciplinas básicas, estabelecer um calendário de provas;
- f) Estímulo a um relacionamento maior dos alunos e docentes do 1º e 2º graus com o Curso;
- g) Realização de mais excursões a parques, reservas, institutos de pesquisa;

h) Esclarecimento aos professores sobre objetivos e responsabilidades de quem faz estágio ou Iniciação Científica.

5.5 - Relacionamento interpessoal e entre instâncias

Pelo “**Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito do Curso**”, a CAC e os alunos atuais avaliam como satisfatórias essas relações. A CAC aponta como insatisfatória a relação dos alunos com o Coordenador do Curso e como de medianas a satisfatórias as relações de alunos entre si e aquelas alunos/docentes/técnico-administrativos. Os alunos consideram medianamente satisfatória a relação com o Coordenador do Curso e satisfatórias todas as demais relações acima citadas.

Os alunos, utilizando o “**Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito da Universidade**”, consideram essas relações medianamente satisfatórias, tanto entre alunos de cursos semelhantes como diferentes. A CAC se considera sem condições de fazer essa avaliação.

Os alunos, utilizando o “**Indicador de satisfação com as relações interpessoais extra-Universidade**”, consideram-nas de pouco a muito insatisfatórias. As relações com alunos do mesmo curso de outras Universidades do país são consideradas insatisfatórias e aquelas com alunos do mesmo curso com alunos/instituições universitárias do exterior muito insatisfatórias. A CAC também se considerou sem condições de fazer tal avaliação.

Os alunos egressos avaliaram como satisfatórios o relacionamento professor-aluno e aluno-pessoal administrativo.

O relacionamento entre a Coordenação do Curso e Chefias de Departamento, através do “**Grau de satisfação com o relacionamento entre a Coordenação de Curso e Chefias de Departamento que oferecem disciplinas para o Curso**”, foi considerado pela CAC como insatisfatório e pela Presidência da Coordenação como satisfatório. A CAC justifica sua insatisfação dizendo que “há somente um relacionamento pessoal, mas não existe compromisso objetivo com o andamento e melhoria do Curso”.

Pelo “**Indicador de satisfação com o relacionamento do pessoal técnico da secretaria com as várias instâncias que interferem em seu trabalho**”, a secretária do Curso considera em geral este relacionamento satisfatório. Aponta como insatisfatório apenas o relacionamento com a Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA).

6 - CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

6.1 - Coordenação didático-pedagógica

Os docentes de áreas majoritárias e as turmas de alunos atuais consideram satisfatório o trabalho da Coordenação de Curso e os de áreas

minoritárias medianamente satisfatório o trabalho de integração de sua área no Curso.

Os docentes de áreas majoritárias sugerem reuniões mais frequentes do Conselho de Coordenação com mais discussões de caráter acadêmico e menos burocracia. As turmas de alunos levantam a necessidade de corretas mudanças curriculares. Os docentes de áreas minoritárias propõem uma Coordenação para assuntos específicos da área pedagógica.

Pelo **“Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos didáticos-pedagógicos”**, o Coordenador, na sua auto-avaliação, considerou esse desempenho medianamente satisfatório e a CAC insatisfatório.

O Conselho de Coordenação de Curso, em sua auto-avaliação, considera seu desempenho insatisfatório. A CAC faz essa mesma avaliação.

Os docentes de uma área majoritária consideram satisfatória a atuação de seu representante junto a esse Conselho; nas outras áreas não houve avaliação do representante, mas uma delas sugeriu a realização de discussões mais frequentes com os representantes de áreas. Os docentes de uma área minoritária consideram pouco satisfatória a atuação de seu representante, nas outras áreas não houve avaliação. A CAC considera a atuação dos representantes docentes junto ao Conselho de Coordenação insatisfatória.

Apenas uma turma de alunos avaliou a atuação de seu representante junto ao Conselho e considerou-a satisfatória. A CAC considera insatisfatória a atuação discente.

Através do **“Indicador de desempenho da Secretaria da Coordenação de Curso”**, tanto a Secretária, em sua auto-avaliação, como a Presidência da Coordenação consideram esse desempenho satisfatório. A Secretária considera insatisfatória a organização da documentação referente ao Curso, medianamente satisfatória a qualidade do atendimento a alunos/docentes e outras pessoas que necessitem de seus serviços, muito satisfatória a divulgação de eventos do interesse dos alunos e satisfatórios os demais aspectos analisados. A Presidência da Coordenação considera que a organização e acompanhamento dos processos de alunos, o apoio ao coordenador no gerenciamento das verbas destinadas à Coordenação e a divulgação de eventos de interesse dos alunos foi muito satisfatório. As turmas de alunos atuais também consideram satisfatório o trabalho dessa Secretaria, destacando como muito satisfatórias a presteza no atendimento, a qualidade desse atendimento e a iniciativa para a solução de problemas. Os docentes de áreas majoritárias também consideram satisfatório o trabalho dessa Secretaria.

A Presidência da Coordenação considera que as normas internas da Universidade não deixam para outras instâncias atribuições que deveriam ser do Coordenador ou do Conselho de Coordenador.

A Presidência e o Conselho de Coordenação não identificam conflitos, nas suas atribuições específicas.

A Presidência também não vê conflitos de atribuições na atuação da Coordenação de Curso e dos Departamentos que oferecem disciplinas para ele.

O Conselho de Coordenação não percebe conflitos entre suas atribuições e aquelas dos Conselhos dos Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso.

A Presidência identifica problemas na atribuição à Coordenação da responsabilidade pelo Laboratório de Informática da Graduação (LIG) e considera que esta função deveria ser assumida pela Secretaria de Informática.

O Conselho não localiza conflitos de atribuições com outras instâncias, além das anteriormente citadas.

No Curso de Ciências Biológicas tem sido respeitado o prazo de 2 (dois) anos para o mandato do Coordenador e seu Vice.

O Conselho considera que a sua composição não é compatível com as suas atribuições e sugere o aumento da participação da área biológica.

Pelo “**Indicador de satisfação em relação às reuniões do Conselho de Coordenação do Curso**”, o Conselho considerou essas reuniões como insatisfatórias. A periodicidade das reuniões e a representatividade dos membros foram consideradas muito insatisfatórias, o comparecimento e participação dos membros insatisfatórios e a eficiência no encaminhamento de soluções a questões administrativas do Curso, no âmbito de sua competência, medianamente satisfatória. Com relação a outros aspectos, o Conselho se declarou sem condições de manifestação.

O Coordenador do Curso enumera como principais dificuldades no cumprimento de suas atribuições as seguintes:

- a) Falta de tempo para envolvimento mais profundo com as diferentes questões pertinentes à graduação;
- b) Morosidade no atendimento de questões emergenciais relacionadas a salas de aula, LIG, etc;
- c) Verba insuficiente para atendimento de solicitações por parte dos alunos.

6.2 - Desempenho de instâncias extra-Curso com influência no mesmo

A Presidência da Coordenação considera satisfatória a atuação da Pró-Reitoria de Graduação. A qualidade do cumprimento das atribuições e a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no campus são consideradas muito satisfatórias, mas o exercício das atribuições pertinentes, a presteza no atendimento e o relacionamento com a comunidade universitária apenas satisfatórios.

Essa Presidência considera a atuação da Câmara também satisfatória, destacando como muito satisfatório o exercício das atribuições pertinentes.

A Coordenadoria de Ensino de Graduação e a Coordenação do vestibular foram avaliadas no que se refere ao exercício das atribuições pertinentes, como satisfatório.

A atuação da Diretoria de Centro foi avaliada como satisfatória. O exercício das atribuições pertinentes, a qualidade no cumprimento dessas atribuições, a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no campus e o relacionamento com a comunidade universitária foram considerados

satisfatórios, mas a presteza no atendimento das atribuições medianamente satisfatório.

O exercício das atribuições pertinentes pelo Conselho Interdepartamental foi considerado satisfatório.

6.3 - Coordenação administrativa

Pelo “**Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos administrativos**”, o Coordenador, na sua auto-avaliação, considera satisfatório e a CAC também. Quanto à orientação e supervisão da Secretaria, o desempenho foi considerado medianamente satisfatório. A convocação de reuniões ordinárias nos prazos regimentais ou extraordinárias para tratar de problemas do Curso foi considerada insatisfatória pelo Coordenador.

A CAC, através do “**Indicador de qualidade de serviço da DICA**” - Divisão de Informação e Controle Acadêmico, considerou seu desempenho satisfatório e as turmas de alunos atuais insatisfatório. Na avaliação da CAC, a flexibilidade para adequação de procedimentos a situações não usuais é apenas medianamente satisfatória. As turmas de alunos atuais consideram essa flexibilidade e a presteza no atendimento aos usuários como muito insatisfatórias e a qualidade da orientação fornecida como insatisfatória.

A CAC considera a qualidade administrativa da DICA como satisfatória, mas destaca como insatisfatórias a agilidade na tramitação de processos, o sistema de matrícula e a distribuição das salas de aula de acordo com as necessidades da disciplina e o tamanho da turma. Também considera medianamente satisfatória a proposta de calendário acadêmico. As turmas de alunos atuais consideram essa qualidade administrativa como medianamente satisfatória, destacando como muito insatisfatórios o sistema de matrícula e a distribuição de salas de aulas.

Os docentes de áreas majoritárias consideram a qualidade geral da DICA medianamente satisfatória, destacando como insatisfatória a diversificação de serviços oferecidos.

A CAC aponta como principais dificuldades para a utilização dos serviços da DICA o quadro reduzido de pessoal administrativo e o sistema computacional ultrapassado.

As turmas de alunos sugerem, em relação à DICA, o treinamento de funcionários e a melhoria da informatização.

O Conselho indica, em ordem decrescente, as suas principais dificuldades como segue:

- a) Poucas reuniões;
- b) Baixo índice de comparecimento dos membros;
- c) Falta de objetividade nas pautas.

6.4 - Funcionamento do Curso

Pelo “**Grau de satisfação em relação à programação de recepção aos calouros pela Universidade**”, os alunos consideram-na satisfatória.

Utilizando o “Indicador de satisfação com as condições de funcionamento do Curso”, a CAC e os docentes de áreas majoritárias consideram-nas medianamente satisfatórias e as turmas de alunos atuais pouco satisfatórias, ao lado dos docentes de áreas minoritárias que as têm como satisfatórias. Entre os aspectos incluídos nesse indicador são avaliados mais positivamente, de medianamente satisfatórios a satisfatórios, havendo concordância entre os vários avaliadores, o horário fixo, o horário das atividades de ensino, as oportunidades para realização de estágio curricular, a correspondência entre o número total de créditos e o número de horas gastas em atividades como estágio/elaboração de monografia e a circulação de informações dentro do Curso. As concordâncias no sentido negativo, com avaliações de medianamente a pouco satisfatórias, concentram-se na compatibilidade do número de vagas do Curso e a possibilidade de acompanhamento adequado dos alunos, a regularidade de oferta das disciplinas optativas e o cumprimento de prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos no Curso. O número de vagas oferecido nas disciplinas é considerado satisfatório pelos docentes de áreas minoritárias e turmas de alunos atuais, medianamente satisfatório pelos docentes de áreas majoritárias e pouco satisfatório pela CAC. O conhecimento pelos estudantes dos planos de ensino e cronogramas de atividades no período letivo é considerado pouco satisfatório pelos alunos, muito satisfatório pelos docentes de áreas minoritárias, satisfatório pelos docentes de áreas majoritárias e medianamente satisfatório pela CAC. A orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas são considerados pouco satisfatórios pelos estudantes e pela CAC, satisfatórios pelos docentes de áreas majoritárias e muito satisfatórios pelos docentes de áreas minoritárias. O atendimento a alunos em questões pessoais é considerado muito insatisfatório pelos próprios alunos e medianamente satisfatório pela CAC e docentes de áreas majoritárias. Os mecanismos/oportunidades de recuperação são considerados pouco satisfatórios pelos docentes de áreas minoritárias e medianamente satisfatórios tanto pela CAC como pelos docentes de áreas majoritárias.

A CAC considera que a Secretaria do Curso não está organizada para permitir o acesso a informações por parte de qualquer pessoa e isto se deve à falta de dedicação no exercício da Coordenação, talvez em decorrência da falta de valorização da atividade e dos cursos de graduação pela Universidade.

A CAC considera satisfatório o sistema acadêmico vigente (sistema de créditos/semestral), da mesma que os docentes de áreas majoritárias. Estes comentam que ele é funcional e é o mais adequado à situação atual, mas as disciplinas deveriam ser oferecidas em todos os semestres.

Quanto às questões administrativas do Curso, a CAC levanta ainda a necessidade de incentivo ao exercício da Coordenação (funções gratificadas compatíveis, orçamento para o funcionamento adequado, informatização).

6.5 - Infra-estrutura física e recursos

A Tabela 5 apresenta os dados referentes à infra-estrutura para o Curso.

Tabela 5 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS PARA O CURSO

AMBIENTES	Nº.	METRAGEM	TIPO DE EQUIPAMENTO
a) Sala(s) para a Coordenação de Curso	1	12m ²	1 computador 486 1 impressora matricial EPSON LX-300
b) Laboratórios usados exclusivamente por alunos do Curso		35m ² cada	<p>LIG Laboratório de Informática da Graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> - 10 computadores 486DX2 (1 servidor e 9 de uso comum) - 1 impressora matricial EPSON, 80 col. <p>Microscopia</p> <ul style="list-style-type: none"> - 32 microscópios - 23 estereomicroscópios - 1 retroprojeter - 1 projetor de slides <p>Multidisciplinar</p> <ul style="list-style-type: none"> -1 retroprojeter -1 projetor de slides -1 estufa -1 multisensor Horiba -1 condutivímetro -1 potenciômetro -1 placa aquecedora -1 luxímetro -1 termômetro de solo -1 conjunto de peneiras granulométricas -1 agitador mecânico -1 rede de plâncton -2 dragas de Heckman e Van Veen -1 conjunto de cores para amostragem de sedimento -1 garrafa de Van Dorn -1 bomba de sucção -1 conjunto de flutuadores e frascos para produção primária -1 bomba a vácuo <p>Histologia</p> <ul style="list-style-type: none"> -1 micrótomo -3 estufas -1 geladeira -1 afiador de navalha para micrótomo -1 balança de precisão -1 balança analítica -4 microscópios -2 lupas -1 fotomicroscópio <p>Microbiologia</p> <ul style="list-style-type: none"> -1 estufa bacteriológica -1 autoclave -1 banho Maria - 33 microscópios <p>Botânica</p> <ul style="list-style-type: none"> -1 Infra Red Gas Analyser -1 bomba de pressão -1 fluorômetro

	1	97 m ²	<ul style="list-style-type: none"> -2 estufas de secagem e esterilização -1 espectrofotômetro digital -1 lupa câmara clara -1 estereomicroscópio -1 placa aquecedora -1 micrótomo de congelamento - 14 microscópios -10 estereomicroscópios -1 retroprojeter <p>Jardim Experimental Estufa Sistema PAD-FAM</p>
c) Laboratórios utilizados em conjunto com alunos de outros cursos	3	35 m ²	<p>-Microscopia</p> <ul style="list-style-type: none"> -28 microscópios binoculares -11 estereomicroscópios - 1 retroprojeter - 1 projetor de slides - 1 microscópio LEICA 2000, associado a 1 TV- vídeo Color SONY, através de 1 câmara HITACHI <p>Fisiologia</p> <ul style="list-style-type: none"> -2 osciloscópios TEKTRONIX -1 eletrofisiógrafo 9 configuração completa) -2 miógrafos Narco F-60 -2 estimuladores elétricos -1 banho termostatizado -2 analisadores de O₂ FAC 204^A -2 eletrocardiógrafos de 1 canal FUNBEC -1 balança analítica -1 balança de precisão -1 banho Maria -1 bomba de vácuo -1 centrífuga de micro-hematócrito -2 centrifugas Fanem -1 espectrofotômetro UV/Vis, com software e impressora interna e externa, Milton Roy-Spectronic, Genesys 5 -1 estufa bacteriológica -2 pHmetros -6 quimógrafos -1 lupa -1 fotomicroscópio - Sistema multimídia para apresentações <p>Genética</p> <ul style="list-style-type: none"> -1 autoclave -1 espectrofotômetro -1 balança analítica -1 pHmetro - Sistema multimídia para apresentações
d) Outros locais utilizados para ensino (dentro e fora da UFSCar)	2		<ul style="list-style-type: none"> - 2 retroprojetores - 2 projetores de slides
e) Sala para Centrinho	1	16m ²	
f) PET - Programa Especial de Treinamento	1	16m ²	<ul style="list-style-type: none"> - 2 computadores 486 DX2 - 1 impressora matricial - 1 impressora jato de tinta

Pelo **“Indicador de satisfação em relação às condições infra-estruturais para o desenvolvimento das atividades didáticas”**, a CAC e os docentes de áreas majoritárias as consideram medianamente satisfatórias e os docentes de áreas minoritárias e turmas de alunos atuais pouco satisfatórias.

A CAC aponta como maior problema a falta de material de consumo, seguida da não renovação de equipamentos para as atividades e inadequação do apoio técnico. A disponibilidade e adequação dos equipamentos, o mobiliário das salas de aula e a limpeza dos laboratórios/salas de aula são considerados medianamente satisfatórios. Os docentes de áreas majoritárias, indicam também como um sério problema a falta de adequação/renovação dos equipamentos, considerando os demais aspectos apenas medianamente adequados. Os docentes de áreas minoritárias citam como principais problemas a falta de material didático e de consumo, seguida da inadequação das salas de aula/laboratórios, deficiência de apoio técnico, falta de equipamentos. As turmas de alunos atuais ressaltam como principal problema a inadequação das salas de estudo para alunos, seguida daquela das salas de aula teórica, do apoio técnico e da não renovação dos equipamentos. Os demais aspectos são considerados medianamente satisfatórios por eles. Apenas apontam um aspecto satisfatório no que se refere à infra-estrutura: a adequação das instalações utilizadas fora da Universidade para desenvolvimento das atividades.

Pelo **“Indicador de adequação das condições de trabalho da Secretaria da Coordenação”**, a secretária considerou-as muito insatisfatórias. Ela aponta como satisfatória apenas a compatibilidade de horário de trabalho com a organização da vida no “campus” e como medianamente satisfatórias a disponibilidade de pessoal para o trabalho e a disponibilidade de material de consumo/escritório. O espaço físico e a disponibilidade/adequação/renovação de equipamentos são considerados muito inadequados.

6.6 - Biblioteca comunitária

Pelo **“Indicador de qualidade de serviço da Biblioteca Central”**, a CAC considerou essa qualidade medianamente satisfatória, os docentes de áreas majoritárias muito satisfatória e as turmas de alunos atuais satisfatória. Os aspectos em que há concordância entre os avaliadores, num sentido positivo, nos graus satisfatório a muito satisfatório, são a adequação do espaço físico destinado a consultas e daquele destinado a estudo/leitura. Nesse mesmo sentido, mas com avaliações de satisfatório a medianamente satisfatório, está o programa de orientação aos alunos calouros. A concordância em avaliação negativa, de medianamente satisfatória a pouco satisfatória, é detectada na qualidade do atendimento aos usuários. Um aspecto em que há bastante discordância entre os avaliadores é o da compatibilidade do horário de atendimento com a organização da vida no “campus”. Enquanto os docentes de áreas majoritárias e as turmas de alunos atuais a têm como muito satisfatória, a CAC a considera apenas medianamente satisfatória.

Pelo **“Indicador de qualidade de acervo de livros”**, a CAC e as turmas de alunos atuais consideram-na muito insatisfatória e os docentes de

áreas majoritárias medianamente satisfatória. Nessa avaliação são considerados os aspectos: quantidade, qualidade, atualidade e disponibilidade.

Pelo “**Indicador de qualidade do acervo de periódicos**”, a CAC a considera muito insatisfatória e os docentes de áreas majoritárias insatisfatória. Esses docentes analisam o aspecto qualidade como medianamente satisfatório e os demais como insatisfatórios e a CAC considera os aspectos quantidade, qualidade, atualidade e disponibilidade como muito insatisfatórios.

Avaliando outros aspectos relativos à Biblioteca, as turmas de alunos atuais ressaltam que o sistema dos computadores da consulta de acervo é ruim diante dos sistemas modernos hoje existentes e que uma melhor organização do acervo facilitaria a consulta.

Apresentando propostas para melhoria do funcionamento da Biblioteca, a CAC sugere um atendimento mais qualificado e um maior investimento em livros e periódicos e as turmas de alunos atuais esse mesmo investimento em livros e periódicos recentes e um maior número de guarda-volumes.

6.7 - Serviços de informática

Pelo “**Indicador de satisfação com os serviços de informática prestados pela Sin**”, a CAC considera esses serviços pouco satisfatórios e as turmas de alunos satisfatório. A CAC aponta como muito insatisfórias a orientação, à Coordenação de Curso, para o funcionamento do Laboratório de Informática da Graduação e a manutenção de equipamentos de informática da Coordenação de Curso: insatisfórias a orientação a alunos e a agilidade no fornecimento de dados relativos ao Curso e a sua Coordenação; medianamente satisfatórios o programa de orientação a calouros e a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus”. Os alunos consideram essa compatibilidade insatisfatória, mas entendem que o programa de orientação a calouros é satisfatório e a orientação que recebem muito satisfatória.

Pelo “**Indicador de adequação das condições de trabalho da Sin**”, a CAC considera essas condições insatisfórias, tanto no que se refere à adequação do espaço físico destinado aos usuários, como na disponibilidade de equipamentos a serem utilizados por alunos e docentes. As turmas de alunos consideram essas condições satisfórias.

Pelo “**Indicador de qualidade geral da Sin**”, os docentes de áreas majoritárias consideram essa qualidade medianamente satisfória. Eles indicam como satisfória a orientação a alunos e docentes e avaliam os outros aspectos como medianamente satisfórios (qualidade dos serviços, presteza no atendimento, diversificação de serviços, organização de materiais/equipamentos, compatibilidade de horário).

A Secretaria do Curso avalia como satisfatório o seu relacionamento com a Sin.

A CAC aponta como principais dificuldades para a utilização dos serviços da Sin a falta de espaço e equipamentos, o difícil acesso à Internet, a falta de conexão de serviços.

6.8 - Outros serviços de apoio acadêmico

A CAC não fez a avaliação da Gráfica, SPAV, Editora e Registro de Diplomas.

Pelos **“Indicadores de qualidade geral da Gráfica, SPAV e Editora”**, os docentes de áreas majoritárias avaliaram essa qualidade como medianamente satisfatória para as duas primeiras unidades e satisfatória para o caso da Editora. A orientação dada aos alunos e docentes e a qualidade dos serviços prestados tende a ser considerada satisfatória para o caso dos três órgãos. A presteza no atendimento aos usuários foi considerada satisfatória para o caso da Editora e medianamente satisfatória para os outros casos. A diversificação de serviços oferecidos, a organização de materiais/equipamentos e a compatibilidade de horários foi considerada de medianamente satisfatória a insatisfatória para os três casos. As turmas de alunos atuais avaliam como medianamente satisfatória a qualidade geral do SPAV, embora avaliem como satisfatórias a presteza no atendimento aos usuários e a diversificação dos serviços oferecidos. Além da inadequação do espaço físico, esses alunos consideram insatisfatória a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus”.

6.9 - Serviços comunitários

Pelo **“Indicador de satisfação com os serviços comunitários prestados aos estudantes pela Universidade”**, a CAC considera esses serviços medianamente satisfatórios e os docentes de áreas majoritárias insatisfatórios. A CAC destaca a segurança e o lazer como maiores problemas e avalia mais positivamente, como satisfatórias, a alimentação e a moradia a estudantes carentes. Essa Comissão considera o transporte e a limpeza do “campus” medianamente satisfatórios e se declara sem condições de analisar os demais serviços. Os docentes de áreas majoritárias também apontam a alimentação como satisfatória; o transporte e as assistências médica, odontológica e psicológica como medianamente satisfatórias. Destacam como pouco a muito insatisfatórias a moradia, segurança, lazer, limpeza do “campus”, condições infra-estruturais para funcionamento dos cursos noturnos.

Pelo **“Indicador de satisfação com os serviços básicos prestados aos estudantes pela Universidade”**, as turmas de alunos atuais consideram esses serviços medianamente satisfatórios. O aspecto mais crítico apontado por elas é o da infra-estrutura para o funcionamento dos cursos noturnos, considerado muito insatisfatório. A questão moradia é tida como mediana a pouco satisfatória e a segurança mediana. O transporte e o lazer tendem a ser avaliados como satisfatórios.

Abaixo são apresentadas as avaliações, pelos alunos, dos serviços prestados pelas várias unidades da Secretaria de Assuntos Comunitários (SAC).

Unidade da SAC	Indicador de satisfação com os serviços prestados
Gabinete/SAC	Insatisfatório
Departamento de Assistência Médico-odontológica (DAMO)	Satisfatório
Departamento de Assistência Social (DAS)	Medianamente Satisfatório
Departamento de Esportes (Desp)	Satisfatório
Restaurante Universitário (RU)	Medianamente Satisfatório
Unidade de Atendimento à Criança (UAC)	Insatisfatório (avaliação apenas no aspecto da adequação do espaço físico)

No que se refere aos serviços prestados pelo Gabinete/SAC, as turmas de alunos consideram a qualidade e a diversificação dos serviços medianamente satisfatórias, mas insatisfatórias a adequação do espaço físico, a presteza no atendimento aos usuários e a compatibilidade de horários de atendimento com a organização da vida no “campus”.

No que diz respeito aos serviços prestados pelo DAMO - Departamento de Assistência Médico-Odontológica, as turmas de alunos consideram satisfatórias a presteza no atendimento, a qualidade dos serviços e a compatibilidade de horários de atendimento com a organização da vida no “campus”. Entendem a diversificação dos serviços oferecidos como medianamente satisfatória e o espaço físico como muito inadequado.

Quanto aos serviços prestados pelo DAS - Departamento de Assistência Social, as turmas de alunos consideram medianamente satisfatórias a presteza no atendimento, a qualidade e a diversificação dos serviços prestados e insatisfatórias a adequação do espaço físico e a compatibilidade de horários de atendimento com a organização da vida no “campus”.

Com relação aos serviços prestados pelo DESP - Departamento de Esportes, as turmas de alunos avaliam como muito satisfatória a presteza no

atendimento aos usuários; como satisfatórias a qualidade dos serviços e a compatibilidade de horários de atendimento com a organização da vida no “campus” e medianamente satisfatórias a adequação do espaço físico e a diversificação de serviços oferecidos.

Na avaliação do RU - Restaurante Universitário, as turmas de alunos consideram satisfatórias a presteza no atendimento aos usuários e a compatibilidade de horários de atendimento com a organização da vida no “campus”; como medianamente satisfatória a adequação do espaço físico e como insatisfatórias a qualidade e a diversificação dos serviços prestados.

As turmas de alunos, embora considerando difícil propor melhorias no atual quadro de restrições orçamentárias, apresentam as seguintes sugestões:

- a) Tentativa de melhor gerenciamento da verba;
- b) Convênio com a **UNIMED**, para melhorar o atendimento à saúde;
- c) Disponibilidade de maior número de alojamentos;
- d) Melhoria na qualidade dos alimentos.

6.10 - Considerações finais a respeito das condições para o desenvolvimento de atividades curriculares.

Os docentes de áreas majoritárias apresentam as seguintes sugestões:

- a) Atualizar periódicos;
- b) Equipar adequadamente os laboratórios de aulas práticas;
- c) Colocar cortinas em salas de aula teórica;
- d) Reformular o SPAV, com contratação de pessoal especializado e aquisição de equipamentos modernos;
- e) Melhorar a iluminação no “campus”;
- f) Melhorar a segurança no “campus”;
- g) Melhorar o transporte.

7 - SÍNTESE DOS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS APONTADOS NO CURSO E PROPOSTAS DE MELHORIA

7.1 - Opção fundamental do Curso

Avaliação

Analisando a opção fundamental do Curso, os docentes de áreas majoritárias, as turmas de alunos atuais, os alunos egressos nos últimos 5 (cinco) anos e a Comissão de Avaliação do Curso (CAC) deixam claro, pela diversidade de opiniões, o quanto ela está indefinida, havendo quem afirme que o Curso não tem qualquer direcionamento.

Há concordância em que o Curso propicia uma formação ampla que possibilita o exercício de várias atividades e não forma para a pesquisa na área de educação e para o exercício de trabalho técnico exigido pelo mercado atual.

As instâncias avaliadoras discordam no que se refere ao preparo adequado para a docência no 1º e 2º graus, a docência no ensino superior e a pesquisa na área biológica.

Os alunos egressos consideram que o Curso forma profissionais para o mercado atual, num percentual de 73%; para o mercado emergente, num percentual de 12%; para o atendimento às necessidades sociais não contempladas pelo mercado, num percentual de 9%. Entre esse mesmos egressos, 6% afirmam que não há qualquer direcionamento.

Sugestão

Definição com clareza da opção fundamental do Curso (Ver formação e exercício profissional: sugestões)

7.2 - Formação geral

Avaliação

Aspectos positivos

Analisando o desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências no decorrer do Curso, os alunos egressos em especial destacam o papel dos docentes nesse desenvolvimento, dando exemplos, estimulando, trabalhando com seriedade, tendo bom preparo, usando estratégias didáticas estimulantes, abrindo possibilidade de realização de pesquisas em seus laboratórios, direcionando os alunos para a aquisição de autonomia, no processo de aprendizagem, fixando padrões éticos e compromissos sócio-políticos. Num sentido complementar, ressaltam o papel de outras pessoas ligadas à Universidade, o dos técnicos, o de pessoas de formações as mais variadas. Destacam também o próprio empenho dos alunos como importante nessa direção.

A articulação com a pós-graduação é citada como um aspecto positivo na formação dos alunos, bem como a possibilidade de compatibilizar as atividades acadêmicas com as expositivas/sociais/culturais e políticas.

A satisfatória participação dos alunos de eventos científicos e culturais também contribui para o seu crescimento.

A citação das principais transformações sofridas pelos alunos sob a influência do Curso demonstra bem o quanto os alunos crescem do ponto de vista pessoal e profissional. Os alunos egressos mencionam como aspectos do crescimento para o exercício profissional os seguintes: a introdução à metodologia científica; a curiosidade pelos fenômenos biológicos; o prazer pela pesquisa; o interesse pelo avanço do conhecimento; a aquisição de conhecimentos na área; a percepção da ampla área de atuação dos biólogos; a preocupação com o papel do profissional na sociedade, envolvendo a

preservação ambiental; a valorização da atividade docente; o conhecimento de ótimos e maus profissionais que podem utilizar como exemplo; a capacidade de desenvolver trabalhos em grupo; a valorização do intercâmbio entre pessoas da área biológica e de outras áreas. Do ponto de vista do crescimento pessoal, esses egressos fazem referência ao aumento da visão política; à curiosidade pelas atuações humanas; ao enriquecimento pelo contato com pessoas de todo o Brasil; ao desenvolvimento da solidariedade, da capacidade de cooperar, de dividir, de participar, de se comprometer, de respeitar; à construção de uma visão crítica; ao aprendizado de autonomia; à melhoria da disciplina, do zelo, da responsabilidade; ao progresso no enfrentamento de problemas; ao aumento da segurança; à ampliação da liberdade; ao início da independência financeira como bolsista; a nenhuma transformação. Os alunos de turmas atuais apontam como transformações sofridas no decorrer do Curso o aprendizado de conhecimentos específicos da biologia, com uma visão evolutiva e um raciocínio ecológico, a responsabilidade.

Aspectos negativos

Apesar dos múltiplos aspectos positivos relacionados à formação geral anteriormente mencionados, outros aspectos são destacados como negativos, como o não preparo para a identificação de problemas relevantes para investigação, para a proposição de soluções a problemas de intervenção e/ou pesquisa, para o raciocínio abstrato, para o confronto com a realidade social, para o comprometimento com o avanço do conhecimento, a percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional, para a atuação de acordo com padrões éticos e compromissos sócio-políticos.

A desarticulação do ensino das atividades de pós-graduação e de extensão e, em menor escala, de pesquisa é considerada responsável pelos problemas apresentados.

A participação política insatisfatória dos alunos também contribui nessa direção.

Sugestões:

7.2.1 - Investimento na formação do profissional e do cidadão;

7.2.2 - Valorização das atividades políticas e culturais, superando a formação tecnicista;

7.2.3 - Desenvolvimento de atividades integradoras da Universidade com a sociedade regional, envolvendo alunos de graduação;

7.2.4 - Valorização das aulas tornando-as criativas e eficazes, utilizando estratégias as mais variadas e dinâmicas e tendo por objetivo o desenvolvimento de atitudes/ habilidades/competências e não apenas a transmissão de conteúdos;

7.2.5 - Enriquecimento da bibliografia utilizada;

7.2.6 - Realização de avaliação com instrumentos variados e significativos;

7.2.7 - Aumento de oportunidades de participação de programas/atividades especiais;

7.2.8 - Intensificação das atividades culturais e esportivas por parte do DCE e Universidade;

7.2.9 - Disponibilização de infra estrutura adequada, facilitadora do desenvolvimento das atividades ;

7.2.10 - Integração do conjunto de disciplinas/atividades do Curso;

7.2.11 - Articulação das atividades de ensino da graduação com as de pós-graduação, pesquisa e extensão;

7.2.12 - Ampliação do nível de informação no Curso;

7.2.13 Vivência e atualização contínua dos professores;

7.2.14 - Aceitação de avaliação e de propostas de renovação por parte dos docentes e assimilação do resultado dessa avaliação em sua conduta;

7.2.15 - Aumento da conscientização dos alunos;

7.2.16 - Melhoria da capacidade de posicionar-se e disciplinar-se por parte dos alunos;

7.2.17 - Intensificação do interesse dos alunos por questões de natureza política;

7.2.18 - Superação de problemas inibidores da participação dos alunos nos colegiados, DCE e Centro Acadêmico (no caso dos Colegiados: falta de informação suficiente, falta de paridade entre docentes/alunos e funcionários e não envolvimento com problemas concretos dos alunos; no caso do DCE: manipulação do DCE por poucos, despreocupação em despertar o interesse de todos os alunos, falta de envolvimento com problemas concretos dos alunos, descompromisso da direção com o órgão e com os estudantes, existência de esquema de “politicagem”, desorganização; no caso do Centro Acadêmico: vinculação a um grupo apenas e despreocupação em dar apoio aos alunos);

- Consideração ao trabalho de organização/integração dos alunos junto ao Centro Acadêmico como crédito, uma vez que dessa forma a instituição estaria incentivando a formação de seus alunos, com vínculo aos respectivos cursos e impedindo que as representações estudantis nos colegiados fosse feita por pessoas descomprometidas com os alunos.

7.3 - Formação científica

Avaliação

Aspectos positivos

No que se refere à formação científica é enfatizado o papel preferencial da iniciação científica, do estágio e da monografia de final de Curso, embora se destaque que, em menor escala as aulas contribuem para essa formação.

Elas propiciam o embasamento teórico, trabalhando conceitos e conteúdos específicos, estimulando discussões, utilização da literatura existente na área, oportunidade de aprendizagem auto-dirigida. Particularmente, nas aulas práticas etapas do método científico são seguidas.

Aspectos negativos

Além dos aspectos negativos já apontados anteriormente quando se avaliou a formação geral e que dizem respeito também à formação científica, são mencionadas as insuficientes oportunidades de exercício de reflexão e crítica, de planejamento e execução de projetos em equipe, de participação em pesquisa, de produção de trabalhos ou relatórios baseados em pesquisa.

Sugestões

- 7.3.1- Inclusão de disciplinas que garantam a formação básica;
- 7.3.2- Adoção de um processo de ensino sempre problematizado, com vinculação à realidade e ativa participação dos alunos;
- 7.3.3- Conciliação por parte dos docentes de sua atividade docente com a pesquisa;
- 7.3.4- Introdução no currículo de maior número de atividades que incluam etapas do método científico;
- 7.3.5- Maior incentivo à Iniciação Científica;
- 7.3.6- Maior esclarecimentos aos docentes sobre os objetivos e responsabilidades de quem faz iniciação científica ou estágio;
- 7.3.7- Aumento do número de informações sobre pesquisa transmitidas aos alunos, tanto no que se refere às desenvolvidas na Instituição como em outras;
- 7.3.8- Abertura pelos laboratórios de maiores possibilidades aos alunos que pretendem envolver-se com pesquisa;
- 7.3.9- Aproximação das pesquisas desenvolvidas da comunidade;
- 7.3.10- Ampliação do leque de possibilidades de pesquisa, além daquelas em Botânica e Ictiologia;
- 7.3.11- Ênfase a campos de pesquisa mais atuais e aplicados e que vão além das especializações dos docentes da UFSCar.

7.4 - Formação pedagógica

Avaliação

Aspectos positivos

Os aspectos relativos à formação pedagógica que são considerados satisfatórios são os seguintes:

- número de disciplinas/créditos na área pedagógica;
- conjunto de disciplinas e
- distribuição dessas disciplinas na grade curricular.

Aspectos negativos

São citados como negativos o desprestígio da área pedagógica, determinando deficiência na formação básica aos que vão exercer a docência; a desarticulação entre a formação pedagógica e a específica; a natureza das disciplinas pedagógicas; a não coerência entre as estratégias/atividades utilizadas nas disciplinas pedagógicas e as concepções sobre o processo ensino-aprendizagem preconizadas para a atuação do educador; a incompatibilidade entre a formação pedagógica e a atuação na realidade educacional vigente.

Sugestões

- 7.4.1** -Atenção aos Cursos de Licenciatura, colocando a educação e a formação de educadores no local que é de direito;
- 7.4.2** -Implantação do estágio obrigatório na área pedagógica;
- 7.4.3** -Desenvolvimento de aulas práticas na área pedagógica ao longo do ano;
- 7.4.4** -Aprofundamento teórico na área de educação;
- 7.4.5** -Superação do distanciamento entre o desenvolvimento científico e a formação pedagógica;
- 7.4.6** -Aprendizado de legislação escolar;
- 7.4.7** -Compatibilização entre a teoria apreendida nas disciplinas pedagógicas e a prática nelas desenvolvida;
- 7.4.8** -Reestruturação das disciplinas pedagógicas no sentido de sua articulação com a realidade, com outras disciplinas pedagógicas e com as disciplinas do campo específico;
- 7.4.9** -Atualização dos docentes de disciplinas pedagógicas, através de contatos com profissionais da área em que atuam e de diversos campos;
- 7.4.10** -Alocação de licenciados em Ciências Biológicas e não pedagogos para lecionar as disciplinas pedagógicas;
- 7.4.11** -Melhoria geral da qualidade das disciplinas pedagógicas, inclusive na atratividade dessas disciplinas para os alunos;
- 7.4.12** -Preparo para atuação nas disciplinas Ciências e Biologia no 1º e 2º graus, incluindo entre outras coisas, o preparo para fazer a adequação do conteúdo ao nível exigido e para coleta de material biológico;
- 7.4.13** -Preparo para a atuação em educação ambiental;
- 7.4.14** -Estímulo ao relacionamento maior dos alunos e docentes do 1º e 2º graus com o Curso;
- 7.4.15** -Introdução do preparo para a docência no ensino superior na Licenciatura;
- 7.4.16** -Criação de uma Coordenação específica para a área pedagógica.

7.5 - Formação e exercício profissional

Avaliação

Aspectos positivos

A análise da adequação do Curso ao profissional permite visualizar uma série de aspectos positivos como a compatibilidade da seleção de disciplinas para o Curso com o profissional proposto; a compatibilidade também entre o grau de especialização dessas disciplinas e a formação generalista; a articulação entre teoria e prática; a adequação, em boa medida, das disciplinas básicas às necessidades formativas; a aquisição de conhecimentos, de abrangência ampla e atualizados nas várias áreas; a grande possibilidade de estágios nas várias áreas; o enriquecimento trazido pela estreita relação entre professores e alunos.

No que se refere à segurança para o exercício profissional, muitos alunos afirmam que se sentem mais seguros para atuar como pesquisador e docente e apontam, além da própria capacidade e da autonomia para estudar desenvolvida no curso, vários dos pontos acima enumerados como bases para sua segurança no exercício profissional como um todo. Além disso, mencionam que se sentem seguros para prosseguir os estudos no nível de pós-graduação.

Avaliando a qualidade do Curso como um todo, os alunos egressos mostram-se, de maneira geral, satisfeitos com ela e apontam como razões para isso, além das anteriormente explicitadas, o potencial de desempenho dos formados, a competência dos formados para buscar soluções aos problemas profissionais, o recrutamento de formados para cursos de pós-graduação, a comparação dos aspectos positivos do Curso com os de outras instituições, a interação entre ensino e pesquisa e a incorporação de tecnologia apropriada. No desenvolvimento curricular, a explicitação das implicações sociais e políticas da profissão no Curso, a atratividade do Curso para os alunos, a multiplicidade de oportunidades oferecidas pela UFSCar independentemente do Curso.

Aspectos negativos

A mesma análise supra referida da adequação do Curso ao profissional revela aspectos negativos, tais que falta de integração entre disciplinas básicas e profissionalizantes, inadequação das disciplinas profissionalizantes às necessidades formativas, inadequação das atividades opcionais (disciplinas, palestras, cursos, estágios) à atualização dos alunos e ao atendimento a interesses mais específicos, falta de vivência mais afetiva do trabalho do pesquisador e do docente, carência de base para ulteriores especializações por parte de muitos alunos.

Os alunos ressaltam sua maior segurança para atuar em docência no ensino superior e como profissional contratado em empresas. Destacam como causas de sua insegurança para o exercício profissional como um todo a falta de uma visão política da atuação profissional; o distanciamento de algumas

disciplinas da realidade brasileira; a deficiência na formação básica; a falta de atividades que incorporem a perspectiva da atuação profissional; a falta de aplicação de conhecimentos; o preparo insuficiente para atuar em empresas, particularmente na área ambiental; a falta de embasamento técnico; a pouca vivência de atividades relacionadas ao 1º e 2º graus; a falta de uma disciplina que trate da psicologia infantil para quem vai atuar no 1º grau; a falta de capacitação para o ensino superior.

Entre os alunos egressos, 97% defendem que o Curso deva sofrer reformulações e apenas 3% acreditam que elas não são necessárias. 35% defendem reformulações, sem indicar a direção. Um desses defende reformulações totais e urgentes. Os demais 62% sugerem reformulações as mais diversas.

Sintetizando os vários pontos negativos apontados, os alunos egressos destacam como principal aspecto negativo a falta de perspectiva de inserção dos formados no mercado de trabalho, quando analisam a qualidade global do Curso

Sugestões

7.5.1- Ênfase à profissionalização no Curso, com integração cada vez maior ao exercício profissional;

7.5.2- Formação de generalistas, possibilitando o exercício de várias atividades profissionais;

7.5.3- Formação ampla de melhor qualidade que a atual;

7.5.4- Formação ampla, sem comprometimento de sólida formação básica;

7.5.5- Investimento na formação de profissionais que possam atuar em áreas aplicadas e não exclusivamente nas acadêmicas;

7.5.6- Limitação do direcionamento exclusivo para a pesquisa na área biológica;

7.5.7- Preparo de biólogos, já que eles têm perdido, por insegurança, o mercado para outros profissionais, para a elaboração de estudos ambientais, a administração de parques/reservas/zoológicos, o trabalho de assessor/consultor;

7.5.8- Preparo do biólogo para a atuação multifuncional, junto com geólogos, físicos, engenheiros, etc;

7.5.9- Preparo do biólogo para o desempenho de atividade técnica no mercado atual, particularmente em empresas;

7.5.10- Criação de áreas de especialização no Curso, pelo entendimento de que o generalista é pouco competitivo;

7.5.11- Introdução de outros direcionamentos no Curso, em fase adiantada deste, quando os alunos tenham conhecimento dos processos biológicos fundamentais;

7.5.12- Direcionamento mais específico no Curso, a partir do 2º ano;

7.5.13- Adequação do Curso a áreas emergentes, aumentando a capacidade de atuação profissional;

7.5.14- Manutenção da ênfase em Ecologia, deixando isto bem claro, por ocasião do vestibular, aos candidatos ao Curso;

- 7.5.15- Melhor preparo para atuar na área ambiental;
- 7.5.16- Ampliação do leque de disciplinas optativas, dirigidas a um maior número de opções profissionais ou às tendências emergentes da ciência;
- 7.5.17- Contato maior com o Conselho Regional de Biologia;
- 7.5.18- Busca de intercâmbio com outras instituições no sentido de ampliar as perspectivas do Curso;
- 7.5.19- Maior interação Universidade-Empresa, com envolvimento de biólogos nessa interação;
- 7.5.20- Desenvolvimento de trabalhos em maior interação com a comunidade não científica;
- 7.5.21- Maior número de visitas a locais em que trabalhem biólogos, inclusive empresas;
- 7.5.22- Estímulo a estágios fora da Universidade;
- 7.5.23- Ampliação dos horizontes dos alunos, valorizando particularmente o preparo para a docência no 1^o e 2^o graus, nas disciplinas Ciências e Biologia;
- 7.5.24- Ênfase ao ensino superior na Licenciatura;
- 7.5.25- Ampliação da capacidade crítica dos alunos e de sua conscientização da importância de sua atuação, bem como de sua responsabilidade na sociedade;
- 7.5.26- Garantia por diferentes mecanismos, no decorrer do Curso, da percepção clara das possibilidades de atuação profissional (esclarecimento formal sobre isto; incentivo à pesquisa e integração maior com profissionais que atuam fora da área acadêmica; ampliação do nível de informação sobre estágios e empregos; ampliação das informações sobre o exercício profissional e suas dificuldades nas disciplinas obrigatórias ou optativas específicas, em palestras/debates no início e no decorrer do Curso);
- 7.5.27- Atualização dos docentes no que se refere ao exercício profissional dos biólogos.

7.6 - Grade curricular

Avaliação

Aspectos positivos

São apontados como positivos os seguintes aspectos da grade curricular: total de disciplinas obrigatórias em comparação com optativas e eletivas, número médio de créditos por semestre, distribuição de créditos entre semestres, número de créditos em disciplinas específicas ao preparo do pesquisador, equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais, sistema de requisitos, número de créditos em estágio curricular na área específica, encadeamento das disciplinas na grade curricular, independente com a associação de requisitos.

Aspectos negativos

São ressaltados como negativos, os seguintes aspectos da grade: diversidade pequena de áreas de conhecimento abrangidas pelo Curso, número de disciplinas e total de créditos por área de conhecimento; diversidade baixa de opções em disciplinas optativas; falta de disciplinas que contemplem a formação básica em história, filosofia e metodologia da ciência; falta de disciplinas que contemplem aspectos sócio-econômico-culturais, embasando a atuação profissional; insuficiência de créditos em estágio curricular na área pedagógica.

Sugestões

7.6.1- Ênfase à multidisciplinaridade, pois o biólogo não precisa apenas de biologia, mas de matemática, informática, química, português, etc.;

7.6.2- Balanceamento das disciplinas de diferentes áreas (mais privilegiadas: Ecologia, Genética, Botânica; menos privilegiadas: Zoologia, Biologia Molecular/Engenharia Genética/Biotecnologia);

7.6.3- Oferecimento de outras habilitações/ênfases, além da Licenciatura e Bacharelado;

7.6.4- Opção por outras áreas que não as tradicionais, cujo mercado está saturado;

7.6.5- Estímulo ao desenvolvimento de áreas que capacitem para atuar no mercado emergente;

7.6.6- Mudança de direcionamento para áreas de análises laboratoriais, industriais, médicas, tecnológicas;

7.6.7- Aumento/introdução de disciplinas (obrigatórias/optativas) profissionalizantes dirigida a um maior número de opções profissionais, nas quais sejam discutidos temas atuais, tratados problemas emergentes, desenvolvidos trabalhos de interesse prático que facilitem a inserção no mercado de trabalho (incluindo empresas) atual e emergente;

7.6.8- Ampliação do leque de disciplinas optativas dirigidas às tendências emergentes da ciência;

7.6.9- Introdução de disciplinas optativas que ensinem o aluno a estudar;

7.6.10- Inclusão/reformulação de disciplinas aglutinadoras ;

7.6.11- Introdução das disciplinas;

- Filosofia da Ciência
- Metodologia da Ciência
- História da Ciência
- Ética
- Biologia relacionada ao homem
- Educação ambiental
- Ecologia da paisagem
- Biologia da conservação
- Gestão ambiental

- Legislação ambiental
- Biologia marinha
- Micologia
- Entomologia
- Comportamento animal
- Imunologia
- Biotecnologia
- Química experimental
- Língua estrangeira (Inglês e espanhol)

7.6.12- Revisão da sequencialidade das matérias/disciplinas no Curso, como, por exemplo, oferecimento da disciplina Química Geral no 1º semestre e Bioquímica no 2º; Zoologia dos Invertebrados antes de Vertebrados;

7.6.13- Redução de créditos em alguns semestres;

7.6.14- Reavaliação da atribuição/retorno dos requisitos.

7.7 - Disciplinas do Curso

Avaliação

Aspectos positivos

São apontados como positivos os seguintes aspectos relacionados às disciplinas do Curso: coerência dos objetivos das disciplinas e o profissional formado, no que se refere a conhecimentos; relevância das ementas e programas; abrangência de conceitos fundamentais nas diferentes áreas; articulação dos conteúdos desenvolvidos com o processo histórico de construção de conhecimento na área; articulação dos conteúdos com exercícios/tarefas/provas; interesse maior pelas disciplinas que apresentam conteúdo mais dirigido a situações e problemas atuais; ênfase em determinada área, permitindo melhor desempenho profissional nessa área e conferindo maior competitividade no mercado de trabalho, além de propiciar estímulo aos alunos para atuar no campo; formação na área de Ecologia, interferindo no desenvolvimento pessoal além do profissional e facilitando a aquisição de conhecimentos em áreas afins; oportunidade de aprendizagem auto-dirigida; utilização de estratégias didáticas dinâmicas (estudos dirigidos correta e adequadamente aplicados, discussões, apresentação de filmes, seminários, práticas de campo, excursões, visitas técnicas, participação em projetos de pesquisa, estágios obrigatórios); utilização de bons recursos didáticos; contribuição dos procedimentos de avaliação, em alguma medida, para a superação das dificuldades do processo ensino-aprendizagem (opinião dos docentes); coerência entre as exigências feitas nas avaliações e os aspectos trabalhados nas disciplinas, bem como o exercício profissional; cronograma satisfatório de provas/atividades; utilização de literatura existente na área; adequação da bibliografia utilizada (no que se refere a diversidade, como

garantia de visão ampla na área; atualidade e importância das obras; compatibilidade com o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos).

Aspectos negativos

São destacados como negativos os seguintes aspectos no que diz respeito às disciplinas: falta de uma abordagem contemporânea e integrada no Curso; falta de coerência entre os objetivos das disciplinas e o profissional a ser formado, quanto ao desenvolvimento da capacidade crítica e da criatividade, na direção da resolução de problemas práticos e emergentes da realidade profissional e da interação com o meio social; falta de conhecimento dos objetivos de cada disciplina pelos alunos; desarticulação e não atualização dos conteúdos das diversas disciplinas ; desvinculação dos conteúdos das diversas disciplinas de questões concretas/problemas atuais/realidade profissional; desconhecimento pelos alunos de áreas interessantes para atuação profissional, em decorrência disto; excesso de informação teórica em pouco tempo; valorização excessiva de certas áreas, em detrimento de outras, causando comprometimento da formação geral, desestímulo e insegurança nos que se interessam por outras áreas; utilização de estratégias didáticas inadequadas; utilização de recursos didáticos inadequados ou de forma inadequada ou na frequência não desejável; realização de avaliação de aprendizagem com uma série de problemas; número insuficiente de livros na Biblioteca; dependência da bibliografia do docente para suprir essa carência.

Sugestões

7.7.1- Distribuição pelos professores de um folheto com os objetivos das disciplinas, além de outras informações necessárias ao bom andamento das mesmas, no início do período letivo;

7.7.2- Explicitação maior dos objetivos e aplicações de cada disciplina;

7.7.3- Promoção de articulação e interligação de disciplinas/atividades, permitindo um melhor desempenho nas situações profissionais que se apresentam no mundo moderno;

7.7.4- Inclusão das possibilidades de planejamento conjunto, colaboração de dois ou mais docentes numa mesma disciplina, desenvolvimento de projetos conjuntos por várias disciplinas, atuação conjunta numa mesma disciplina de docentes que atuem em áreas com interface;

7.7.5- Melhoria do nível das aulas, nos aspectos motivação, atualização , vinculação com a realidade, apresentação de aplicações do conhecimento teórico, direcionamento à atuação profissional;

7.7.6- Revisão e atualização dos conceitos trabalhados nas disciplinas;

7.7.7- Tratamento dos conteúdos das várias disciplinas na forma de proposição e resolução de situações-problema;

7.7.8- Superação do problema de utilização de estratégias didáticas inadequadas, como atividades não atraentes, que não incluem diálogo; aulas expositivas que não permitem efetiva aprendizagem e não desenvolvem o

espírito crítico; estudos dirigidos mal supervisionados; atividades que não permitem planejamento e execução dos projetos em equipe, o exercício da reflexão e da crítica, o exercício de atividades características da profissão, a aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas, a comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais, o exercício autônomo de ações relacionadas à futura atuação profissional;

7.7.9- Utilização de diferentes estratégias de ensino, adequadas aos objetivos e conteúdos disciplinares, com relacionamento à atuação profissional e à realidade atual;

7.7.10- Especificando estratégias, utilização maior de trabalhos de pesquisa, aulas de campo, aulas demonstrativas, seminários;

7.7.11- Estímulo maior à discussão e reflexão, uma vez que a motivação é diretamente proporcional a esse estímulo;

7.7.12- Melhoria do nível de aulas práticas;

7.7.13- Introdução da “estratégia de estudo de caso” nas disciplinas;

7.7.14- Introdução de projetos envolvendo interação Universidade-comunidade, permitindo a vivência profissional dos alunos;

7.7.15- Desenvolvimento de atividades práticas voltadas para o mercado atual, em interação com outras instituições públicas ou com a iniciativa privada;

7.7.16- Introdução de um estágio opcional, paralelo ao curricular, que contribua para resolver os problemas da profissionalização;

7.7.17- Transposição de problemas atuais para discussão em cada disciplina ou em disciplinas específicas;

7.7.18- Acompanhamento dos docentes da evolução dos conhecimentos e das perspectivas profissionais na área biológica como um todo, para terem condições de orientar os alunos;

7.7.19- Balanceamento entre as diferentes áreas do Curso;

7.7.20- Introdução de tecnologias avançadas nas disciplinas do Curso e atualização dos recursos didáticos em geral;

7.7.21- Utilização mais frequente de “vídeo”, pela sua importância na área biológica; menor utilização do retroprojetor em aulas expositivas; utilização do retroprojetor para ilustrações e não como um recurso auto-explicativo; exploração mais efetiva dos “slides” apresentados;

7.7.22- Superação dos problemas de falta de clareza nos critérios de avaliação; ineficiência do processo; não contribuição do mesmo para a superação das dificuldades; exigência de memorização; estruturação na forma de cobrança de conteúdo, servindo muitas vezes para avaliar o que o aluno não sabe; variedade insatisfatória de instrumentos, muitas vezes não indo além das provas; falta de retorno rápido e comentado;

7.7.23- Busca de avaliações criativas que superem os problemas apontados;

7.7.24- Realização de provas com consulta e correção sem envolvimento de comparação;

7.7.25- Revisão do processo de avaliação do aprendizado, particularmente nos casos em que as reprovações atingem percentuais muito altos;

7.7.26- Planejamento conjunto pelos vários docentes de uma mesma disciplina, para que se evite diversidade de atitudes e exigências, gerando insegurança nos alunos;

7.7.27- Melhoria da disponibilidade de material bibliográfico (livros, periódicos, textos, etc) na Biblioteca;

7.7.28- Superação das deficiências de material didático, em particular para a disciplina Prática de Ensino de Biologia;

7.7.29- Reformulação das disciplinas Evolução, Biogeografia, Poluição e Recursos Naturais, de maneira a aglutinar conhecimentos básicos, além de introduzir outras disciplinas/atividades aglutinadoras;

7.7.30- Melhoria do prestígio das disciplinas da área de Zoologia e Paleontologia;

7.7.31- Melhoria de prestígio das disciplinas pedagógicas em geral, Estatística, Física, Geologia, Matemática;

7.7.32- Superação da nítida oscilação de desempenho dos alunos nas disciplinas Cálculo para Biocientistas, Probabilidade e Estatística e Química Geral 1, talvez por meio da integração dessas disciplinas às reais necessidades do Curso;

7.7.33- Reformulação das disciplinas da área de Química, dando maior ênfase à Química Analítica e excluindo a Atomística;

7.7.34- Especificação do papel da disciplina Português no Curso;

7.7.35- Restruturação e atualização das disciplinas em geral, visando adequá-las à realidade do Curso em que estão inseridas.

7.8 - Atividades e programas especiais

Avaliação

Aspectos positivos

São apontados como aspectos positivos as oportunidades de participação dos programas especiais curriculares, estágio curricular e monografia de final de Curso; dos programas especiais complementares, estágio complementar, iniciação científica, monitoria, Programa Especial de Treinamento - PET/CAPES, atividades de extensão; das atividades especiais complementares, palestras/debates/mesas redondas e correlatos, congressos/simpósios/seminários e correlatos, visitas/excursões/estudos do meio e correlatos (estas últimas pelos docentes)

Aspectos negativos

São mencionados como aspectos negativos as poucas oportunidades de participação dos seguintes programas especiais complementares: monitoria, na visão da Comissão de Avaliação do Curso; treinamento, na visão dos alunos atuais; atividades regulares de extensão, também na visão dos alunos atuais.

Também a deficiente participação das atividades seguintes é tida como negativa: visitas/excursões/estudos do meio, na visão dos alunos atuais e da Comissão de Avaliação do Curso; estudos/atividades individualizadas ou em pequenos grupos sob orientação; cursos de língua estrangeira, extra-curriculares; cursos de informática, disciplinas eletivas.

Sugestões

- 7.8.1- Ampliação das possibilidades de participação dos (as) vários (as) programas/atividades;
- 7.8.2- Aumento da interação entre diferentes cursos/departamentos/disciplinas no oferecimento das atividades especiais;
- 7.8.3- Difusão das experiências do PET entre os demais alunos;
- 7.8.4- Maior valorização da iniciação científica;
- 7.8.5- Desenvolvimento de monografia vinculada ou não a estágio curricular;
- 7.8.6- Ampliação das oportunidades de estágios complementares, com bolsas de auxílio;
- 7.8.7- Realização de mais excursões a parques, reservas, institutos de pesquisa;
- 7.8.8- Maior participação de congressos, simpósios, reuniões científicas;
- 7.8.9- Realização de mais palestras, debates, mesas redondas para discutir temas atuais.

7.9 - Desempenho docente e discente

Avaliação do desempenho docente

O desempenho dos docentes é considerado satisfatório pelos próprios docentes e medianamente satisfatório pelos alunos.

Os aspectos domínio dos conteúdos, assiduidade e pontualidade são avaliados positivamente por ambos, mas no que se refere aos outros aspectos há discordância entre eles. A clareza na exposição de conteúdos, a adequação das estratégias didáticas aos objetivos e conteúdo das disciplinas e a valorização e incentivo à pesquisa como parte da formação do profissional são considerados satisfatórios pelos docentes e medianamente satisfatórios pelos alunos. A utilização de variadas estratégias de ensino e a valorização da importância e/ou utilidade dos conteúdos e orientação quanto a sua aplicação na vida profissional são consideradas satisfatórias pelos docentes e insatisfatórias pelos alunos.

Alguns aspectos são avaliados apenas pelos docentes e, entre estes, são considerados satisfatórios os seguintes: divulgação do plano de ensino, incluindo bibliografia e critérios de avaliação; abordagem pluralista do conteúdo tratado, permitindo convivência entre teorias e pontos de vista divergentes fundamentados, a respeito do mesmo tema; discussão de aspectos éticos relacionados à prática profissional e aos conhecimentos abordados na disciplina;

valorização e incentivo à extensão como parte da formação do profissional; estímulo aos alunos para explorar soluções alternativas a problemas pertinentes à disciplina e fornecimento de “feed-back” sobre o desempenho dos alunos em atividades teóricas e práticas das disciplinas. Os docentes avaliam como medianamente satisfatória a atualidade dos recursos didáticos utilizados (bibliografia, computadores, vídeo, programas educativos, etc).

Os aspectos que apenas os alunos avaliaram e que eles consideram medianamente satisfatórios são os seguintes: grau de explicitação dos objetivos da disciplina, qualidade da interação do professor com a classe, motivação e entusiasmo do professor, capacidade do professor de motivar o aluno para a aprendizagem, disponibilidade e facilidade para atendimento aos alunos.

Avaliação do desempenho discente

Aspectos positivos

Tanto os alunos como os docentes consideram o desempenho da maioria dos alunos como satisfatório. Os aspectos analisados seguem em ordem decrescente de satisfatoriedade: qualidade da relação com os professores; curiosidade/flexibilidade para a aprendizagem de diferentes teorias/abordagens e metodologias; assiduidade; participação das aulas; pontualidade; preparação prévia para as aulas. O primeiro aspecto considerado satisfatório tanto pelos docentes como discentes e o último medianamente satisfatório por ambos.

As relações interpessoais satisfatórias e o desenvolvimento das disciplinas sem ansiedade excessiva são destacados como aspectos facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

Aspectos negativos

Vários aspectos são indicados como influenciando negativamente o desempenho dos alunos: a desarticulação entre esse conteúdo e a realidade do profissional a ser formado, a desarticulação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e as questões concretas/atuais/cotidianas, a incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso, a incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos, a falta de preparo pedagógico dos docentes, a falta de orientação sobre formas de estudar, a falta de empenho na aprendizagem de determinados conteúdos, a falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1º e 2º graus, a falta de conhecimentos básicos que deveriam ser obtidos em disciplinas anteriores na grade curricular, a dificuldade de leitura, a dificuldade de redação, a dificuldade com língua estrangeira.

Sugestões para melhoria do desempenho docente e discente

- 7.9.1-** Reforma curricular, com revisão dos objetivos do Curso, eliminação dos anacronismos e adequação à realidade atual;
- 7.9.2-** Preocupação contínua no decorrer do Curso com a profissionalização;
- 7.9.3-** Ampliação do Curso de Ciências Biológicas para 5 (cinco) anos;
- 7.9.4-** Realização de discussões visando superar a tendência à especialização precoce que costuma afetar o empenho dos alunos no aprendizado de determinados conteúdos;
- 7.9.5-** Preocupação com o interesse dos alunos, visando motivação mais consistente;
- 7.9.6-** Ampliação do tempo de desenvolvimento das disciplinas;
- 7.9.7-** Constituição de turmas menos numerosas;
- 7.9.8-** Articulação das disciplinas/atividades curriculares com os objetivos do Curso e com questões concretas/atuais/cotidianas;
- 7.9.9-** Diminuição da preocupação com a transmissão de conteúdos;
- 7.9.10-** Cuidado com a clareza na transmissão de conteúdos;
- 7.9.11-** Utilização de estratégias variadas e dinâmicas nas aulas, facilitando o envolvimento dos alunos;
- 7.9.12-** Utilização de estratégias de ensino que permitam ao aluno imprimir seu próprio ritmo de trabalho;
- 7.9.13-** Discussão de mecanismos que permitam a superação das dificuldades de leitura, redação e língua estrangeira por parte dos alunos;
- 7.9.14-** Realização de avaliações realmente significativas;
- 7.9.15-** Busca, pela Universidade, de formas de dirigir os alunos, de acordo com sua aptidão, para determinados cursos;
- 7.9.16-** Procura de formas de conciliação trabalho/escola para os alunos que precisam trabalhar;
- 7.9.17-** Superação da excessiva especificidade de certas disciplinas;
- 7.9.18-** Controle do pequeno envolvimento com pesquisa de algumas disciplinas;
- 7.9.19-** Oferecimento de maior gama de estágios e atividades extra-curriculares;
- 7.9.20-** Incentivo a trabalhos de extensão que propiciem aos alunos e docentes maior contato com a realidade;
- 7.9.21-** Promoção de eventos que valorizem o Curso na Universidade e fora dela;
- 7.9.22-** Estímulo ao intercâmbio com aluno/instituições do país e do exterior e com professores de outras áreas na Universidade;
- 7.9.23-** Integração de alunos do Curso com profissionais que atuam no mercado emergente;
- 7.9.24-** Constituição de um fórum permanente de avaliação docente e discente para garantir o “feed-back” constante do processo ensino aprendizagem;
- 7.9.25-** Melhoria da interação professor/técnico/aluno, garantindo, particularmente no caso professor/aluno, maior proximidade e flexibilidade, não permitindo a desconsideração, seja de problemas pessoais ou de problemas referentes a disciplinas/Curso, e criando um clima de liberdade e amizade;

- 7.9.26-** Supervisão contínua da Coordenação de Curso do processo de formação do profissional, com vistas a atingir o perfil definido;
- 7.9.27-** Atuação da Coordenação no sentido de superar a fragmentação de abordagem das disciplinas, integrar as disciplinas básicas, estabelecer um calendário de provas;
- 7.9.28-** Melhoria do preparo do docente que vai exercer a função de Coordenador de Curso;
- 7.9.29-** Melhoria no preparo didático-pedagógico de docentes, com sugestões sobre cursos dirigidos a eles ou questionamento próprio quanto à qualidade das disciplinas que oferecem;
- 7.9.30-** Melhoria da capacitação docente para ministrar determinadas disciplinas;
- 7.9.31-** Maior dedicação aos Cursos de graduação por parte dos docentes;
- 7.9.32-** Maior estímulo institucional à docência;
- 7.9.33-** Trabalho específico com docentes no sentido de ensiná-los a fazer perguntas, dentro da melhoria de seu preparo didático-pedagógico;
- 7.9.34-** Trabalho com pós-graduandos no ensino de graduação, pelo entendimento de que os docentes não têm interesse em mudar o quadro da graduação;
- 7.9.35-** Atribuição de responsabilidade por disciplinas a docentes dentro de sua área de conhecimento;
- 7.9.36-** Não atribuição a docentes, em processo de qualificação, de responsabilidade por disciplinas obrigatórias com elevado número de créditos e alunos;
- 7.9.37-** Realização de processo mais criterioso de seleção de docentes, de forma a valorizar aqueles com maiores aptidões didáticas;
- 7.9.38-** Valorização profissional do docente, através de salários dignos;
- 7.9.39-** Valorização do professor com maior didática e não do professor com nível altíssimo, incapaz de ensinar algo a alguém;
- 7.9.40-** Aumento da disponibilidade e do interesse dos docentes no atendimento aos alunos;
- 7.9.41-** Rodízio de professores em determinadas disciplinas;
- 7.9.42-** Concessão ao docente da possibilidade de optar por lecionar ou não;
- 7.9.43-** Alocação de disciplinas a professores que gostem de ensinar e não exerçam essa atividade por obrigação;
- 7.9.44-** Seleção mais rigorosa no Vestibular;
- 7.9.45-** Vestibular mais específico para a carreira;
- 7.9.46-** Maior divulgação da qualidade institucional, atraindo mais alunos em 1ª opção;
- 7.9.47-** Maior controle do processo de transferência;
- 7.9.48-** Estímulo aos alunos no sentido de se manterem no perfil;
- 7.9.49-** Melhoria do grau de motivação dos alunos, a partir da melhoria da motivação dos professores;
- 7.9.50-** Compatibilização das exigências feitas aos alunos e suas reais condições;
- 7.9.51-** Oferecimento de um curso de metodologia de estudo para os alunos;

- 7.9.52- Melhoria do envolvimento dos alunos com o próprio processo educativo;
- 7.9.53- Rigidez menor quanto à presença dos alunos em sala de aula, pois “o aluno na Universidade é autodidata”;
- 7.9.54- Otimização do rendimento de professores e alunos;
- 7.9.55- Transformação das salas de aula em ambientes interessantes, modernos, atrativos, com recursos didáticos atualizados ao máximo;
- 7.9.56- Construção de salas-ambientes;
- 7.9.57- Reestruturação e reequipamento de laboratórios de ensino, com melhoria especificamente de equipamentos ópticos;
- 7.9.58- Melhoria da infra-estrutura em geral.

7.10 - Condições para o desempenho de atividades curriculares

7.10.1- Coordenação do Curso

Avaliação

Aspectos positivos

O trabalho da Presidência e do Conselho de Coordenação tende a ser considerado satisfatório, pelo conjunto dos envolvidos com o Curso, no que se refere a questões administrativas.

O trabalho de alguns representantes docentes e discentes no Conselho também é considerado satisfatório no que diz respeito a essas mesmas atividades.

A atuação da secretaria da Coordenação, é considerada satisfatória, particularmente quanto à presteza do atendimento, à qualidade desse atendimento e à iniciativa para a solução de problemas.

As atribuições das várias instâncias que se relacionam ao Curso estão bem definidas na visão da Presidência e do Conselho e não têm existido conflitos relacionados a isso.

Aspectos negativos

O trabalho da Presidência e do Conselho deixam a desejar no que se refere a questões didático-pedagógicas.

O trabalho de alguns representantes docentes, em especial de áreas minoritárias, e de outros discentes tem sido insatisfatório.

A organização da documentação do Curso na Secretaria é considerada insatisfatória.

A Presidência vê problemas em se responsabilizar pelo Laboratório de Informática da Graduação (LIG).

O Conselho considera que sua composição não é compatível com sua função.

A falta de tempo para o envolvimento mais profundos com as diferentes questões pertinentes à graduação, a morosidade do atendimento a questões emergentes e a verba insuficiente para o atendimento às solicitações dos alunos são apontados como os principais problemas enfrentados pela Presidência.

Sugestões

- 7.10.1.1-** Valorização das atividades de Coordenação;
- 7.10.1.2-** Atribuição de função gratificada compatível à função;
- 7.10.1.3-** Implantação de uma Coordenação de Licenciaturas, para definição dos objetivos e planejamento da integração das disciplinas específicas às pedagógicas;
- 7.10.1.4-** Realização de maior número de reuniões do Conselho, com ênfase em questões pedagógicas e maior objetividade nas pautas;
- 7.10.1.5-** Comparecimento maior dos membros às reuniões;
- 7.10.1.6-** Realização mais frequente de reuniões dos membros do Conselho com aqueles que representa;
- 7.10.1.7-** Introdução de mais representantes da área biológica no Conselho;
- 7.10.1.8-** Preparo e diminuição de outras atribuições do docente que se responsabiliza pela Presidência da Coordenação;
- 7.10.1.9-** Organização da documentação na Secretaria do Curso para que haja possibilidade de acesso a ela em qualquer tempo e por qualquer pessoa;
- 7.10.1.10-** Melhoria da informatização;
- 7.10.1.11-** Transferência da responsabilidade pelo LIG para a Secretaria de Informática;
- 7.10.1.12-** Alocação de verbas à Coordenação para atendimento às questões que lhe são específicas;
- 7.10.1.13-** Melhoria dos trabalhos administrativos de outros setores, particularmente da DICA, para que não haja reflexos negativos no trabalho da Coordenação;
- 7.10.1.14-** Estabelecimento, com supervisão da Coordenação, de um cronograma bem planejado, integrando as várias atividades acadêmicas, a cada semestre.

7.10.2- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)

Avaliação

Aspectos positivos

A Comissão de Avaliação do Curso e os docentes consideram satisfatória a atuação da DICA, mas indicam alguns problemas que precisam ser superados e que estão incluídos a seguir entre os apontados pelos alunos.

Aspectos negativos

Os alunos consideram o desempenho da DICA insatisfatório. Apontam os seguintes problemas para justificar isso: falta de presteza no atendimento aos usuários; qualidade insatisfatória da orientação fornecida; demora na tramitação de processos; falta de flexibilidade para adequação de procedimentos a situações não usuais; pouca diversificação nos serviços oferecidos; proposta insatisfatória de calendário acadêmico; sistema inadequado de matrícula; má distribuição das salas de aula, de acordo com as necessidades das disciplinas e o tamanho das turmas.

A Comissão de Avaliação do Curso aponta como maiores dificuldades para utilização dos serviços da DICA o quadro reduzido de funcionários e o sistema computacional ultrapassado.

Sugestões

7.10.2.1- Aumento do quadro de funcionários;

7.10.2.2- Treinamento dos funcionários;

7.10.2.3- Melhoria da informatização.

7.10.3 - Funcionamento do Curso

Avaliação

Aspectos positivos

São apontados como aspectos positivos no funcionamento do Curso os seguintes: o sistema acadêmico vigente; o horário fixo; o horário das atividades de ensino; a correspondência entre o total de créditos e o número de horas gastas em atividades como estágio/elaboração de monografia; a regularidade na oferta de disciplinas obrigatórias, o número de alunos em disciplinas obrigatórias; os mecanismos/oportunidades de recuperação, na visão dos docentes; a circulação de informações dentro do Curso, o conhecimento pelos alunos dos planos de ensino e cronogramas de atividades do período, na visão dos docentes; a orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas, na visão dos docentes; a recepção aos calouros.

Aspectos negativos

Tendem a ser vistos como negativos os seguintes aspectos do funcionamento do Curso: a incompatibilidade entre o número de vagas do Curso e a possibilidade de acompanhamento adequado dos alunos; o não oferecimento em todos os semestres das disciplinas obrigatórias; a não regularidade na oferta de disciplinas optativas; os mecanismos/oportunidades

de recuperação, na visão dos alunos; o cumprimento de prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos no Curso; o conhecimento pelos alunos dos planos de ensino e cronogramas de atividade no período, na interpretação dos alunos; a orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas, na visão dos alunos; o atendimento a alunos em questões pessoais.

Sugestões

Superação por diferentes mecanismos, dos vários problemas apontados.

7.10.4 - Pessoal

Informações gerais sobre o pessoal envolvido no Curso

Pessoal docente

O Curso conta com a colaboração de um número expressivo de doutores, que também atua em programas de pós-graduação e que tem condições de oferecer orientação a estágios e iniciação científica aos alunos de graduação. Todos os docentes são contratados em dedicação exclusiva. 31% deles graduaram-se na própria UFSCar e os demais em 11 (onze) diferentes instituições; 83% titularam-se na UFSCar e USP, em proporções equivalentes; 36% têm experiência de trabalho em outras instituições.

Pessoal técnico

O pessoal técnico que atua no Curso também é bastante qualificado, mas em número insuficiente, o que gera inadequado apoio às atividades de graduação.

Pessoal discente

O pessoal discente é selecionado pelo vestibular da FUVEST. O mecanismo de transferência contribui pouco para o preenchimento das vagas do Curso. As entradas em 1^a, 2^a e 3^a opções variam de ano a ano, mas há uma contribuição grande da 3^a opção, uma vez que estão na mesma carreira os cursos da USP/São Paulo, diurno e noturno, que, na maioria dos casos, coincidem com a 1^a e 2^a opções dos candidatos. Os ingressantes apontam a aptidão e a importância atribuída à profissão como fatores primordiais para a opção pelo Curso de Ciências Biológicas. As saídas, por integralização curricular, têm atingido, em alguns anos, pontos críticos, da ordem de 20-30%, chegando a 50% nos anos mais favoráveis. As perdas de vagas por desempenho insatisfatório têm aumentado nos últimos anos. As transferências para outros cursos da UFSCar ou para o mesmo curso de outras instituições

são praticamente inexistentes. Entre os egressos que participaram do processo de avaliação, 41% terminaram o Curso em 4 (quatro) anos e 59% não. A maioria destes terminou no semestre seguinte. 50% desses egressos exerceu atividades remuneradas, que não bolsas acadêmicas, no decorrer do Curso. Tais egressos não fizeram outro curso de graduação e envolveram-se, num percentual de 69%, em cursos de pós-graduação em diferentes áreas e instituições (UFSCar, UNICAMP, USP/SP, ESALQ, USP/RP, UNESP, UFRJ). 83% desses mesmos egressos têm suas atividades profissionais relacionadas com o curso de graduação feito na UFSCar.

7.10.5- Infra-estrutura física e recursos

Avaliação

Aspectos positivos

A Comissão de Avaliação do Curso e os docentes de áreas majoritárias consideram medianamente satisfatórios a infra-estrutura física e os recursos disponíveis. Nesse nível avaliam a disponibilidade e adequação dos equipamentos para as aulas, o mobiliário das salas de aula, a limpeza destas, a disponibilidade de pessoal para o trabalho de Secretaria, bem como a disponibilidade de material de consumo/escritório para esse trabalho. São avaliados mais positivamente as instalações utilizadas fora da Universidade para o desenvolvimento das atividades pelos alunos e a compatibilidade do funcionamento da Secretaria com a organização da vida no “campus”.

Aspectos negativos

Os alunos atuais e os docentes de áreas minoritárias consideram pouco satisfatórios a infra-estrutura e os recursos disponíveis.

São apontados como aspectos negativos: a falta de material didático, a falta de material de consumo, a não adequação de muitos equipamentos e a não renovação de outros, a inadequação do apoio técnico, a inadequação das salas de aula/laboratórios, a falta de salas de estudo, o espaço físico impróprio e a não disponibilidade/adequação/renovação de equipamentos para a Secretaria.

Sugestões

7.10.5.1- Superação dos problemas apontados;

7.10.5.2- Colocação de cortinas nas salas de aula.

7.10.6- Biblioteca comunitária

Avaliação

Aspectos positivos

São avaliados positivamente o programa de orientação ao calouro; o espaço físico destinado a consultas, bem como aquele destinado a estudo/leitura; o horário de atendimento relativamente à organização da vida no “campus”.

Aspectos negativos

Deixam a desejar a qualidade do atendimento aos usuários, o sistema de consultas sobre o acervo, a organização do acervo e a qualidade/quantidade/atualidade e disponibilidade do acervo de livros e periódicos.

Sugestões

- 7.10.6.1-** Atendimento mais qualificado aos usuários;
- 7.10.6.2-** Investimento maior em livros e periódicos;
- 7.10.6.3-** Aumento do número de guarda-volumes;
- 7.10.6.4-** Melhor isolamento de ruídos nas salas para estudo.

7.10.7- Secretaria de Informática (Sin)

Avaliação

Aspectos positivos

São indicados como positivos a médios, o programa de orientação a calouros, a orientação fornecida a alunos e docentes, a presteza no atendimento, a organização de materiais/equipamentos, a qualidade dos serviços, bem como a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus”, este último aspecto apenas na visão dos docentes.

Aspectos negativos

São considerados negativos a falta de orientação à Coordenação sobre os LIG's; a manutenção inadequada dos equipamentos da Coordenação; a falta de agilidade no fornecimento de dados sobre o Curso; a não compatibilidade do horário de atendimento com a organização da vida no “campus”, na visão dos

alunos; a inadequação do espaço físico da Sin destinado ao usuário; a disponibilidade insuficiente de equipamentos para alunos e docentes.

A Comissão de Avaliação do Curso considera como principais dificuldades de utilizar os serviços da Secretaria de Informática a falta de espaço e equipamentos, o difícil acesso à Internet e a falta de conexão entre os vários serviços.

Sugestão

Superação dos problemas destacados.

7.10.8 - Outros serviços de apoio acadêmico

Avaliação

Aspectos positivos

A orientação dada aos alunos e docentes, a qualidade dos serviços e a presteza no atendimento são avaliados positivamente para o caso da gráfica, da Seção de Produção Audio-Visual (SPAV) e da Editora.

A diversificação dos serviços oferecidos pela SPAV também é ressaltada como satisfatória.

A Seção de Registro de Diplomas não foi avaliada.

Aspectos negativos

A diversificação dos serviços oferecidos (com exceção do acima exposto), a organização de materiais e equipamentos e a compatibilidade de horários de atendimento com a organização da vida no “campus” são avaliados negativamente para a Gráfica, a SPAV e a Editora.

Os alunos destacam a inadequação do espaço físico da SPAV.

Sugestões

7.10.8.1- Superação dos problemas salientados;

7.10.8.2- Reformulação da SPAV, com contratação de pessoal especializado.

7.10.9- Serviços comunitários

Avaliação

Avaliando os serviços prestados aos estudantes pela Universidade, a Comissão de Avaliação do Curso (CAC) os considera medianamente

satisfatórios e os docentes de áreas majoritárias insatisfatórios. A CAC destaca a segurança e o lazer como maiores problemas e avalia mais positivamente, como satisfatórias, a alimentação e a moradia a estudantes carentes. Essa Comissão considera o transporte e a limpeza do “campus” medianamente satisfatórios e se declara sem condições de analisar os demais serviços. Os docentes de áreas majoritárias também apontam a alimentação como satisfatória; o transporte e as assistências médica, odontológica e psicológica como medianamente satisfatórias. Destacam como pouco a muito insatisfatórias a moradia, segurança, lazer, limpeza do “campus”, condições infra-estruturais para funcionamento dos cursos noturnos.

As turmas de alunos, avaliando os serviços básicos prestados aos estudantes, os consideram medianamente satisfatórios. O aspecto mais crítico apontado por elas é o da infra-estrutura para o funcionamento dos cursos noturnos, considerado muito insatisfatório. A questão moradia é tida como mediana a pouco satisfatória e a segurança mediana. O transporte e o lazer tendem a ser avaliados como satisfatórios.

Analisando os serviços prestados pelas diferentes unidades da Secretaria de Assuntos Comunitários (SAC) os alunos fazem uma série de observações. No que se refere aos serviços prestados pelo Gabinete/SAC, consideram a qualidade e a diversificação dos serviços medianamente satisfatórias, mas insatisfatórias a adequação do espaço físico, a presteza no atendimento aos usuários e a compatibilidade de horários de atendimento com a organização da vida no “campus”. No que diz respeito aos serviços prestados pelo DAMO, consideram satisfatórias a presteza no atendimento, a qualidade dos serviços e a compatibilidade de horários de atendimento com a organização da vida no “campus”. Entendem a diversificação dos serviços oferecidos como medianamente satisfatória e o espaço físico como muito inadequado. Quanto aos serviços prestados pelo DAS, consideram medianamente satisfatórias a presteza no atendimento, a qualidade e a diversificação dos serviços prestados e insatisfatórias a adequação do espaço físico e a compatibilidade de horários de atendimento com a organização da vida no “campus”. Com relação aos serviços prestados pelo DESP, avaliam como muito satisfatória a presteza no atendimento aos usuários; como satisfatórias a qualidade dos serviços e a compatibilidade de horários de atendimento com a organização da vida no “campus” e medianamente satisfatórias a adequação do espaço físico e a diversificação de serviços oferecidos. Na avaliação do RU, as turmas de alunos consideram satisfatórias a presteza no atendimento aos usuários e a compatibilidade de horários de atendimento com a organização da vida no “campus”, como medianamente satisfatória a adequação do espaço físico e como insatisfatórias a qualidade e a diversificação dos serviços prestados.

Sugestões

7.10.9.1- Tentativa de melhor gerenciamento da verba;

7.10.9.2- Convênio com a UNIMED, para melhorar o atendimento à saúde;

- 7.10.9.3-** Melhoria do atendimento odontológico, mesmo com os recursos atuais;
- 7.10.9.4-** Disponibilidade de maior número de alojamentos;
- 7.10.9.5-** Melhoria na qualidade dos alimentos;
- 7.10.9.6-** Melhoria da iluminação no “campus”;
- 7.10.9.7-** Melhoria da segurança no “campus”;
- 7.10.9.8-** Melhoria do transporte;
- 7.10.9.9-** Melhoria da informação sobre os vários serviços comunitários oferecidos aos alunos.